BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL | N. 287 — ANO 106 | SEXTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1931

O HEROE DO NORDESTE

Azevedo AMARAL

(Copyright dos "Diarios Associados")

Entre a literatura que se vai formando em torno da revolução de outubro, o livro do sr. Ademar Vidal é indiscutivelmente o mais interessante e tambem o mais instrutivo para quem se dispuzer a reconstituir mais tarde os acontecimentos de 1930 com a preocupação de uma analise mais profunda, que a da simples reprodução dos incidentes e dos perfis que se destacam no meio dos episódios principais. Não pretende o escritor paraibano desenhar um quadro panoramico da luta politica e do conflito armado que a ela se seguiu e entra ainda menos nas suas preocupações o desejo de impôr-se á posteridade como um dos instrumentos do destino na mudança dos rumos do desenvolvimento nacional. Colaborador da administração de João Pessôa e evidentemente impregnado de carinho pela sua terra natal e pela sua gente, o sr. Ademar Vidal, querendo nas páginas do seu livro render apenas uma homenagem á figura do seu grande e nobre conterraneo, realisou, entretanto, uma obra util de coordenador de elementos cujo alcance não poderia ser exagerado sob o ponto de vista da psicologia da recente revolução.

O estudo desta oferece uma importancia inteiramente desproporcionada aos resultados imediatos do movimento de outubro e ás consequencias que dele se podem razoavelmente antecipar. Distinguindo-se das duas grandes agitações politicas anteriormente registadas na historia do periodo republicano, a Alliança Liberal e consequentemente a revolução de que ela constituiu fase preparatoria, foi um movimento acentuadamente regionalista, emquanto que o civilismo e a reação republicana haviam sido campanhas nitidamente nacionais. Não caberia aqui a analise das causas da ascendencia absorvente dos particularismos estaduais no movimento politico de 1929; mas a realidade do fáto impõe-se a todos que o examinarem de um ponto de vista objectivo e sem as limitações convencionais do partidarismo. O alcance deste aspecto da crise de que ainda não emergimos não precisa ser focalisado, para que se evidenciem os efeitos que dai vão advir para a marcha ulterior do nosso desenvolvimento historico. E até agora nenhum subsidio, mais interessante e mais valioso para o estudo desse aspecto, que se me afigura capital da revolução de 1930, foi trazido a publico, que o contido nas páginas de "O incrivel João Pessôa". Com esse livro, o sr. Ademar Vidal realizou uma obra que, estimulada apenas por um sentimento de justiça ao seu Estado e á memória de um homem de bem que o governara em um momento critico, atinge comtudo proporções muito maiores e de caráter mais permanente, como documento no qual uma testemunha honésta e fundamentalmente veridica deixa traçados os caracteristicos da fisionomia dos acontecimentos. E a circunstancia do quadro limitar-se ao que ocorreu no setôr paraibano da luta, em nada diminue o seu valor de subsidio histórico, porque exatamente no caso do pequeno Estado nordestino assumiu a crise brasileira o seu aspecto tipico de reacção de certas unidades federativas contra o predominio de outras.

Seria um exagero dizer-se que a revolução de 1930 deva ser interpretada como pronuncio alarmante de uma desintegração nacional. Mas nenhum observador dotado de alguma sagacidade politica — na acepção autêntica do têrmo e não no sentido que a nossa mentalidade municipal lhe tem atribuido — poderá desconhecer naquêle acontecimento a significação de um inestimavel sinal de alarme para acordar do seu sono beatifico os que acreditam em uma indissolubilidade baseada apenas na identidade da lingua, que dois terços dos brasileiros conhecem unicamente pelo ouvido. Não é possivel lêr as páginas do sr. Ademar Vidal, que fotografa em empolgante sucessão cinematografica os episodios concatenados do drama paraibano, sem sentir-se a fôrça das profundas emoções que dinamisaram a população do pequeno Estado, desenvolvendo-lhe uma consciencia combativa e um espirito de sacrificio, que apenas emergem nas coletividades trabalhadas pela ação irresistivel dos instintos fundamentais de conservação e de expansão. A natureza dessas fôrças profundas que se manifestam em irradiação impressionante, tendo o seu nucleo coordenador e ao mesmo tempo propulsor na personalidade energica de João Pessôa, encontramo-lo restrita ao circulo do particularismo regional, onde as emoções se tonificam ao contacto das realidades ambientes e se apresentam no fascinante vigôr das coisas vivas. O futuro historiador da Alliança Liberal e da revolução de outubro não poderá ficar insensivel ás diferenças berrantes que isolam o drama paraibano do quadro geral daquêle movimento em ambas as fáses pelas quais se desdobrou. As páginas do sr. Ademar Vidal nos trazem impressões de cênas, em que se diria polarizado em uma esféra opaca de exaltação civica toda a dramatização retorica das nossas costumeiras lutas politicas. A Paraiba resiste a uma candidatura presidencial, não sob a influencia de doutrinas abstratas, mas porque o seu orgulho de pequeno povo que tem grandes tradições de altivez e de combatividade se insurge contra o caráter humilhante de uma imposição em que vê não sem motivo o amesquinhamento das suas prerrogativas autonomicas. E' o proprio organizador dessa resistencia quem o diz por fórma inequivoca em atitudes e palavras, que o sr. Ademar Vidal fixa na singeleza do seu estilo de cronista. João Pessôa nenhuma objecção levanta á personalidade do candidato oficial e nem mesmo mostra nenhuma tendência a pleitear uma modificação da politica nacional então seguida, tanto assim que, como regista o sr. Ademar Vidal, o seu argumento em favor do candidato opositionista é ser êle como ministro da Fazenda no inicio do quadrienio então fluente, o mais competente para continuar a obra que se achava em andamento. Esta maneira de encarar o problema da sucessão presidencial, que não divergia aliás do ponto de vista em que se colocavam os chefes dos outros dois Estados mais poderosos, deixa ver bem claramente que a cisão politica de 1929 não se originava em antagonismos relativamente ao modo de encarar os problemas nacionais e as soluções destes. O caso paraibano é particularmente instrutivo, porque nêle não entraram em jogo fatores individuais complicando a influencia das aspirações regionais.

A marcha dos acontecimentos, registada com admiravel precisão nas paginas do livro do sr. Ademar Vidal, mostra o desenvolvimento gradual dos sentimentos regionalistas, imprudente e ineptamente exacerbados por uma série de atos violentos e ao mesmo tempo mesquinhos. O que diferencia a luta sustentada na Paraiba dos episodios desenrolados nos outros Estados allancistas, é a concentração das paixões civicas em torno da preocupação absorvente de afirmar a autonomia estadual, ameaçada e vilipendiada por medidas cuja monstruosa iniquidade as tornaria inacreditaveis, se a documentação reunida pelo sr. Ademar Vidal não as comprovasse de modo a não deixar margem á duvida. Tanto para João Pessôa como para os seus conterraneos galvanizados até o fanatismo pela tenacidade indomavel e serena do chefe nordestino, os aspectos da campanha presidencial são entrevistos através do prisma peculiar, que a situação regional lhes impunha.

Ha nesse fato um sentido mais profundo que a expressão de simples efeitos dos incidentes e vicissitudes do conflito em que a Paraiba fôra envolvida. O ardor combativo, que pouco a pouco se vai acentuando até inequivocamente belicoso, parece representar de modo inconfundivel a focalização ocasional das velhas queixas, que não são apenas da Paraiba mas de todas as populações nordestinas contra a posição desvantajosa a que se viu gradualmente reduzida aquela região do país, desde que com o deslocamento da sua antiga supremacia economica ela perdeu tambem o prestigio politico desfrutado nos tempos da ascendencia da industria assucareira e da importancia da lavoura algodoeira. Não o diz, por certo, o sr. Ademar Vidal, mas transparece através das paginas do seu livro que a fôrça inspiradora da reação paraibana estava em um sentimento talvez vago e subconsciente, mas nem por isso menos real de desforra contra a hegemonia politica em que se reflettia o predominio economico de S. Paulo. E é sob esse ponto de vista que o autor de "O incrivel João Pessôa" traz a valiosa contribuição de um testemunho autorizado sobre problemas que, hoje como antes da revolução de outubro, subsistem por trás da fachada mais ilusoria que parece de uma unidade nacional, cuja consolidação está ainda por fazer-se.

O vigor desses sentimentos recalcados e talvez por isso mesmo mais energicos em que se confundem as humilhações da pobreza e os quadros tragicos do flagelo periodico, explica em grande parte o extraordinario exito politico de João Pessôa. O seu biografo conseguiu magistralmente gravar o traço fundamental da personalidade do heroe paraibano, mostrando-se como nele se tornára intensa a melancolia nordestina ante a injustiça pungente de uma situação pela qual não é possivel fixar responsabilidades, porque nela se traduz antes de tudo o efeito brutal e inexoravel do jogo de forças economicas, incomparavelmente superiores na sua pressão esmagadora aos recursos politicos de uma nação atrazada e deficientemente organizada como o Brasil. Das paginas do livro do sr. Ademar Vidal, destaca-se o perfil de João Pessôa como a mais perfeita figura representativa do homem nordestino na época atual. O caráter forte, profundamente realistico e ao mesmo tempo equilibrado e um tanto cetico dos que se formaram assistindo a luta formidavel do homem desamparado com a natureza indiferente e inexoravel a distribuir os seus favores e os seus supplicios para além do bem e do mal, tem uma esplendida figura exponencial no magistrado a quem o destino reservára o papel tragico do simbolo humano da insurreição do descontentamento atavico do seu povo. A attitude de João Pessôa nada tem de semelhante á dos seus aliados que disputam o poder estimulados pela antecipação do proveito da vitoria. O fatalismo das populações sofredoras reflete-se no heroe paraibano em uma melancolia desdenhosa que imprime maior nobreza á intrepidez da sua resistencia. O sr. Ademar Vidal reproduz palavras verdadeiramente impressionantes, que traduzem o espirito realistico do sertanejo nordestino cansado de sofrer e saciado de esperar em vão. Uma vez, João Pessôa acentúa melancolicamente que a Paraiba nada terá a ganhar seja qual fôr o desfecho da luta, porque em qualquer hipotese continuará na humildade do seu esquecimento. Estas palavras, que hoje têm um cunho profetico, obedecem á inspiração do mesmo sentido realistico que, de outra feita, levou João Pessôa a manifestar com certa rudeza a sua descrença nas possibilidades regeneradoras de uma revolução dirigida pelos mesmos homens que haviam colaborado na estratificação de erros que essa revolução se propunha a corrigir. E outro não era ainda o pensamento que tornava o presidente paraibano cetico quanto á eficacia milagrosa do voto secreto. Sem ter pretensões a doutrinar, ele possuia uma experiencia muito intensa e prolongada das realidades do seu ambiente natal, no qual se resumia em síntese microcosmica o panorama melancolico do "hinterland" brasileiro, para poder illudir-se com a esperança de que, para criar uma terra nova e um povo novo, bastaria fazer votar por tras de um biombo eleitores sub-alimentados e mais ou menos analfabetos.

Disse que o livro do sr. Ademar Vidal era até agora a mais interessante contribuição para a literatura revolucionaria. Ele o é por varios motivos e destes nenhum excede o do seu valor como fiel fixação biografica da figura que se destaca nos acontecimentos de 1930, como autentica expressão humana dos sentimentos da coletividade que conseguiu fanatisar, porque era a expressão veridica das aspirações e do seu descontentamento refletidos através de uma alma forte e nobre.

Aos seus prezados amigos, leitores e anunciantes o «DIARIO DE PERNAMBUCO» saúda cordialmente pela festiva data de hoje, a todos desejando um venturoso NATAL.

Pela volta do Brasil ao regime legal

Um editorial do «Jornal do Comercio», do Rio

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Dum editorial do "Jornal do Comercio" sobre o atual momento politico:

"O Brasil, que tem tantos problemas de politica de construção a resolver, se pudesse ser reintegrado na posse de mesmo, teria grandes vantagens na discussões livres.

A demonstração de que as tendencias dos povos modernos são para a democracia foi a formação constitucional das nações resurgidas ou transformadas pela grande guerra. Se alguns povos em crise e sem recursos estão num regime especial e transitorio, todos os outros se esforçam para desenvolver tanto quanto possivel as concepções republicanas, liberais e democraticas.

Os povos relativamente fracos serão tanto mais respeitados quanto mais se aproximam das formas constitucionais, nas leis e na pratica quotidiana das nações mais fortes, mais ricas e creadoras da civilização moderna.

Por isso, todos nós devemos fazer um grande esforço de auto-educação para dar ao Brasil um regime de opinião, de repesentação.

Necessitamos, portanto, acompanhar, na evolução dos outros povos, o caracteristico das idéas do nosso tempo.

As noções politicas servem de garantia para as realizações economicas. A formula de que as ditaduras são empreendedoras na atividade economica é falsa na época contemporanea, pois os grandes povos são todos liberais e democraticos. Entre as discussões parlamentares, o sr. Poincaré salvou o franco e a união nacional dos inglêses e acaba de fazer uma eleição concorrida e disputada!

Reconhecemos a necessidade de um periodo de ação discricionaria depois da revolução e reconhecemos os altos meritos politicos e administrativos do Chefe do Governo Provisorio, cuja autoridade e serviços ninguem contesta. Mas não se trata de pessôas, como dissemos hontem, e nem de organização.

Todos os homens de responsabilidade neste momento deveriam dar o exemplo nesse sentido, fazendo ver a todos os brasileiros e uns aos outros que agora não devemos cuidar de pessôas e sim da reorganização nacional. Todos os que contribuiram para a campanha liberal e para a revolução consequente devem facilitar a ação do Governo Provisorio e uma a propria ação dos outros para que possamos dar ao novo regime os meios de efetivar o seu programa e garantir os direitos de todos os brasileiros. Ninguem, entre "lideres" e militantes de partidos, classes, grupos ou regiões deve manter intransigencia excessiva na sustentação deste ou daquele ponto de vista: o dever de todos é facilitar a realização das reivindicações nacionais. E para isso seriam todos mais coerentes com os seus proprios ideais patrioticos, cooperando para um acordo de consolidação do nosso regime e de seu verdadeiro programa."

O sr. Mauricio Cardoso dá informações á imprensa sobre o ante-projeto do alistamento eleitoral

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Ao que se afirma o sr. Mauricio Cardoso comunicaria á Imprensa os nomes escolhidos para a comissão incumbida de elaborar o ante-projeto da Constituição.

Hontem, porém, o novo ministro da Justiça, transmitiu informações a respeito, não sobre o ante-projeto da Constituição, mas sobre o alistamento eleitoral.

Para redigir esse trabalho, foi escolhida a seguinte comissão: Sampaio Doria, Otavio Kelly, Mendonça Lima, Sergio de Oliveira Bruno, Adelmar Faria, Jucelino Barbosa e Mario Castro. Foi dado conhecimento desses nomes ao sr. João Cabral e convocada para hoje uma reunião dos componentes da comissão referida sob sua presidencia no palacio Tiradentes.

Adiada para amanhã, a assembléa geral do Clube 3 de Outubro

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A assembléa geral do Clube 3 de Outubro ficou adiada de hoje para depois de amanhã por motivo das festas de Natal.

Nessa reunião decidir-se-á si em face das declarações contidas no discurso do sr. Mauricio Cardoso ao investir-se na pasta da Justiça, o Clube deverá lançar ou não o seu anunciado manifesto, já redigido, sobre a constitucionalização do país.

Pela nota que a diretoria do aludido gremio revolucionario distribuiu ha dias á imprensa, já são conhecidos os seus pontos de vista em relação a esse palpitante problema.

Ele quer a volta do Brasil ao regime legal, mas acha ainda pouco oportuna, deixando-a a criterio do Governo, contanto que na Constituinte não figurem elementos da situação decaida.

Desse modo, ativados que sejam os preparativos para a Constituinte, o Clube nada lhes oporá, restando apenas saber-se si manterá essa condição e como poderá ela ser atendida impedindo-se o eleitorado com o voto secreto num pleito livre de sufragar os nomes de tais ou quais cidadãos.

Como ficará constituida a comissão incumbida de redigir o ante-projeto da Constituição

RIO, 24 — Afirma-se que a escolha dos membros da comissão incumbida de elaborar o ante-projeto da constituição recairá nos srs. Carlos Maximiliano, Prudente de Morais Filho e ministro Eduardo Espinola.

A ampliação da sub-comissão legislativa de reforma eleitoral

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Comentando o ato de hontem do sr. Mauricio Cardoso, ampliando a sub-comissão legislativa de reforma eleitoral para a mais rapida promulgação da lei do novo alistamento, "A Patria" pergunta si isso teria sido já efeito do discurso do sr. Flores da Cunha, ameaçando deixar a interventoria do Rio Grande, caso não estivesse instalada a Constituinte até o fim do ano proximo.

EXTRACTO DE TOMATE PEIXE É O MELHOR

A politica da União da Russia Socialista Sovietica

Os discursos pronunciados pelos seus representantes na união central sovietica sobre os ultimos acontecimentos mundiais

MOSCOU, 24 — Diversas pessôas de destaque e inumeros membros do corpo diplomatico assistiram a abertura oficial da Sessão Central Sovietica, presidida por Kalinin, presidente da "União das Republicas Sovieticas", a qual corresponde ao parlamento soviético.

Molotoff pronunciou importantissimo discurso relativamente aos negocios estrangeiros.

Referindo-se ao conflito do extremo oriente, Molotoff declarou que enquanto os soviets não se decidirem a tirar proveito a questão, adquirindo qualquer parte do territorio estrangeiro, eles não poderiam ficar indefinidamente desinteressados do conflito, o qual, adespeito dos grandes esforços da Liga das Nações, toma um aspecto cada vez mais grave.

Acrescentou ainda, no meio de ruidosas aclamações, que o exercito vermelho estacionava ao longo da fronteira orintal, stavakCOá teira oriental, e estava pronto para entrar em ação, defendendo as fronteiras sovieticas, de onde só sairia quando houvesse necessidade.

Molotoff referiu-se ao fato das negociações entaboladas com a França e a Polonia em virtude da conclusão das negociações dos pactos da não agressão, e manifestou a sua esperança de vêr plenamente resolvida essa questão.

Acrescentou ainda que os soviets estão examinando as propostas juntamente com a Rumania, a Finlandia e a Estonia. Disse ainda que a policia das fronteiras soviéticas desejam a todo o transe manter a paz não sómente para eles proprio mas ainda para todo o universo.

Tratando da proxima conferencia do desarmamento, da qual participarão quasi todas as nações, as quais ardentemente desejam resolver o problema suscitado pela proposta dos soviets para o completo desarmamento, ou, quado muito, a sua redução ao minimo possivel, acrescentando porém que temia houvesse quem não aprovasse tal idéa.

O presidente da sociedade dos soviets ukranianos, Petrowsky, esboçou o palno e cinco anos, o qual claramente anunciado, seria concluido no proximo ano.

Declarou ainda que dois milhões e setecentos mil homens mais ou menos foram registados no exercito industrial. O presidente Kalinin terminou o seu discurso apontando as faltas na execução desse plano durante cinco anos, e mostrou a necessidade de intensificar cada vez mais a producção individual e a prevenção de prejuizos na produção agricola e as providencias para a organisação dos empreendimentos coletivos.

Anuncia-se a reforma bancaria

Segundo o DOP, o Governo está cogitando de realisa-la, tendo incumbido do estudo respectivo uma comissão de técnicos

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Segundo informação do DOP, o Governo está cogitando da reforma bancaria, tendo mesmo entregue a uma comissão de técnicos o estudo de uma propósta apresentada pelo atual secretario das Finanças de São Paulo, dr. Silva Gôrdo.

Pôde antecipar nada existir de definitivo, carecendo o assunto de demorado estudo para conciliar os interesses bancarios com os do País.

São, assim, precipitadas quaisquer afirmações em sentido contrario, pois o Govêrno nada deliberará sem ouvir o parecer da comissão que nomeou para estudar o assunto."

A campanha contra o banditismo

Cada vez mais se intensificam as perseguições aos facinoras que infelicitam as regiões do nordéste

RIO, 24 (Do enviado especial dos "Diarios Associados" junto ás fôrças em perseguição ao banditismo) — De Pirapiranga:

Devido á ação das fôrças volantes baianas os bandidos foram obrigados a abandonar o território da Baía, ganhando Sergipe, conforme a comunicação que enviamos. Depois de passar por Bitio, Canabrava, e Planta de Milho, os bandidos se encaminharam para a região denominada Monte Alegre, tambem em Sergipe, onde roubaram e depredaram, seguindo depois para a região de nome São Paulo, daí seguindo para Aquidaban onde assaltaram uma fazenda e apunhalaram um vaqueiro, roubando-lhe seis contos. Os bandidos continuam no território de Sergipe, onde fazem o reide, tendo mantido ligeiros combates com as colunas e fugindo, tendo uma coluna seguido em seu encalço, bem como fôrças baianas e sergipanas que pretendem evitar o regresso dos facinoras.

Coriaco que ficou em companhia das mulheres está nas imediações de Canabrava. Ha fôrças tambem em sua perseguição.

Os bandidos Gatinho, Ferrugem e Alecrim perderam-se do bando, praticando roubos em Sanche e Canudos, nos arredores de Geremoabo.

O chefe de policia da Baía depois de avistar-se com seus comandados, em Canudos e Bom Conselho e Bomfim, chegou domingo a Geremoabo, devendo regressar á Baía esta semana.

O povo acha-se entusiasmado com a maneira intensa com que se vem praticando a campanha.

Asseverá-se que o principal objetivo da saida dos bandidos é adquirir munições em Sergipe. Parece que nos ultimos combates os bandidos tiveram onze baixas. Os grupos são compostos exclusivamente de rapazes de 17 a 20 anos, alguns andam quasi nús.

Percorremos durante 8 dias as caatingas baianas agregados ás colunas do tenente Macêdo.

Em Saco Ribeiro, Sergipe, os bandidos em um encontro com a policia deixaram cinco armas e toda a cavalhada em poder da fôrça baiana, comandada pelo tenente Manuel Nêto, durante as perseguições.

—

O interventor Mainard é esperado em Anapolis e Lazardo, devendo visitar tambem Pirapiranga.

—

Assegura-se que houve hontem um encontro de uma das colunas com o grupo de Lampeão nas cercanias de Cipó de Leite, em Sergipe, acrescentando-se que os bandidos sofreram grandes perdas.

O conflito sino-japonês

Combate renhido entre tropas japonêsas e chinêsas

LONDRES, 24 — Dizem telegramas de Pekin que o marechal Chang-Sueh-Liang comunicou oficialmente que um trem japonês atacou um outro chinês, perto de Yung-Tchen, ambos blindados, ferindo-se renhidissimo tiroteio. Pouco depois de começada luta os japonêses se retiraram, para voltarem logo depois aumentados de mais de 300 homens e diversas peças de montanhas, prolongando-se combate até tarde da noite.

A possibilidade de serios encontros entre as forças japonêsas e chinêsas preocupa diversos paises

LONDRES, 24 — Dizem de Tokio, parece com algum viso de verdade, que os embaixadores da França e da Inglaterra entregaram á chancelaria japonêsa um memorandum, no qual os respectivos chefes dos governos não escondem a sua inquietação quanto á possibilidade de serios encontros entre as forças japonêsas e chinêsas na região de Kin-Chen. O embaixador americano, por sua vez, visitará o chefe do governo japonês, a quem manifestará o mesmo receio.

Dizem que o governo japonês declarára então que as operações japonêsas na Mandchuria não tinha outro intuito que não a repressão aos bandoleiros, sendo porem, aconselhavel, para evitar confusões, que as tropas chinêsas evacuassem livremente aquela região.

Entrará em vigor em maio proximo o decreto que creou o Instituto da Ordem dos Advogados

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O *Diario Oficial* publica um decreto declarando que o regulamento baixado com o decreto que criou o Instituto da Ordem dos Advogados, entra em vigor em todo o territorio nacional desde o dia 1 de maio de 1932.

O sr. Francisco de Campos explica os motivos por que não compareceu á posse do novo ministro da Justiça

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Explicando sua ausencia á posse do sr. Mauricio Cardoso, o sr. Francisco de Campos declarou ao "Jornal do Brasil" que não compareceu ao ato, porque se realisou exatamente no dia e hora destinados ao seu despacho com o sr. Getulio Vargas.

A MENOR publicidade faz MELHOR Jornal único no MAIOR centro.

Para desnaturação do alcool-motor

Pode tambem ser empregado, segundo resolveu o ministro da Fazenda, aldeido crotonico

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Atendendo ao que solicitou a Comissão de Estudos sobre o alcool-motor, o sr. Ministro da Fazenda declarou aos srs. Chefes das Repartições subordinadas a este Ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que, além do desnaturante geral do alcool, a que se refere a circular n. 24, de 22 de Abril de 1927, pode tambem ser usado o aldeido crotonico, para substituir os dois litros de metileno, na proporção de um litro para hetolitro de alcool, acompanhado dos mesmos indicadores que a citada circular exige para o metileno.

A DIFERENÇA

RIO, 18.

No governo transato costumava-se identificar o adversario dos metodos de administração e de politica do honrado cidadão que o presidia como inimigo da patria. Discutir a personalidade do chefe do Estado, criticá-la ou negá-la era tido e havido como gesto de profundo impatriotismo. A patria era o governo, era a situação dominante, eram os homens que a representavam diante da galeria. E quem não era pelo governo, quem não o aplaudia era considerado como inimigo do Brasil, porque o governo, presidente da Republica, ministros, senadores, deputados, filhos, genros do presidente, constituiam a ultima expressão da Patria. Ser contra qualquer deles equivalia a ser contra o Brasil.

***

Atentando nacampanha que ora se faz contra o café, a gente tem vontade de volver ao governo passado, e considerar o café como irmão ou cunhado do dr. Washington Luis ou do dr. Mélo Viana, para então chamar de inimigos da patria os que estão fazendo tão injusta stoarda contra o mais precioso elemento da riqueza nacional. O que se está movendo ao café não constitue apenas uma injustiça: porque é mais do que injustiça, é uma demonstração de inepcia. Todos os censores da solução que se vai dar ao problema, increpam de errado, de perigoso o plano dos banqueiros. Mas o que é estranho é que a ciencia infusa desses censores não nos traz um sucedaneo, não nos offerece um esbôço siquer de substitutivo para ser adotado em logar do programa a que eles estão oferecendo tão violento e indefêso combate. Procura-se, em vão, um projeto, uma idéa, nas colunas daqueles jornais que são infensos ao que a comissão dos banqueiros aconselhou o governo que fizesse. Todos se limitam a dizer: o plano é máu; o plano é perigoso; não serve; o plano é um plano de planistas, e dessa algaravia dentre lôbo e cão, tal qual diziam os velhos classicos lusitanos, não se sái. O publico, meio desapontado, interroga o que propõem os criticos dos banqueiros, quando os criticos dos banqueiros contestam por negação.

***

A situação do Brasil, do ponto de vista do café, poderá resumir-se no seguinte: estamos com um Quixadá de 38 milhões de sacas. Se fizermos um sangradouro para esse açude, fertilizaremos as varzeas, cultivaremos os campos, dosando metodicamente a saida da agua a ser aproveitada para irrigação da lavoura. Agora, se deixamos chover; se não nos importamos com as enxurradas; se não olhamos a massa liquida que as cataratas do céo lançam cada dia e mais contra a barragem, esta, que foi construida para suportar determinada carga, acabará estourando, para transformar a agua, de liquido bemfazejo, num horrendo flagelo.

O açude do café só poderá ser exgotado mediante um sangradouro, que pouco a pouco o vá esvasiando. Nem é possivel deixar mais aumentá-lo de volume, nem tampouco pretender que as suas aguas ganhem o mar vertiginosamente, por meio do arrombamento da barragem. Seria uma calamidade igual a que teriam de sofrer as populações do vale do Ribeirão das Lages, se se despedaçasse a comporta que a Light pôs numa das gargantas da Serra do Mar para o armazenamento dos 330 milhões de metros cubicos com que durante mais de vinte anos ela deu luz e força á cidade do Rio de Janeiro.

***

Acredito que muitos dos meus illustres colegas de imprensa em divergencia com o plano da defesa do café não terão a ingenuidade de duvidar o que aconteceria se o governo federal hoje se desinteressasse do café. Assistiriamos a ruina total do Brasil. Alguns milhões de sacas que fossem parar ás mãos de qualquer mercado de redistribuição, acarretariam o nosso colapso. Se deixassem aqui sair café á vontade, começariamos perdendo todo e qualquer controle dos preços. Quem poderia prever até onde chegariam as cotações do café, se apenas se noticiasse que o governo do Brasil não ampararia mais os "stocks"? Ha duas semanas foi divulgado, erroneamente aliás, que o Instituto do Café de São Paulo iria deixar passar livremente até Santos todos os cafés tipo 2. O tipo 2 é uma qualidade inexistente. Ninguem o manipula, pela imensa dificuldade que ha em fazer tal tipo. Pois bem: os "milds" cairam em Nova York, no Havre, cairam immediatamente, á simples noticia de uma liberdade absurda, porque o suposto prisioneiro, que é o tipo 2, é um cativo que não existe.

Todo o desmoronamento do café resultou de um fato: quando se divulgou que não tinhamos mais recursos para financiar a safra de 1929-1930. As cotações tombaram verticalmente, da casa de 7$ para a de 1$. A liberdade de saida de "stocks" que ainda temos disponiveis, em mãos de particulares, trariam o café de 7.$80 para 2 ou 3 centavos. E estariamos na miseria da Amasonia.

***

A diferença enorme que ha entre o que os banqueiros tentaram agora e o que se fazia antigamente é simples: desta vez cuida-se de amparar o preço minimo; de manter as cotações atuais; de não consentir que o açude arrombe e venha submergir todos nós; ao passo que outrora fabricavam-se valorisações artificiais, para preparar candidatos á presidencia da Republica. Ha uma diferença colossal entre o plano honesto dos banqueiros desinteressados da Revolução e as valorisações malucas do velho regime.

Assis CHATEAUBRIAND

A LOTERIA DA PARAHYBA
pode trazer-vos a felicidade.
Jogae na loteria do vosso estado visinho,
que realisa a sua
1.ª extração no dia 29 de Dezembro
Distribuidores em Pernambuco: MOUSINHO & C. — Rua do Imperador, 178



Uma Velha Noite de Festa

Mario SETE

(Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO)

Toda a cidade tinha uma nova cara. Era como si houvesse um proposito geral de muita satisfação, e, por parte de certas classes, de pouco trabalho.

Iam se fechando mais cédo os grandes armazens das ruas do Brum e do Apolo; os gordos e ricos assucareiros, com as suas calças brancas e os seus fraques talhados no Maniva ou no Falbo, despediam-se afavelmente dos caixeiros, nas calçadas que o assucar tornava escorregadias e amareladas, e iam tomar os bondes de Madalena ou de Fernandes Vieira, de rumo aos seus palacetes; os empregados, com as "festas" nos bolços, com as cabeças cheias de projetos para de noite, gannavam outros destinos num alvoroço de escolares que saem dos estudos antes da hora.

As casas em grosso da segunda rua da Cadeia, depois de uma manhã de pasmaceira, em que apenas serventes e abridores de caixas de Alfandega vinham pedir a gratificação costumada, cuidavam tambem de cerrar as portas porque nada havia mais a fazer dali para as 5 horas.

No cais da Lingueta dissolvera-se logo ao meio-dia a "praça". Corretores, banqueiros, armazenarios de assucar e de algodão, contentavam-se em prosar nos banquinhos de ferro que circulavam as gameleiras, e, após o aperitivo no Hotel Dorian tocaram para os lares.

Somente do "outro lado" se verificava movimento no comercio, nas lojas a retalho da rua do Crespo, do Cabuga, do Queimado, Nova, Imperatriz. Compras de guloseimas nas vendas do Cristovam, do Lima, do Martins; de sapatos na Sapataria Cesar, na Botina Maravilhosa, na Sandalia Chic; de fazendas e miudezas, no Paradis des Dames, na Loja do Povo, na Liga, na Iracema, e na Risonha que era Nova mas onde o Petronilo Lins fizera a conquista de todas as freguêsas... Para os chapéos procurava-se a Casa do Adolfo, a Rafael, o Virgilio Cunha, a Colombo.

No vai-vem das ruas centrais, a romaria dos pequenos embrulhos, pequenos e grandes. Quase sempre de calçados, chapéus, queijos e folhinhas, indiscretos pelos formatos e proprios da época.

E as frases tipicas no encontro de conhecidos:

— Bôas festas!

— As mesmas...

As compridas parroças puxadas a bois passavam em fila enfeitadas com folhagens de coqueiros, com vistosos crotons ou lacarotes de papel de séda, já vasias, caminho das cocheiras. Vinham de dentro do Recife, de Fóra de Portas, cheirando a assucar, transpondo o Arco de Santo Antonio e ou dobrando o cáis do Colegio com destino ao bairro da São José ou seguindo em frente para se recolherem aos Coelhos. Ganhadores com caixões cheios de generos nas cabeças; outros levando debaixo do braço os perús de pescoços enfeitados com fitas; ou os baiaios pejados de frutas, as bandejas com pastels cobertas com panos de croché.

A's vezes era uma mulatinha gracinha, de vestido novo, de olhos reinadores, que levava ou vendia esses pastéis, o que fazia A Provincia dizer bons versos finamente maliciosos:

Mostrando a gala de um vestido novo,
Reservado prá festa do Natal,
Na singeleza de mulher do pôvo
Sadia e jovial,

Eis a musa gentil da guloditce
Tez escura, cabelos carapinhos,
No labio um riso cheio de meiguice
E pleno de carinhos.

Leitor amigo ou desafeto mesmo,
Não precisamos conhecer quem és...
De porta em porta vai batendo a esmo
A preta dos pastéis.

Podes servir-te sem gastar dinheiro,
Fica por nossa conta essa despesa,
Mas, depois de vasio o taboleiro
Que não fiques a "freguesa"...

Já eram daquelles tempos os piratas...

Pouco a pouco o bairro do Recife virara uma brenha. Escuro, triste, silencioso. As suas ruas de altos e velhos sobradões com cachorros de pedras amparando as desconjuntadas varandas, de lobregos becos formados por mangueiras cheirando a mofo, cochilavam. Apenas os bondes atravessando a rua do Bom Jesus, na angostura dos fundos do Corpo Santo, faziam echoar o choque das ferraduras das mulas nas pedras asperas do calçamento antigo, e nas bodegas das esquinas do Forte de Matos, de Senzala, do Beco Largo, meretrizes de flôres nos cabelos e cabeções se desmanchavam todas com embarcadiços dos bacalhoeiros atracados ao trapiche Conceição.

Em contraste, Santo Antonio e Bôa Vista eram todo animação, mesmo quando ao escurecer o acendedor de lampeões viera de poste em poste, com a sua longa vara com um "santelmo" na extremidade, cutucar os bicos de gaz que logo piscava a sua luz amarelada como uma flor de algodão que brotasse de repente.

Ainda matronas e moças nas lojas. Com o anoitecer, afoitavam-se familias mais modestas, senhoras e senhorinhas de trajos meio caseiros, sem chapéus, algumas de papelotes.

— Este 34 não servirá?

— Deus me livre! 34?! Pensa que eu tenho pé de boi?

— Menina, não vá ficar apertado! Você mais tarde se inferna... Vigie bem! a gente tem que ouvir a missa nos Anjinhos!

Aquela outra adquire uma fita larga, côr de rosa, para a cintura; vai mesmo bem com seu vestido de salpicos. E ela imagina a impressão que causará Aquele sargento do 14, um moreno guapo e entroncado que esteve em Cahudos e que ginga todo quando passa pela rua de Santa Rita com a sua larga calça grance, a tunica de vivos vermelhos, o guritão meio de banda.

Compram-se marrafas para os côques, mitaines de algodão leques de papel com cenas bolando num lago ou namorados de mãos agarradas, cintos de argolas, boicinhas de camurça, coleções de postais.

— Esta, aqui, do casamento, está linda, Adaigisa!

— Prefiro esta outra: Romeu e Julieta...

— E a do primeiro filho? Olhe, tão bonitinho! O primeiro sorriso, o primeiro dente, a primeira palavra... Uma lindeza!... Breve, você compra esta coleção...

— Os que estão mais na móda são estes com veludo e vidrilhos. Chegaram de Paris hontem, pelo Danube. Tem a Cléo de Mérod, a bela Otero...

— Eu vou comprar meu album, Sinhasinha; já tenho tantos postais. Só Durval me deu bem uns cincoenta...

— Podera não! Um coió que é filho de senhor de engenho. Si ele casar comtigo, estás falando bonsoc!"...

Ao longo das casinhas de bilhetes da praça da Independencia enfileiram-se os costumados taboleiros de bolos e na Puerta del Sol, todo engalanado de palmeiras e bandeirinhas, com os garções de roupas engomadas, já o pianista bate nervoso nas teclas "Cintilações" de Alfredo Gama. Os arcos da rua do Cabuga estão acêsos em honra do Natal. Estudantes no Café Rui bolinam com as moças. O comercio a retalho vai fechando tambem. Somente os cabeleireiros não param; cabeças penteadas, rostos encanhoados, toalhas sacudidas, e outras cabeças e outros rostos para ficarem bonitos e limpos. A Loja do Odilon, na rua da Imperatriz, com seu velho ar fidalgo, está com o amplo salão cheio. Cada um se munc do seu cartãozinho de ordem, á entrada, e fica lá dentro, nas cadeiras de jacarandá, esperando a vez.

Dentro das casas a lufa-lufa dos preparativos.

Desmanchem-se crespos deante dos espelhos, estendem-se vestidos em cima das camas, armam-se cabelos. Tarefa penosa e difícil. As mães desembaraçam as madeixas, entrançam-nas, erguem-nas em côques ou trunfas complicadas enfiam grampos de metal, fincam mariafas de tartaruga com debruns fingindo ouro. Por vezes, de repente, desaba tudo. Impaciencia, aborrecimentos, blasfemias:

— Eu só queria que viesse uma moda bem exquisita: a das mulheres usarem os cabelos cortados!

— Minha filha, que pecado é esse? Bata na boca. Mulher de cabelo cortado só doida que sahe da Tamarineira.

— Ou gente atôa... screscenta uma titia.

— Pois não é para se dizer mesmo uma barbaridade assim? A infermeira deste penteado!

— Dê cá, dê cá que eu ajudo...

A voz do dono da casa já de roupa nova:

— Vocês não se esqueçam que temos de tomar o trem das 9 e 20. E são 8.

— Daqui para as Oficinas é perto, papai.

— Estação das Oficinas? Quem pega trem hoje ali? Nem lá, nem na rua Formosa nem na rua do Sol... A gente tem é de gramar até o pateo de Palacio. Vamos cortando caminho pela ponte da Caxangá...

— Chi! E meu sapato que não está nada manso...

— Eu não disse? Foi comprar 33 para mostrar pezinho de menina! Agora aguente a noite inteira.

No quarto, alumiado a acetilena, as moças depois das camisas, ajustam os espartilhos; carêtas e espremidos para encaixar os colchetes; esforços de quem alinga um navio para apertar os cordeis; afinal está o thorax enfardado. Metem-se de cabeça abaixo as duas saias de madapolão bem duras de goma; o vestido de chifonete ou a blusa de fantasia de gôla alta e mangas fófas. Um ramo de angelicas ao peito, num tubosinho de vidro cheio dagua; o relogio pendente de um bróche, os anéis de brilhantes, o chapéu com um cacho de cerejas; extracto de Piver.

A tia, pondo a capóta, elogia a beleza da sobrinha:

— Ficou bonita mesma. Esse chapéu dá com seu rosto; pena é você não ter um bocadinho de sangue nas faces... Descorada! Não ha Quina Labarraque que faça efeito.

— Só pintando, tia Neninha.

— Você já viu moça de cara pintada prestar, menina? Você quererá ser comica?

Sahe-se.

Os bondes passam cheios, principalmente os de Torres e Afogados onde ha missas do galo com festejos. Ruas povoadas. Os sinos das matrizes já começam a chamar. Rodam landós, victorias, coupês, berlindas com familias lôrdes de rumo ao Monteiro, ao Poço, a Olinda...

— Aquilo sim. Vai-se para aonde se quer á vontade e depressa!

— Mas, tambem, 1009000 cada um.

— Ora, quem pode gastar...

— E ás vezes não se arranja. Você não se lembra do dia da procissão de Cinzas? Seu pai quiz alugar um na cocheira do Valete e cadê? Todos apalavrados.

As estações da maxambomba estão apinhadas. Móstra de roupas novas; mistura de perfumes; algaravia... Nas bilheterias empurrões risadas, arengas, gemidos, suspiros, arrependimentos, ensaios de barulhos...

O trem apita; ruido de ferragens, de vapor em escapação, de engates entrebatidos, um farol mortiço, um arquejo de marcha diminuida. E os vagãozinhos quase ás escuras estacam defronte da calçada.

E' o avança.

— Gracinha, aqui. Tem canto.

— Tem nada. Quanta gente em pé!

— Eu vou neste de detraz.

— Cuidado com a porta. Olhe aquela moça que morreu no Carnaval.

— Oh! mamãe não judie com eu! Dando bellacão.

— E' para você não ser foguête.

— Amalia, bote as meninas todas junto da gente, ouviu? Nada de facilidades. Esses bilontras...

— Amôbe, pessoal.

Confusão tremenda. O condutor dá um apito. A maquina silva, o trem arranca de novo na sua onomatopéa conhecida:

Ch.ó com pão
Chá com pão
Bolachsnão.

Dos carros vaiam os que não obtiveram logares. Um gaiato grita para uma velhota toda gamenha:

— Talves te escreva!...

Alguem pergunta:

— Este trem é da Linha, não é?

— Não senhora, é de Catangá.

— Ai Jesus! E eu quero ir para a Casa Forte.

— O geito, agora é saltar no Entrocamento e tomar o outro, que vem atraz. Mas, cuidado para não se enganar de novo. O de Arraial vem tambem aí...

No carro da frente uma banda de musica tóca um dobrado.

— E' a do 2?!?

— Não; é a Charanga.

— Então a festa está bôa mesmo.

Pela estrada nova afóra casinhas fluminadas; sambas; foguêtes.

Paradas: Dumbi, Cordeiro, Iputinga. Nas longas retas o trem vai serpenteando pelos trilhos bambos, numa dança danada. Ganha velocidade; apita; bufa, chocalha. E chega!

Caxangá todo luzes, todo-bandetras, todo fatiotas chêtrando a alfaiate e a costureira. Já a musica do exercito tóca no coreto "Linda estação das flores, do Tim-Tim." O povo que vem no trem se junta ao povo que enche o pateo. Barraquinhas. Pretos de fogo de vista. Tabiadas de pastoril e de fandango. Vivendas abertas e festivas. Carros a um canto, vasios, com os boleeiros de sobrecasacas azues e botões dourados, cochilando.

A Charanga desembarca do vagão e formada destila garbosa e afinada explodindo o dobrado Horacio Rios. Ritimo de sapatos brancos; dolmas alvos e espelhantes; instrumental cintilando sob as lampadas a alcool que fazem o largo ficar " que nem de dia".

Uma dança no chalé do comendador Bellarmino que tirou o primeiro premio da Gazeta Gastronomica do Café Rui.

— Com 5 tostões, tudo aquilo eim?

— Tem comida e bebida para um mês...

— Só de presuntos, tres.

— 20 duzias de vinho Figueira!

— Dois perús... Até latas de "dôces da fóra"!!...

— homem feio!

— E você não sabe de nada? A filha, a empregadazinha da Nair vai ser pedida por aquele cadête...

— Sério? Uma menina que ainda usa saia curta!

— Curta? Hoje já apareceu de vestido comprido, pelos tornozelos. E está bestinha mesmo! Armou o cabelo, sabe?

— Tinha uma trança tão grossa!

— Você viu Iáiá?

— Foi para Olinda, para a bandeira do Bomfim. Disse que isto aqui era festa de matutos...

— Eu sei!. Ela anda é de coió... Um primo que móra lá. Um estudante que, usa cartola. Inda outro dia vi eles tomando banho salgado. Iáiá tem uns modos de que eu não gosto nada. Não eu que aparecesse a meu namorado com aquela roupa de baêta em cima do corpo...

A noite festiva vai correndo.

Resa-se a missa no altar armado defronte da igreja.

A multidão afflue toda para ali, comprime-se.

Dança depois o pastoril.

Pastoras com os trajos classicos, corpetes azues ou vermelhos; saias redondas; pernas meio de fóra Escandalo para uns; gozo para outros.

— Não sei como ha pais que deixam suas filhas mostrar assim as pernas!

Este mundo está perdido...
Correi pastorinhas,
Vamos a Belem...

— Viva o azul!

— E sempre o encarnado!

— Bravos á mestra!

— Fóra a contra!

Zum zum. Arengas. Desaforos. Bengaladas.

— Não pode!

— Estrepa esse safado na faca.

— Quem o safado? Repita.

Correrias. Familias em panico. Apitos. A policia chega.

— Que foi?

E' um rapaz o causador do sarilho. Tem ainda a arma na mão. E ameaça.

O sub-delegado que acudiu todo resoluto, de passo gingado e bengalão em riste, detem-se ao ver o moço, abranda o gesto e a voz, gaguêja, quasi dá desculpas.

Era o futuro genro de um chefe politico.

Agora o fogo de vista.

Morteiros que estrelejam momentaneamente o céo muito estrelado.

Hodas multicôres...

O painel com um voto de "Bôas Festas" em letras luminosas.

Uma musica já se foi embora.

Ha uma queda de entusiasmo.

Sono, cansaço, pés doendo, boca amargando, desejo de retirada.

Os trens descem cheios.

Nova luta para arranjar logares.

Muita gente vai "pegar canto" em Iputinga.

Despedidas.

— Boas festas, minha negra.

— As mesmas para você, meu bem. Beijos.

A maxambomba arrasta os vagões á cunha pela Estrada Nova. Quer amanhecer. Os que vão sentados, cabocêam. Os que vão em pé gretam os olhos á força para não cochilar. Caretas de enfado, caras de encervejamento, resingas de ressaca, pessimismo e valentias de máo humor:

— Este trem é um cagado.

— Só se arrebentando essa porqueira.

— Esta Caxangá é a vergonha de Pernambuco.

— Tambem o gerente é um inglês que não fax caso de ninguem.

— Diz que "brasileira não estar satisfeita vai a pé"..

—Afoito!

— Por isso foi que o turuna do Floriano deu aquela resposta.

— Ah! isso só fica bom quando tivermos o bonde eletrico. Então, sim, não haverá motivo de uma queixazinha assim.

— Dia de São Nunca...

Uma pisadela, num balanço mais forte:

— Diabo, olha meu pé! Logo o dedo do calo doguai

— Desculpe, minha senhora.

— Ora desculpa não é remedio para passar dôr...

Um gaiato:

— Bote dordentina gelada...

— Psiu! Psiu!

Entre dois homens maduros:

— Eu não gostei nadinha da festa, este ano. Uma insipidez!

— Nem eu. A do ano passado, sim. Mais animação, mais graça...

— Tambem, este ano... Com a crise... O assucar uma miseria... O governo, uns gatunos...

— E isso endireita mais!

Uma velha, que ouviu, entre dois bocejos, o dialogo:

— Festa? Só no meu tempo de moça: Fazia gosto. Hoje, até sujão. A gente ia de canôa para Olinda, saltava nos Arrombados, passava o dia em casa do compadre Adelino, um sobrado grande amarelo como uma sotéa. De noite, ouvia-se a missa do galo em São Bento; depois vinha a ceia de garfo, peixe cosido com pirão, frigideira de aratú, perú gordo, presunto, dôce de caida, queijo suisso... E vinho Moscatel muito!... Dançava-se lanceiro até o dia raiar... Me lembra de um ano em que eu fui com meu vestido de gorgorão azul, de anquinhas bem armadas... Ah! meu tempo de moça! Aquilo nem se compara com hoje...

A neta, uma mocinha que fia a um canto, pensativa, com uma parasita roza no peito, opinou:

— Pois eu gostei muito da festa deste ano. Ainda não passei outra igual na minha vida...

E os seus olhos grandes e escuros pareciam estar ainda vendo aquele rapaz de buço a apontar, da jaquetão de gôla de séda, que no largo de Caxangá, aproveitando-se do tojão da missa, tivera a cuzadia de lhe dar aquela fôr, soprando-lhe poeticamente ao ouvido:

— Minha deusa!

O trem avança.

Vai clareando.

Caminho-Novo... Boiadada.

No quartel do 2.º as cornetas tócam alvorada.

Entra-se na estação das Oficinas.

Desce muita gente.

Passos arrastados, sonolentos.

Uma mulher, que móra na rua de São Gonçalo, corsela, puxando pela mão uma criança que parece andar ainda dormindo.

E a mulher, num resmungo, seguindo as filhas moças, protesta:

— Para o ano, si Deus quizer, ninguem me tira de casa.

O AUTO DA FE'

Gustavo BARROSO
(Da Academia Brasileira de Letras)

(Para o "Diario de Pernambuco")

D. Luz da Cunha conseguiu o perdão de Vasco de Brito quando só delito de magia que lhe imputavam, mas não seu relaxamento sem que passasse em publico pelo auto da fé. A ceremonia estava marcada para o dia 6 de agosto e toda a população de Lisbôa se ajuntou na parte central da cidade, afim de presencia-la.

Saiu a procissão do Rocio, onde se erguiam os apavorantes muros do paço inquisitorial. Caminhou lenta, aparatosa e com magestade cheia de espavento para a praça da Ribeira. Ali se consumaria a queima. Abrindo a marcha, de balandraus de pano jardo, os carvoeiros com tridentes e piques para velar pelo fogo purificador do suplicio. Atrás, num grande espaço vasio, solitario e dominador, um grande crucifixo alçado, de marfim e prata. Seguiam-no filas de frades dominicanos, de habitos brancos crucigiados de negro, um dos quais levava o estandarte da Santa Inquisição, em forma de lábaro, á ponta de alta vara com pinha dourada. No verso, bordada a ouro e séda, a imagem de S. Domingos, brandindo a espada vingadora da fé. No reverso, um ramo de oliveira e o distico latino: "Misericordia et Justitia".

Após os frades, com roupas de gala, fidalgos, militares, pessôas de qualidade, a pé e em atitude compungida. Entre os familiares do Santo Oficio, de librés alvinsgras com cruzes das duas côres em contraste bordadas ao peito, adaga ou espada á cinta, escopeta ou arcabus ao hombro, os réus. "um a um. em linha; primeiro os mortos, depois os vivos: fictos, confictos, falsos, simulados, confitentes, diminutos, impenitentes, negativos, pertinazes, relapsos — por ordem de categoria dos delitos, a começar nos mortos e pelos contumazes". Todos traziam carôchas á cabeça e sambenitos envolvendo o torso como opas, de côres discretas e lisas os dos menos culposos, brancos e com pinturas de chamas, demonios e outros simbolos alusivos ás suas faltas ou crimes os mais reniténtes: Encapuçados de biocos negros, os verdugos horrendos os circulavam, dois deles levando numa caixa preta, pintada de diabos e labaredas, a ossada dum individuo que fôra julgado e condenado depois de falecido,

As vitimas faziam dó. Caminhavam devagarinho, os olhos abismados no chão. O murmurejar das preces agitava os labios pallidos. Ouvia-se o leve ruido das contas dos rosarios. As mulheres do povo, de joelhos, batendo no peito, choravam, com as criancinhas amedrontadas ensodilhadas ás saias. Manuela, ajoelhada entre elas, não tinha coragem de levantar os olhos lacrimosos. Baltasar procurava ansiosamente o seu amigo no renque sinistro dos condemnados. Emfim, com um grito de alegria, deu com ele e mostrou-a á caseira. Era um dos ultimos penitentes. Trazia na casula amarela uma cruz rubra de santo André. Os cabelos longos que escorriam da mitra ridicula estavam inteiramente brancos e a face tão demudada que nem parecia o mesmo! Mais de seis mêses penara nas enxovias e nas torturas!

Fechavam a infame passeata, a cavalo, cobertos de mantos escuros, com plumas nos chapéus, os oficiais do Conselho Supremo da Inquisição e, a pé, os pelotões de alabardeiros. Por sobre a cidade inteira, fervendo de gente e dourada de sol, clangorava o compassado e solene dobrar dos sinos.

Cordões de tropas — granadeiros e dragões — cercavam o ámbito destinado ao auto da fé, onde somente se viam duas fogueiras. Felizmente, só se queimariam dois infelizes, devendo ademais um deles ser, por misericordia, estrangulado antes. O outro arderia vivo! Num estrado, sob amplo docel negro, sentaram-se o inquisidor mór e o corregedor da côrte. Os soberanos já não vinham mais a esses espetaculos pomo D. Manuel e D. João III o faziam. Havia um altar preparado para a missa campal que precedia a execução.

A turba mantinha-se curiosa, mas um tanto contrafeita em torno. Outróra, insultava, vaiava e apedrejava os pacientes. Hoje, olhava-os mais com manifesta piedade do que com outro sentimento. A instituição maldita perdia um dia após outro suas raizes e tocava ao seu fim.

Celebrada a missa, o relator leu a sumula das sentenças e um pregador admoestou os infelizes. A de Vasco de Brito o relaxava ali mesmo por se ter arrependido em tempo oportuno e já ter purgado as faltas no carcére. Tiraram-lhe sambenito e carôcha, e ele ficou tonto no meio daquela gente que o rodeava curiosamente, sem atinar como dirigir-se, quando Manuela e Baltasar lhe caíram nos braços. Então, de alegria e emoção se pôs a soluçar como uma criança. E os dois o foram logo levando para longe da monstruosa cena que se ia desenrolar.

Emquanto demandavam a Alfama, na praça o horror começava. Soltos os penitentes, diminutos e arrependidos, enviados aos ergastulos os recalcitrantes e os que ainda tinham penas a cumprir, o inquisitor mór entregou ao braço secular as duas vitimas. Acompanhado dos freires, dos confessores, dos oficiais e da bandeira de S. Domingos, retirou-se da praça para não assistir ao suplicio que magoaria sua caridade cristã.

Sobre as quadradas pilhas de lenha, em altos mourões, ataram os carrascos as duas criaturas. Uma era pobre judeu ainda joven, que diziam ter espesinhado um crucifixo, varrendo depois os pedaços com as imundicies do seu tugurio. Estrangularam-no com uma corda de nó corrediço. A outra, pobre velha que a tortura dementara, de nariz adunco e olhos vêsgos, acusada de feitiçaria, urrava de furor, babando-se toda. Segundo corria, nunca houvera em terras do Reino bruxa mais terrivel. Frequentava a missa negra do Bode, nos sabbats; e tomava banho no rio em companhia do demonio. Nessa ocasião, transformava-se em linda moça de corpo alvissimo e escultural. As testemunhas haviam deposto que ela criava um gato preto que era o maldito, que falava fanhoso e profetizava. Outras asseguraram que roubava criancinhas para mata-las e devora-las em pavorosos festins...

Deitaram fogo á lenha. As chamas cresciam, faguihando, atiçadas pelos carvoeiros, sob o pausado dobre dos sinos. Rolos de fumo circundaram as piras. A bruxa cessou de urrar e gemia baixinho. As labaredas alteadas lamberam o corpo imovel e retorcido do judeu, e a anciã se estorceu nos liames arrochados. No meio do fogo e da fumaça, os verdugos armados de tridentes pareciam diabos aos pinchos. Os madeiros crepitaram, estalaram, despediram leques de chispas. O calor do fogaréu afastava a multidão e a desgraçada começou a gritar alto, sem descontinuar:

— Ai!.. Ai!... Ai!...

Havia pessôas que tapavam os ouvidos e outras que deitavam a fugir pelas ruas proximas. A praça esvasiava-se. Um cheiro nauseabundo de carne assada errava no ar. E, no espaço azul, ressoavam os sinos, pausadamente...

(Do romance a sair "A Senhora de Pangim").

Departamento de Saúde Publica

Curso de habilitação de parteiras no Centro de Saude da Madalena

Perante o dr. Jansen de Mélo, diretor do Departamento de Saude Publica, realisou-se no Centro de Saude da Madalena, o exame anual de habilitação das assistentes matriculadas no referido curso.

Das 38 alunas matriculadas, 5 são diplomadas, 2 alunas do Curso de Parteiras da Faculdade de Medicina e 31 curiosas.

Pela banca examinadora composta dos drs. Ramos Leal, diretor do Centro de Saude, Monteiro de Morais, chefe do Serviço Pré-natal e Gustavo Pinto, epidemiologista, foram examinadas 33 curiosas que compareceram ao exame tendo sido julgadas habilitadas as seguintes senhoras:

Elisa Quintas Pôrto, Angelina da Sousa Cau, Apolonia Mélo, Argentina Faustina Gomes, Generosa Maria do Espirito Santo, Henriqueta Ramos, Teresa Predes e Maria Lidia Barroso.

O Departamento de Saude Publica resolveu conferir a cada uma das habilitadas um premio de estimulo.

O momento internacional

O PROGRAMA DOS CONSERVADORES E A SITUAÇÃO INGLÊSA

O caso das novas tarifas protecionistas inglêsas continúa a preocupar todos os circulos e o mundo inteiro está vivamente interessado em acompanhar a marcha dos negocios britanicos. E' incontestavel que o ministerio nacional está inteiramente á mercê dos conservadores. Mac Donald dirige um governo no qual tem apenas quatro membros. Dos demais, cinco estão com os liberais nacionais e onze com os conservadores. No total da Ormara, 471 deputados são conservadores, o que indica claramente que o Parlamento irá para onde estes quizerem. Isso é o que não resta a menor duvida.

Entretanto, as tarifas protecionistas continuam a ser cuidadosamente estudadas, estando-se ainda no regime das autorisações. O governo está armado de poderes para aumentar cerca de 100 % "ad valorem" sobre todas as importações de produtos manufaturados, mas isso não quer dizer que vá lançar mão imediatamente dessas medidas.

O sr. Churchil declarava o mês passado que as eleições haviam demonstrado o verdadeiro sentimento nacional quanto ao protecionismo. Mas o que não resta duvida é que o proprio governo quer ir devagar, não tomando desde logo uma orientação que no momento podesse dar resultados desastrosos.

A hora que o mundo atravessa é muito critica para se despresarem preocupações de ordem coletiva, enxergando-se apenas o egoismo nacional. E por isso é que o sr. Walter Runciman, presidente do "Board of Trade" dizia que o soerguimento da balança comercial devia se operar muito menos pela restrição das importações estrangeiras do que pelo desenvolvimento das exportações britanicas. Acresce ainda que os direitos de que o governo pode lançar mão, só serão executados durante seis mêses.

A verdade é que o problema inglês é muito complexo e a situação economica da Inglaterra está intimamente ligada a de outros paises estrangeiros, sobretudo os da Europa Central. Recente correspondencia de Londres para "Le Temps" dizia que a Inglaterra se encontra explicava os grandes esforços que se estavam fazendo neste momento para grandes negociações no terreno internacional.

E um grande jornal inglês dizia que o problema era dos mais serios e compreendia as questões de reparações das dividas de guerra, das dividas comerciais e mesmo do desarmamento.

A vitoria do governo da União Nacional não impedira que os problemas exteriores tomassem um aspecto de mais a mais serio, em particular na Alemanha e na Austria.

A situação nesses paises ia de mal a peor e era preciso, absolutamente, que a Inglaterra, não menos que os Estados Unidos e a França, fizesse um sacrificio para impedir que uma catastrofe se realizasse.

Vê-se por ai como a situação do comercio internacional veio influir no programa dos conservadores, impedindo de certo modo que êle fosse integralmente executado.

A Inglaterra tem deante de si problemas muito serios, e precisa deslocar os creditos que estão congelados na Alemanha e estabilisar a sua moeda, o que de certo se não poderia realizar apertando muito os entraves fiscais prognosticados pela maioria conservadora.

INFORMAÇÕES

O TEMPO

Boletim meteorologico do Serviço Federal:

EM OLINDA (Recife) — Das 18 horas do dia 23 ás 18 de 24 do corrente. O tempo foi instavel com chuvas a noite e pela manhã e bom no resto do periodo. Céu encoberto. Ventos fracos variaveis. Insolação regular.

A maxima termometrica do dia foi de 29°9.

A minima foi 22°3.

NO ESTADO — Das 14 horas do dia 23 ás 14 de 24 do corrente:

Nazaré — Tempo bom a tarde e a noite e bom no resto do periodo. Max. 31°8; min. 17°8.

Cabrobó — Tempo bom a tarde a noite e pela manhã e bom após. Max. 32°2; min. 22°2.

Goiana — Tempo bom em todo o periodo. Max. 31°8; min. 17°2.

Pesqueira — Tempo bom em todo o periodo. Max. 28°1; min. 24°4.

EM OUTROS PONTOS — Das 14 horas do dia 23 ás 14 de 24 do corrente:

Aracaju' — Tempo instavel pela manhã e bom no resto do periodo. Max. 28°6; min. 23°4.

Maceió — Tempo geralmente amassador com chuvas. Max. 28°2; min. 22°4.

João Pessôa — Tempo bom em todo o periodo Max. 30°0; min. 19°5.

— NOTA — Não foram recebidos os despachos de São Caetano, Natal, Canhuma, Correntes, Caruaru', Surubim, Barreiros, Pesqueira, Rio Branco e Tacaripó.

VAPORES

HOJE:
A chegar:
Paquetes:
Santos, do norte, (ás 7 horas).
Cargueiros:
Brasiluso, do sul.
AMANHA:
Paquetes:
Bagé, da Europa.
Itajmbé, do norte.
Manaus, do norte.
Baependi, de Buenos Aires e escalas.
A sair:
HOJE:
Paquetes:
Santos, para o sul.
AMANHA:
Paquetes:
Bagé, para o sul.
Itajmbé, para o norte.
Manaus, para o sul.
Baependi, para o norte.

MALAS POSTAES

Correio terrestre

A Administração dos Correios expedirá malas diariamente:

A's 10 horas para Olinda. A's 12 horas para os demais suburbios da capital.

A's 14 horas (pelos trens da tarde) para Cinco Pontas Central e Buenos Palmares Caruaru' Limoeiro e Itabaiana. A's 22 horas (pelos trens da manhã), para as localidades de interior deste Estado e Alagôas. Paraiba e Rio G. do Norte.

Trens da Central, para o interior somente nos domingos, terças, quartas e sabados.

Para o Rio Grande do Norte aos domingos, segundas, quartas e sextas, fechando-se as malas ás 22 horas.

ás 14 horas

Em automovel para a Paraiba, todos os dias, recebendo-se correspondencia

OS TRENS DE HOJE

Partidas:

Da Estação Central — Para Paraiba e Natal, ás 5.30; para Caruaru', ás 16.00; para Jaboatão, ás 6.00, 7.00, 8.00, 11.15 12 15, 15.30, 16.30, 17.25, 18.30 20.30 e 22.30.

Da Estação C. Pontas — Para Maceió e Garanhuns, ás 6.00; para Catende, ás 15.30; para Cabo, ás 17.40.

Da Estação Brum — Para Itabaiana e Limoeiro, 15.30; para Floresta dos Leões, ás 17.30.

Chegadas:

A' Estação Central — De Caruaru' ás 9.40; de Souza Filho e Rio Branco ás 17.14; de Paraiba, ás 17.39; de Jaboatão, ás 5.10, 6.43, 7.40, 8.40, 10.05, 12.42, 14.10 17.08, 18.13, 19.10 e 22.10.

A' Estação Brum — De Floresta dos Leões ás 8.15; de Itabaiana, Lagôa Comprida e Limoeiro, ás 9 55.

A' Estação C. Pontas — De Cabo, ás 6.15; de Catende, ás 10.00; de Garanhuns e Maceió, ás 10.20.

LOTERIAS

Extração de hontem.

Loteria Federal (1º premio) 63109.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Encontram-se abertas durante toda a noite as farmacias:

Silva Ferreira, á rua da Imperatriz barro da Bôa Vista.

Villaça, á rua João Pessôa, bairro de Santo Antonio.

Atende a chamados durante toda a noite a farmacia Veneza, á rua Vidal de Negreiros, 88, bairro de São José.

POSTA RESTANTE

Tem correspondencia na posta Restante desta folha os srs.:

A — Aristarco de Souza Rego; A. C.; d. Arlinda Guedes.

E — Emidio Sabino Vieira; Eurico Chaves; Edital n. 264; dr. Estevão Pinto; Eloiza Chagas.

F — Fernando Paiva; Franco; Fausto Lima; Fausto Lima.

H — Helena Machado.

J — José Pedro Resende; José Pedro Sousa; José Floseulo Nobrega; dr. José Pedro Bezerra Jacira Gôis; J. G. R. H.

L — Lauro Gonçalves de Araujo.

M — Manuel Benedito de Sabola.

S — Borego

PERDIDOS & ACHADOS

Uma joia encontrada á rua da Imperatriz no dia 19-12 931.

— Uma chave encontrada á rua de Bom Jesus.

Os soffrimentos fazem envelhecer



Para trazer de novo a mocidade as physionomias abatidas pelas molestias das Senhoras:

A Saude da Mulher

VARIAS

Em observancia á nossa antiga praxe, sancionada pela lei que institue o descanso para a imprensa, não haverá trabalho hoje em nossas officinas graficas.

Dest'arte, somente domingo, 27 do corrente mês, voltará o "Diario de Pernambuco" a circular.

***

Neste Natal de hoje, os nossos votos são para uma perfeita harmonia da familia brasileira, irmanada pelos mesmos sentimentos christãos que norteiam a civilização do ocidente.

A despeito da concepção do materialismo historico, teoria velha de annos, mas hoje em moda por estas terras, a verdade é que as forças moraes e espirituaes continuam norteando o mundo. E continuarão ainda por muito tempo a dominar, porque não se desfazem assim velhas tradições arraigadas no coração do nosso povo.

Tudo nos demonstra que o mundo não se reduz, exclusivamente, a triste contingencia do "deve" e do "haver", á situação de produzir e fazer circular as riquezas. Essa concepção é a negação do espirito do cristianismo. E' o bolchevismo russo, que manda instaurar o ateismo nas escolas, fechar as igrejas e arrancar os sinos dos templos. Semelhante concepção não pode se adaptar ao nosso meio. Nós queremos que o cristianismo domine sobre o paganismo materialista e nenhum dia nos é mais emocionante do que o de hoje. Nós não somos néo-cristãos, nem conversos. A nossa atitude foi sempre uma, e a mesma em todos os tempos. Queremos que as forças moraes e espirituaes dominem na nossa terra. Isso não impede uma atenção especial pelos postulados economicos, pelas realidades da vida ambiente, pela situação do proletariado, pelo incentivo ás forças produtoras. Mas o que não podemos admitir jamais é que esses prevaleçam sobre as aspirações moraes de nossa gente. Isso seria um contra senso e um absurdo.

O Brasil nasceu e cresceu ao impulso do cristianismo e o cristianismo jamais foi incompativel com o progresso, o desenvolvimento material o bem estar e o conforto das populações.

No dia de hoje, os votos que o "Diario de Pernambuco" faz é pela união de todos os brasileiros, sob o signo do Christo, que deu ao mundo os principios moraes mais elevados que a civilização humana jamais compreendeu. E por uma politica de conciliação de pacificação dos espiritos, de ordem e de tranquilidade.

Só num ambiente de ordem, de respeito mutuo, é que o Brasil pode attingir aos seus destinos. Os votos que hoje fazemos para os leitores do velho "Diario", neste Nordeste christão, é para que a paz desça aos homens de bôa vontade e que todos trabalhemos pela grandeza do Brasil. Estamos fartos de lutas esterees, de competições pessoaes, de discordias intestinas. No dia de hoje, evoquemos as lições fecundas e eternas do fundador do cristianismo e façamos votos pelo dominio das forças moraes que hão de manter o nosso paiz acima do materialismo grosseiro que se pretende instaurar sob as ruinas de uma velha civilização, á sombra da qual nascemos e nos temos criado.

***

A Recebedoria do Estado conforme se verifica do edital n.º 259 publicado no "Diario do Estado", avisa aos interessados que está procedendo a cobrança dos impostos das Classes ns. 29 — Tavernas ou Estabelecimentos de vender generos de estivas a retalho, 38 — Armazens para vender ou exportar côcos e 40 — Construtores que importarem materiais para construção, tenham ou não armazem da Tabela "A" da lei orçamentaria em vigor, correspondente ao primeiro semestre, sem a taxa adicional de 20%, até o dia 31 do corrente mês.

***

O sr. interventor federal no Estado assignou, hontem, os seguintes actos: acceitando a renuncia apresentada por Honorio Correia de Oliveira á serventia de depositario publico do municipio de Limoeiro; dispensando, a pedido, Antonio Gomes da Silva do cargo de partidor e contador do municipio de Belo Jardim que vinha exercendo interinamente; exonerando, por abandono, o dr. Cicero Brasileiro de Melo, professor de direito comercial e noções de economia politica do Curso Comercial anexo á Escola Normal; exonerando, a pedido, Antonio Bezerra de Menezes do cargo de 1.º suplente de juiz municipal do termo de São Caetano; nomeando, Raimundo Agostinho Eufrasio para exercer, interinamente, o cargo de official do registo civil de Tigre, terceiro districto do mesmo municipio, actualmente vago; e exonerando Manuel Marques de Sá do cargo de prefeito do municipio de Tacaratu', devendo ficar respondendo pelo expediente da mesma Prefeitura, emquanto se não fizer a nomeação do titular feitvo, o 1.º tenente Augusto Lira Guedes, delegado de policia no mesmo municipio.

Os pagamentos do Tesouro do Estado

Informam-nos da secretaria da Fazenda que o Tesouro do Estado pagou, nos dias 22 e 23 do corrente, a Brigada Militar, a Guarda Civil, a Inspetoria Geral de Veiculos, aos operarios da Repartição do Saneamento, Obras Publicas, Obras Complementares, Imprensa Oficial, "Cobrasil" e das demais repartições, devendo ser pagas a 30 e 31, tambem do corrente, todas as classes do funcionalismo.

A DEFESA DO ASSUCAR

A' cata de esclarecimentos

(De um observador economico)

Não póde impressionar favoravelmente o bom senso publico e assegurar tranquillidade aos homens de negocio, que destinam seus capitaes á lavoura e á industria assucareira em o nosso Estado, e mesmo ao seu governo, o dissidio advindo entre Usineiros e plantadores representados estes pelo Centro dos Fornecedores de Canas, si os comunicados á imprensa, são redigidos em linguagem rispida, impregnada de irritação, indicativa de um estado de espirito, que não deve subsistir, por ser incompativel com as responsabilidades dessas classes na vida economica de Pernambuco.

Na discussão de interesses reciprocos, que carecem de ser conciliados, a justa medida vai sendo deploravelmente violada, com o sorio inexplicavel de opiniões extremadas e os máus conselhos, cuja adoção traria desvantagens e consequencias danosas e improvisaveis para os proprios pregoeiros das doutrinas subversivas, si ellas chegassem a medrar no regaço das outras classes menos cultas, que colaboram igualmente na producção.

Dotado de senso agudo, o eminente sr. Osvaldo Aranha, figura de relêvo na administração do paiz e um dos responsaveis pela formação do espirito revolucionario, em entrevista recente, acentuou que *as discussões de interesses trazem, em regra, mais confusão do que luzes.*

Tanto maior será a confusão pela falta de cordura de tato dos advogados desses interesses. Não é, portanto, processo idoneo para convencer da verdade do argumento desenvolvido o incitamento á destruição e á anarquia, o recurso ás medidas de violencia e de atentado á propriedade privada, que o Poder Publico repugnará praticar, porque ofenderiam visceralmente os objetivos da segurança de direitos e o socégo coletivo, o bem estar da comunhão e o nome e o credito do paiz, que não vive isolado da sociedade humana civilisada, sómente para contentar os desregramentos das prevenções individuaes.

Não perlustraremos esse terreno: si tivessemos prestigio junto ás duas classes empenhadas na contenda ingloria, lhes pediriamos prudencia e serenidade, que não excluem o vigôr no zêlo dos interesses, ora rotulados sob a expressão equivoca de reivindicações.

E' de primeira intuição que os atropêlos de vida se agravam na hora presente, por causas de ordem geral, e se explicam pela successão de erros acumulados, em longo decurso, sendo do maior despropositio atribuir algum membro de uma classe ou o grupo inteiro o seu mal estar á ação de um, ou de alguns individuos.

Imparcialmente vistos os fatos, conclue-se que a vexatoria situação dos fornecedores não corresponde a uma flagrante prosperidade dos Usineiros.

Si os plantadores, em sua maioria, experimentam os effeitos da perturbação economica local, nacional e mundial, as usinas, em seu grande numero, marcham com tropêços, sendo muito poucas as que se não encontram oneradas de formidaveis compromissos em atraso.

Em todas as classes, e nas diversas épocas, houve e haverá elementos em condições mais benignas de fortuna, em contraste com outros em situação proxima do desespero.

Mas o tema a respeito do qual se trava a aspera polemica, com tendencia patente para as agressões verbais e talvêz, materiais, não lôca unicamente a Usineiros e fornecedores, ou a um grupo deniro de cada classe, que tenha razões, exclusivamente suas, para ressentimentos e incompatibilidades com outros individuos da outra classe.

Quem trabalha em Pernambuco e movimenta aqui os seus haveres, seja qual fôr o exercicio de sua atividade util, desde o operario rural até o banqueiro, será alcançado mais ou menos, direta ou indiretamente, pelos resultados da execução do decreto de financiamento do assucar, na extensão das vantagens ou dos prejuizos a que ele der lugar.

Seria, pois, injustificavel a indifferença das outras classes, além de fabricantes e fornecedores, pela adequada deliberação, tornando-se legitima a curiosidade geral pela maneira por que os mais intimamente envolvidos no problema do assucar tiverem de encarar e conduzir a solução do caso no transe atual para toda a gente neste pedaço do Brasil.

E' indefensavel que se opine em favor ou contra o decreto, em nome das maguas ou dos caprichos de algumas pessôas, ou que se o queira converter em opportunidade para miudinhas e retaliações; tambem, não deve valer na sua acceitação integral ou parcial e no esclarecimento dos seus dispositivos o pueril receio de desagradar o Governo, cujo fim, na elaboração do ato, foi certamente beneficiar a região do país onde as providencias inspiradas no bem geral teriam ou terão de ser cumpridas.

As classes produtoras contrairam infelizmente o vicio de pedir, em tudo e a qualquer proposito, a palavra do Governo, como se elas estivessem fulminadas de incapacidade para verificar, por si mesmas, o que é dos seus desejos e de suas conveniencias.

De muitos annos, as assembléas mais representativas encerram a sua tarefa, após prolongados debates, pelo classico expediente de nomear uma commissão que, em vez de levar ao Executivo a informação das conclusões dos entendidos e pedir a colaboração oficial, no ambito de sua competencia, para a objetivação das resoluções assentadas, vai rogar-lhe a palavra definitiva sobre os assuntos ventilados, expondo-se aos azares das considerações politicas que não emigram dos palacios governamentaes.

Delegados de uma coporação apta para formular a exigencia do acatamento aos seus direitos, convertem-se, as vezes, em humildes solicitadores da tutela oficial para os movimentos que deveriam ficar sob sua direção unica.

A experiencia já deveria ter escarmentado as classes produtoras da interferencia do poder publico em seus negocios comerciais e advertido do risco de invocar o socórro pecuniario do Governo, a cada manifestação de crise.

O dinheiro do Governo é sempre escasso, caro, e tardio, concedido através delongas e humilhações, com a segurança de restituição, a prazo curto, abonada pelas pesadas garantias, que só os prestamistas gananciosos costumam impôr aos seus clientes, cuja honorabilidade pessoal não lhes inspira solida confiança.

E bem raciocinando, apuraremos que não póde ser de outro modo. Os governos teem vivido no regime dos deficits e de emprestimos, torturado pela progressiva insuficiencia das rendas para realisar os serviços publicos inadiaveis e se habituaram a considerar os assuntos economicos pelo prisma das necessidades do tesouro.

Nessas condições, o amparo financeiro do Governo não póde ser o tonico de restauração ou rejuvenescimento do organismo da lavoura e industria da cana e, sim, um balão de oxigenio para aliviar por instantes a agonia de um moribundo. Não será um contrasenso reclamar de um hemiplegico mostra de agilidade?

Os apêlos ao auxilio oficial despertam, quasi sempre, o desejo de abrir uma nova fonte de tributos ou, pelo menos, deparam ao Banco do Brasil a ensanchia dos negocios leoninos, pela impossibilidade para os clientes de discutir condições.

Afóra isto, o momento não parece propicio para obter satisfatorio amparo financeiro, diante da nova orientação expressa na entrevista do Ministro da Fazenda, *condenando a intervenção do Governo na vida commercial do país.*

São palavras suas: *"A iniciativa particular deve ter ampla liberdade, limitada, apenas, pela ação coordenadora do Poder Publico, como agente social dos interesses nacionais. Fóra disso qualquer ação intervencionista ou de protecionismo me repugna.*

O exemplo desastroso dessa politica condenada não póde ser desprezado por um homem de bom senso. As valorisações, as retenções, os preços eleitoraes a intervenção oficial, as necessidades politicas teem feito maleficios quasi irreparaveis á economia brasileira".

Como esperar das esferas oficiais o remedio para os males financeiros do assucar e para o seu aviltamento commercial?

O Governo não tem dinheiro e o Banco do Brasil só faz operações para realisar lucros que se não coadunam com os propositos alardeados de amparo e defesa do assucar.

Postas as cousas claramente nos seus termos, verificaremos que o decreto, sob a aparencia enganosa de estabilisar o preço do assucar em 30$000, tem como finalidade impedir a alta além de 33$000, cercear o aumento da producção e conferir ao Banco do Brasil a direção discricionaria dos negocios do assucar, tomando-o a seus cuidados suspeitos desde o plantio da cana.

Não é essa a aspiração das classes produtoras de Pernambuco.

Compreende-se o combate á especulação illicita; a defesa do consumidor contra a alta artificial do genero de primeira necessidade; a medida de restrição ao açambarcamento de artigos que todos precisam adquirir; o amparo da população contra o grupo de especuladores, formado para enriquecer-se pela imposição de preços exagerados de consumo.

O caso do assucar é diverso, incomparavelmente diverso. Ha annos seguidos, o assucar está sob as cotações baixas, enquanto as mercadorias de que os seus produtores necessitam se conservam em alto nivel, occasionando o desequilibrio permanente de pessôas e empresas que se occupam do assucar, e que, nesse longo periodo, não lograram siquer o equivalente do custo real da producção, repercutindo o desastre nas multiplas manifestações da vida do Estado.

Em crise demorada, exhibindo uma capacidade inegualavel de resignação, sob o guante das privações e o atraso com os seus credores impacientes, os produtores de assucar de Pernambuco, e quantos da sorte deles dependem, devem, por cima de tudo isto, renunciar á esperança de obter, mais tarde, uma situação de menos desconfôrto material e moral, oriunda de preços mais razoaveis, como a resultante de causas naturaes, que as medidas do decreto já se apparelham para contrariar e anular?!!

E é do meio de uma classe produtora que nascem o aplauso e a insistencia por uma estabilisação problematica em preço desproporcionado aos sacrificios até agora suportados, desde o Usineiro, premido pela cobrança dos credores por maquinismos vendidos e capitaes emprestados, ao humilde trabalhador de campo, condenado a um salario insuficiente para cobrir as necessidades de uma vida quasi rudimentar.

Não. — Pernambuco deve recusar o seu apoio e nunca pleitear o limite do preço a 30$000 por saco de cristal, bem como a redução de suas safras, o monopolio das suas operações mercantis por um Banco privilegiado, que vem á sua porta para lhe arrancar as gôtas de sangue e torná-lo cada vez mais depauperado.

Os preços legitimos, obtidos pela ação exclusiva de elementos naturaes, sem nenhum favor oficial, que tem sido dispensado a outras culturas e industrias, seriam, para beneficio de todo povo pernambucano, o unico meio de conseguir a rehabilitação economica do Estado e de soerguê-lo da quasi penuria em que se consomem todos os seus elementos organicos e se vão extinguindo as energias de todas as classes laboriosas. Que não precipite nossa ruina quem nos deixa ao desamparo em todas as vicissitudes da vida. Que se entendam e coadjuvem as classes produtoras, em seu proprio proveito e, sobretudo, no intuito de garantir a Pernambuco, pela ação de seus filhos, *um futuro que não deshonre o seu passado.*

A obra de Nassau

Rocha Pombo versus Rocha Pombo

Mario MELO

O Diario de Pernambuco transcreveu, num destes dias, um artigo de Rocha Pombo sôbre o govêrno de Nassau em Pernambuco, ao qual fazia muitas restrições, artigo que já analisei pelo Jornal Pequeno.

Como sabido, Rocha Pombo é um dos nossos maiores historiadores, motivo por que sua opinião pesa. E' de sua autoria a mais volumosa Historia do Brasil, até hoje publicada.

Apenas fico em duvida se devo seguir a opinião de Rocha Pombo historiadôr ou a opinião de Rocha Pombo jornalista.

Para contradisêr Rocha Pombo jornalista eu poderia recorrêr ás autoridades de maior pêso que se tem occupado do govêrno de Mauricio de Nassau, notadamente Pereira da Costa, José Higino e Oliveira Lima. Prefiro, porém fasê-lo com o Rocha Pombo historiadôr.

Vejamos, salteadamente, que muitas são as paginas em que se êle occupa do grande vulto:

"Não seria facil, aliás, pôr em duvida as grandes qualidades que se reuniam neste belo tipo de homem e de politico, que em outras condições teria tido talvez na America a mais alta função historica. O conde de Nassau, pela sua indole pacifica pelo seu espirito liberal, pelos seus sentimentos de justiça, de tolerancia e de clemencia por outras virtudes publicas e privadas, tão raras naquêles tempos — é uma figura que se destaca nitidamente na sua época, e que fica singular e estranha mêsmo entre os da sua propria raça. De uma correcção moral escrupulosa, indefectivel — só não transigiu com o crime; só não tolerou o êrro que se mostrava incapaz de corrigir-se. Era uma natureza altamente simpatica, propensa ao amôr, á piedade, ao perdão, até onde lhe pudesse ir a magnanimidade, sem sacrificio do seu devêr. Accessivel, paternalmente afavel, sabendo sêr franco e liso, simples e afetuôso por fidelidade com o proprio coração; e reservado ao mêsmo tempo, e prudente no seu oficio de gerir a coisa publica — era uma creatura que se impunha a todos os respeitos, e que justificava, na consciência de quantos o conheciam, a tradição gloriosa que vinha êle, mais do que representando, porque parece que renovava e fazia mais brilhante e veneravel. Sabe-se (e só assim se explicaria) como o seu nome, ao cabo de algum tempo, era estimado até dos portuguêses que se resignaram a acceitar-lhe o govêrno. Sabe-se ainda como, entre os proprios indigenas lhe andava o nome envôlto numa larga admiração, pronunciado sempre com simpatia e respeito. O que, entretanto, excede em Nassau á excelencia das virtudes privadas, é sem duvida a sua capacidade excepcional de homem de Estado. Tinha êle mais que o instinto de governar: possuia aptidões de um verdadeiro instituidôr de póvo" (Rocha Pombo — Historia do Brasil — Edição do Anuário do Brasil, vol. I. pgs. 315, 316).

Poder-se-á dizêr mais de um homem publico, num julgamento historico — não em simples artigo de jornal mas em trabalho de grande fôlego, numa Historia monumental em quatro grossos volumes?

*

Já que estamos com a mão na maça e que houve aqui umas tantas sensitivas que se melindraram com a presença dos leões das armas de Mauricio de Nassau no escudo do Recife, vejamos ainda o que disse Rocha Pombo sôbre a fundação da Mauricéa.

O acatado historiadôr trata de pensamento do Conde relativamente á ilha de Antonio Vaz, hoje Sante Antonio; das objeções que lhe opôz o Supremo Conselho, entre outros, por motivo de economia; da proposta de fazêr-se a capital na ilha de Itamaracá e da persistência de Nassau na sua primitiva idéa, contrariando o Supremo Conselho. Era uma idéa fixa:

"Não arrefeceu, porém, Nassau nos seus ardôres; como o real motivo da opposição era a necessidade de economisar, comprou êle á propria custa a ilha de Antonio Vaz; fez ali abrir canais, circunvala-la, construir diques e atêrros nos pontos onde era necessario, tornando a terra perfeitamente livre da invasão das cheias. Em seguida arborizou toda a ilha, convertendo-a num imenso parque, onde se encontravam arvores das nossas matas e da Africa. Foi logo aquêle serviço chamando a atenção de todos, e os moradôres do Recife e de Olinda mostraram agora desêjos de ir para ali. Os proprios membros do Conselho, encantados com aquela rápida transformação, convenceram-se de que realmente dentro em pouco ali estaria uma nova e explendida cidade. Era o momento opportuno de aproveitar o lance de entusiasmo que se despertava: cuidou Mauricio de reservar para si, ao norte da ilha, uma grande área onde deu começo á construção do palacio monumental de Friburgo (Vrijburg). Emquanto se trabalhava nas obras dêste castelo, ia o Conde delineando a nova cidade, cujo plano confiára ao arquiteto Pieter Post. Olinda, que êle tentara protegêr e restaurar, ia em decadência; e tão inevitavel que o mais sensato pareceu empregar nas construções da ilha o material da vila abandonada. O principe, em pessôa, superintendia e animava todas essas obras. Como por encanto, em poucos mêses, ali se levantava, ao lado do antigo Recife, uma cidade moderna, de amplas ruas, e praças, povoadas de arvorêdo, tudo com perfeita simetria e muito gôsto". (Idem, Idem, pg. 331.)

Depois disto, só pingando o ponto final, sem o menor comentário...

Regularizado o trafego ferroviario no Paraná

Rio, 24 — (Da Sucursal do "Diario Pernambuco") — O sr. José Americo recebeu um telegrama do engenheiro Junqueira Aires, procedente de Curitiba, communicando terem trafegado normalmente todos os trens.

OPORTUNIDADES

Cada leitor do "Diario de Pernambuco" deve passar os olhos nesta secção onde certamente encontrará algum anuncio que lhe interesse

OS ESTUDANTES
que se queiram preparar para exame de admissão, ginasial, vestibular de direito e medicina, encontrarão professores idoneos para aqueles cursos á rua Riachuelo, 621 — Recife.

PALMEIRAS E AVENCAS
Vendem-se á rua da Hora, 383.

ORATORIO DA DIVINA PROVIDENCIA
Refeições a empregados do comercio e entrega á domicilio. Avenida Portugal, 158 (Paysandú).

ESCRIPTORIOS
No primeiro andar do predio do Banco do Canadá á Avenida Marquez de Olinda n. 85, alugam-se duas salas para escriptorios, servidas por elevador. A tratar no Banco do Canadá.

TODOS OS PROPRIETARIOS
A bem dos seus interesses e para comodidade do publico, deveriam indicar ao Escritorio de Locações e Procuradorias, (Rua do Imperador, 491, 1º andar, Fone 6341), todas as casas que tivessem desocupadas.

CASAS NO ARRAIAL
Aluga-se a da rua da Harmonia n. 541 e da rua Rosa da Fonseca, 109. Trata-se no Banco Central á rua do Imperdor, 362.

CASA
Aluga-se uma bôa casa, Avenida Cruz Cabugá n. 347 — Tratar Recife Hotel.

CASA A' VENDA
NO DERBI
Com 4 quartos, 2 pavimentos, 3 salas, garage, jardim, amplas dependencias, para familia de tratamento. Facilita-se a transação — Sem intermediario. — Informações: dr. Augusto Otaviano — Rua Sigismundo Gonçalves, 68 — 1º andar.

TERRENO A' VENDA
Vende-se um otimo terreno á rua S. Salvador, transversal á rua da Hora, no Espinheiro. Trata-se na rua Riachuelo n. 756. Preço vantajoso.

LIVRARIA COLOMBO
Objetos para presentes de Festas e Escolares. Rua Imperatriz, 254.

QUEM PROCURA CASA PARA ALUGAR
Deve ser pratico e economico, consultando o Escritorio de Locações e Procuradorias. (Rua do Imperador, 491, 1º andar. Fone 6341). Consultas no escritorio ou em domicilio.

O ARMAZEM MARINHEIRO
E' casa especialista em vinhos
Rua do Rangel n. 119

CORAÇÃO E AORTA
Diagnostico e tratamento
Dr. GERALDO DE ANDRADE
Rua João Pessôa, 378 — 2º and.

FOR A COCKTAIL
Before dinner use — Booth's old Ton or Dry Gin or serve glass of Findlaters Sherry.

Os anuncios nesta secção são cobrados no balcão do "Diario de Pernambuco" a 1$000 a linha em corpo 6.

OLIVEIRA LIMA

Fazia annos na data de hoje Oliveira Lima, o grande brasileiro Manoel de Oliveira Lima, insigne pernambucano que tanto realce deu ás letras e tão alto elevou o nome da patria, especialmente no estrangeiro.

Jornalista, historiador, critico de visão aguda, homem de saber e de carater, professor de varias Universidades nos Estados Unidos e cathedratico de direito internacional na Catholic Univerti of America, fundador da Biblioteca ibero-americana em Washington, membro da Academia Brasileira de Letras, professor honorario da nossa Faculdade de Direito, Oliveira Lima era acima de tudo, um grande brasileiro.

De pura brasilidade estão impregnados todos os seus livros. Suas conferencias na Sorbone, publicadas em francês e posteriormente traduzidas para o espanhol, foram como o descortinar da formação historica do Brasil aos meios cultos do Velho Mundo.

Mas o seu espirito de brasilidade não obumbsava o grande amôr a Pernambuco. Seu livro de estréa foi sobre a formação historica de Pernambuco e, apezar de trabalho de estreiante, até hoje não se publicou ainda cousa que, no genero o superasse.

Afastado da carreira diplomatica, perdidas as funções de representante oficial do Brasil, deram-lhe os intellectuais o titulo de embaixador das letras brasileiras — honra de que jamais o despiram.

O "Diario de Pernambuco", de quem Oliveira Lima era grande amigo, renova nestas linhas a sua profunda saudade por aquele que foi um dos seus mais brilhantes colaboradores.

CAMPING...

III

(Nótas de um estudante em férias)

Xavier de Maistre viajou em torno de seu quarto. Nós aqui viajamos através de montes e vales.

Viajamos á cavalo, a pé, nas manhãs ainda nevoentas e nas tardes frêscas, quando o crepusculo põe, nas cousas, grandes manchas violetas. A hora "mauve" dos poetas simbolistas tem por estas paragens solitarias um encanto melancolico e doce. E as noites, agora, são de uma grande e suave belêsa, com a lua a espalhar pelo ambiente um fluido misteriôso e morbido.

Ha por aqui certos sitios que me evocam leituras e viagens e creaturas amadas, cuja lembrança me ficaram na memória. O pequeno açude me evoca o lago do Bourget, a paisagem romantica de Lamartine, as aguas mansas e paradas. Falta o prestigio do lugar e a patina do tempo.

S. recorda comigo as regiões da Alta Savoia que conhecemos e amamos...

A paisagem aqui é neutra. Póde ser um pedaço do nordéste do Brasil ou certas regiões da Europa meridional. E no inverno, então, a ilusão é ainda maior...

—

Colhemos, hoje, á tôa um grande ramo de passiflora radiante e béla.

S. lembra-se da Italia, e sobretudo de Roma, os jasmins, as rosas, as palmeiras... o sol...

—

O rádio está montado. Mas ainda não logramos ouvir nada. V. teve um trabalho inútil. Mas os acumuladores não ajudam. Falta ainda um pouco de material que é preciso fazer vir do Recife.

Que diferença do rádio da Avenue Junot, quando ao almoço e ao jantar tinhamos sempre musica, de Milão, de Paris, de Berlim, de toda a parte?

Mas êle não perdeu a esperança e conta obter melhor êxito possivel.

Num dos mastros grandes da antêna do rádio, a bandeira do Brasil será hasteada no dia de ano. No outro mastro, em homenagem a M., a bandeira da França.

Para a gente bôa e simples, que nos rodeia, o rádio é qualquer cousa de estranho que êles ainda não percebem...

ATITUDE DAS AUTORIDADES PARA COM AS PROVINCIAS INGLESAS

ALLAHABAD, 24 — Uma demonstração da atitude das autoridades inglêsas nas provincias unidas para o Congresso Nacional, ficou hontem patenteada em diversas ações.

PARA 1932

tome uma assinatura do DIARIO DE PERNAMBUCO, orgão federado aos "Diarios Associados"

Copioso serviço telegrafico e de informações nacionaes e do estrangeiro

48$000

Remeta em cheques, vales postais ou ordens contra casas comerciais



É LEVAR Á PERFEIÇÃO A HYGIENE DA BOCCA

DIARIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1825
Propriedade:
DIARIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretores:
José dos Anjos e Salvador Nigro

Endereço: Praça da Independencia, Recife; Telegramas. Diarbuco; Telefones: Escritorio, 6027 — Redação, 6030

EXPEDIENTE

A correspondencia de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada á Direção.

Para anuncios e sugestões de quaisquer reclames ilustrados, procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE do DIARIO DE PERNAMBUCO, pessoalmente ou pelo Fone 6027, que atenderá qualquer solicitação nesse sentido, sem compromisso.

ASSINATURAS

Ano . . . 48$000 Semestre . . . 25$000
INTERIOR
EXTERIOR
(Nos paises sinatarios da Convenção Postal Pan-Americana):
Ano . . . 78$000 Semestre . . . 42$000
(Nos paises sinatarios da Convenção Postal Universal:
Ano . . . 138$000 Semestre . . . 73$000

Prefeitura do Recife

Recebemos da Prefeitura do Recife:

"A Prefeitura do Recife, satisfazendo a uma velha aspiração dos moradores da rua da União, a qual nunca tinha sido possivel atender, e que não era cousa senão a obra de melhoramentos, que se fazia sentir, de ha muito, naquella via publica, acaba de concluir nesta o serviço de calçamento a paralelepipedo, assim como das suas transversais — a Mamede Simões e a da Camara.

O trecho calçado fica compreendido entre a rua Princeza Isabel e o Jardim 13 de Maio e abrange ainda aquellas transversaes, atingindo a 3.739,mq.39 á area beneficiada, como se vê:

Rua da União	2.094,mq.40
Travessa da Camara	847,mq.78
Mamede Simões	795,mq.36

Os serviços foram executados com paralelepipedos de granito, assentados sôbre areia, tendo sido o terreno previamente calçado por um compressor de 12 toneladas, tendo esse trabalho se repetido após toda a obra de calçamento.

O trafego está aberto desde hoje."

MOVIMENTO MARITIMO

O "ITAPE" — Deu entrada, hontem, em nosso porto, vindo de Porto Alegre e escalas o paquete Itapé, da Costeira.

A seu bordo vieram para esta cidade 79 passageiros e em transito seguem 108.

Para o nosso comercio deixou o paquete cerca de 250 toneladas de carga.

Hontem mesmo, saiu para Belém e escalas.

O "FLANDRIA" — Chegou, hontem, pela manhã, da Europa o paquete Flandria, da frota do Lloyd Real Holandês.

Para esta cidade trouxe 9 passageiros e 6.320 quilos de carga, principalmente frutas portuguêsas e espanholas.

Após pequena demora prosseguiu viagem para Buenos Aires e escalas.

O "GENERAL OSORIO" — Esse paquete estava com sua escala pelo Recife sustada, em virtude de não haver passageiros.

Agora, porém, surgiram varias pessôas solicitando acomodações naquele luxuoso paquete alemão, afim de se transportarem para esta cidade.

Em virtude disso ficou resolvido que o General Osorio escale aqui no dia 3 do mês vindouro.

Não receberá nem tomará carga.

Após pequena demora prosseguirá viagem para Hamburgo e escalas.

O "JOAO ALFREDO" — Com procedencia de Santos e escalas fundeou hontem no porto o paquete João Alfredo, da frota do Lloyd Brasileiro.

Desembarcaram 92 passageiros e em transito seguem 102.

O paquete deixou tambem 115.145 quilos de carga.

A' noite, saiu para os portos do Norte.

O "IBIAPABA" — Esse cargueiro do Lloyd Brasileiro aportou hontem nesta cidade, vindo de Porto Alegre e escalas.

Conduziu para a nossa praça uma partida de 97.906 quilos de carga.

ANCORADOURO INTERNO — Estão fundeados no ancoradouro interno: o transporte de guerra nacional Belmonte; e os vapores nacionais Guaratuba e Ibiapaba, descarregando.

PEQUENA CABOTAGEM — Entraram 16 embarcações a vela com procedencia dos diferentes portos do litoral deste Estado e foram despachadas 14.

QUESTÕES FILOLOGICAS

Jorge Galvão de OLIVEIRA

Quando, no "Diario de Pernambuco", tratei do padre Antonio Vieira, disse que existiam, na linguagem do erudito jesuita, certas concordancias consideradas, hoje, erroneas.

Citei, então, a frase — Para que *se veja os poderes*, — frase essa que se encontra em os sermões e prometi entrar em apreciações a respeito de tal questão.

E, visto que o prometido é devido, pague-se a divida.

Alguns gramaticos, supondo, certamente, ter a lingua sido feita por eles, a respeito de semelhante assunto, assim se expressam:

Em nenhum caso se encontram em bons autores antigos ou modernos exemplos como os seguintes — Nomeou-se duas comissões — Venderam-se muitas flôres.

Tais frases, adiantam Candido de Figueirêdo e outros, nunca foram portuguêsas e nenhum gramatico as defende.

Apesar de afirmações como estas, cumpre observar os exemplos que se seguem.

"E como por toda Africa *se sôa*
Lhe diz, *os grandes feitos...*"
(Lusiadas, II — 103)

"Non he razom que *se tenha ciumes...*"
(D. Diniz — apud Costa)

"Algumas vezes *se vê umas espaços...*"
(João de Castro — Roteiro)

"*... se fez mais assinalados extremos...*"
(Morais apud Silveira)

"*Dizias papas* bentos como *se diz monjes* bentos..."
(Rui in Revista de Lingua)

"Prestou-se ao enfermo todos os cuidados"
(M. de Assis apud Costa)

Como se explica finalmente, tal concordancia?

Acerca deste ponto chovem as opiniões dos entendidos.

Para Teixeira Coêlho, o *se*, nas frases citadas, representa o sujeito da oração, opinião que não tem base na historia da lingua.

Para Said Ali, semelhante concordancia é de origem popular, sem cunho de francesismo.

Para João Ribeiro, o *se*, nas orações vistas, representa um italianismo.

Adriano Grivet pensa que o *se* constitue um sujeito, quando se deixa de tradusir pela expressão vaga — agente.

Para Pachêco e Lameira, há uma relação entre o desaparecimento do artigo indefinido — Homem, no seculo XVI, e a preponderancia do pronome em fóco.

Antenór Nascentes estuda tais orações, considerando o verbo na vóz ativa e o *se* um indice de indeterminação.

Para o dr. José Maria Rodrigues, o grande comentador dos Lusiadas, a construção *de se sôa os grandes feitos* representa a vós passiva impessoal do tipo *legitur libros* do latim popular e medieval.

Com a perda das formas passivas, diz ele, esta vóz impessoal, como tambem com frequencia a pessoal, passou a exprimir-se pelo pronome *se* que foi posteriormente considerado como sujeito indefinido: lê-se livros, isto é: alguem lê livros.

Mas o complemento direto no plural fez transitar o verbo para este numero, ficando as frases do tipo — lê-se livros — condenados a desaparecer.

Se tendem lastimavelmente a voltar, é por influencia de linguas em que o sujeito indefinido, de procedencia morfologica muito diferente da do *se*, mantêm o verbo no singular, graças a significação primitiva que nele transparece.

Aproveitando a oportunidade, lembro aos estudiosos do idioma luso-brasileiro que o mestre, de que falo, tratou do assunto em fóco, na Revista de Lingua Portuguêsa, numero 24, pagina 39, de um modo extraordinario.

Souza da Silveira, escrevendo sobre a questão, considera tal discordancia um arcaismo.

Do pouco que acabo de mostrar, vê-se que a concordancia do tipo — se sôa os grandes feitos — teve a sua época e desapareceu, concorrendo, como os arcaismos, para o desenvolvimento da linguagem, na expressão de Pachêco Junior.

Taxá-la, porém, de erro é desconhecer a evolução histórica da lingua.

A proposito de certos gramaticos "que querem acomodar os fatos a regras teoricas e a uma logica que engendraram a priori, em vez de deduzirem as verdadeiras regras e leis de bem falar e escrever da observação dos fatos reais", escreve Mario Barrêto, o grande mestre falecido há pouco, com o seu agudo senso filologico. O papel do gramatico é observar e registar imparcialmente os fatos, sem os louvar nem censurar, e muito menos procurar influenciá-los na pretensão de corrigir e aperfeiçoar a linguagem, segundo regras que eles imaginaram, e filosofias que arquitetaram na sua fantasia.

Uma lingua não existe senão porque o povo a fala, e tal como a fala.

Todos os fenomenos linguisticos tem sua razão de ser, e merecem ser estudados, ainda os casos monstruosos, os teratologicos.

E' o que fazem os mestres atuais da ciencia da linguagem, que analisam, especulam as causas, determinam as condições em que os fatos se produzem, não lançam, de animo leve, anatemas sobre palavras e expressões e chegam a provar que as locuções chamadas viciosas não se formaram por processos diversos daqueles segundo os quais se constituiram os termos e locuções da lingua classica.

E basta.

NOTA — A revisão deixou escapar, em meu artiguele de domingo, alguns defeitos como — *principalmente filosoficas* em vez de *principalmente filologicas; não tivemos* em logar de *não tivessemos; humorista Augusto Magne* em de *humanista Augusto Magne*, além de outros menores.

Urgencia de uma definição

Gercia de REZENDE

(Redator da Meridional e dos "Diarios Associados")

Forças ponderaveis mas indefinidas, do ponto de vista doutrinario, estão se opondo á convocação imediata da constituinte.

Hoje esse movimento se positivou claramente, sem que, entretanto a nação conheça o sentido dessa contramarcha.

Não sabemos quais são os seus condutores. Assim como não nos foi dado entrar em contacto com os seus leaderes.

A sua ação até aqui, tem sido secreta. Ora não ha razão alguma para essa reserva, esse trabalho subterraneo, quando se visa, como não póde deixar de ser, o bem publico e o cumprimento de ideais que só pódem subsistir quando identificados, pelo menos, com as aspirações coletivas. E' evidente que os anti-constitucionalistas assumiram, perante a nação o compromisso de se revelarem.

Não se compreenderá mais, de agora por diante, o seu silencio. Se se colocaram em ponto de vista contrario á massa de opinião que deseja submeter os postulados revolucionarios ao exame de uma grande assembléa politica afim de que ela, como orgão legitimo do pensamento coletivo, os aceite ou reprove, é logico que não pódem retardar por mais tempo o seu pronunciamento autorisado e definitivo.

Só se póde opôr a uma idéologia com outra idéologia. Admito que se calassem até agora. Estavam se agrupando e esse trabalho de conquista de adeptos, de aliados, para ser efficiente, tatico, tem de ser, quanto possivel, secreto.

Mas, no momento, é indispensavel que digam o que pretendem. Os constitucionalistas creem no póder miraculoso das nossas tradições liberais, capaz de, por si só traçar os novos rumos da democracia brasileira.

Creem na Constituinte como um laboratorio capaz, nas circunstancias atuais, de selecionar os valores, as capacidades aos quais deveremos entregar a obra formidavel da reconstrução nacional, dentro dos amplos horizontes abertos ás nossas aspirações pela revolução.

Os anti-constitucionalistas, pelo sentido fundamental da sua atitude não reconhecem essa legitimidade, pelo menos agora, daquele unico aparelho de consulta á nação, em tais circunstancias.

Todas as revoluções havidas no mundo, até o presente ciclo histórico, desde a soviética, a fascista, a alemã, a austriaca e a espanhola, que não foi propriamente republicana, segundo as concepções de 89, não retardaram essa medida consagradora do movimento de reforma operado pela cirurgia das armas.

Antes precipitaram o pronunciamento da nação para sagrar as idéas em jôgo, autorisando e ratificando a ação das armas. No Brasil adotou-se, desde logo, uma tatica diferente. Ha uma corrente de opinião que deseja o restabelecimento das garantias constitucionais dentro das finalidades maximas do regime democratico. Ha outra que se opõe a essa medida sem definir a sua atitude. Não sabemos se confiam nas possibilidades de organisação nacional segundo os traçados do republicanismo liberal, ou se vão mais além, influenciados pelas correntes sociologicas da esquerda.

De qualquer modo, porém, urge que falem á nação. A revolução já encerrou a fase das confabulações, o periodo dos conciliabulos. O momento é de cooperação e de desprendimento civico. As idéas só pódem subsistir quando circulam no organismo nacional. A ninguem é dado reformar sem expôr primeiramente as razões em que se fundamenta e o idealismo que o aciona.

UM JORNALISTA

Gil VAZ

(Para o "Diario de Pernambuco")

Poucos dias fazem que a morte fez interromper, com o desaparecimento de Gerard Harry, uma das penas mais valiosas e mais nobres do jornalismo contemporaneo. Nascido na França mas, fixado para sempre na Belgica, ali enobreceu a profissão de jornalista, como raramente acontece em qualquer outro ramo de atividade.

Foi Gerard Harry na Belgica, o iniciador do jornal ilustrado que é ainda o aspecto mais moderno e o mais atual, do jornalismo feito para o povo, para vulgarisar com rapidez e melhor associar o individuo, na vida da comunidade. Ao lado do jornalismo de vulgarisação, o trabalhador infatigavel e sincero praticou como poucos, este outro jornalismo das elites, fixando nos seus justos termos, as feições mais elevadas dos problemas nacionais e humanos, instruindo tambem, no provocar a atenção e despertar o interesse dos sabios e dos estudiosos, para os assuntos que eles não deviam perder de vista. Foi assim por exemplo, com as campanhas jornalisticas em torno das investidas do inolvidavel explorador Henry Stanley, nos desertos africanos e donde resultou a conquista do Congo Belga, obra que mais avultou, no governo do sereno e arguto soberano que foi Leopoldo II.

Bem examinadas as suas origens, tudo proveio de uma campanha jornalistica, fortalecida pela elevação e pureza de sua etica.

Inicialmente Stanley, como explorador geografico, fôra uma descoberta de um outro jornalista, Gordon Bennett, um dos maiores diretores que já teve o grande jornal "New York Herald". Posteriormente, as repetidas e arriscadas viagens, foram sempre estimuladas pelos jornais que obedeciam ao mando de Gerald Harry. Destas viagens resultou como é sabido, a revelação ao mundo, do sistema hidrografico do Congo que hoje irriga uma terra transformada em fecundo celeiro de uma civilisação. E' uma feliz demonstração do que vale e do que póde a pena do jornalista, quando empregada no desempenho de sua verdadeira missão social.

No dominio puramente intelectual, Gerard Harry levou Maeterlink a ser conhecido, vulgarisado e aplaudido na mais alta esfera cultural da Inglaterra. E com isto, enorme prestigio conquistou para as letras belgas. Mas, a analise de uma vida tão fecunda em atos de nobreza como foi a de Gerard Harry seria tarefa impossivel em artigo de jornal. Felizmente porém, ele propio deixou-nos nas paginas das suas "memorias" (1) um campo vasto para inspirar meditações aos espiritos que sintam o nobre anseio de elevar-se aperfeiçoando-se. Em particular para a profissão do jornalista tão divorciada por vezes, das suas exatas finalidades.

No Brasil, o jornalismo profissional sofre bem, dos efeitos dessa contrafação de objetivos, que se mostra entre nós, esmagados pela força da maioria crescente. Na direção dos jornais então as provas e contraprovas a que se submeter a sua atuação no desenvolvimento politico social do país condusirão quasi sempre, a resultados negativos.

Quantos exemplos como o de Julio de Mesquita poderiam ser examinados?

No jornalismo estrangeiro quando ouvimos objurgatorias contra algum grande vulto como Hearst por exemplo, por contrariar os verdadeiros destinos da nobre profissão, com a sua cognominada "imprensa clamarosa" sente-se vontade de conhecer os fundamentos dos ataques. Mas quem fizer a indagação ha de encontrar mesmo naquele homem tão malsinado e por vezes justamente, traços tambem de elevada nobresa, capazes de resgatar não sei quantas faltas menores.

A vida do jornalista Gerald Harry que a Belgica acaba de perder, foi, póde-se dizer, toda ela uma emulação constante e um verdadeiro catecismo para quem deseje ser digno, sendo um profissional da imprensa.

(1) "Mes Memoires" — 4 vols. J. Lebéque — editeur — Bruxelas.

Estudos & Opiniões

PRO'-CONSTITUINTE

II

As razões até hoje representadas para que o país conserve-se despojado de seu regime Constitucional, são tão falhas do fundamento que delas se deppreende não haver um só brasileiro sensato que não sinta os efeitos desse tão desejado acontecimento.

E' bem verdade que o mundo atravessa uma época positivamente precaria sobre todos os pontos de vista, mesmo porque o fenomeno que se opéra na sociedade, tem o seu principio basico firmado numa serie consecutiva de acontecimentos que irão indubitavelmente afetar o futuro das nacionalidades. Todavia o Brasil não está, felizmente, desprovido de meios eficazes para a sua salvação, a menos que não queiram os seus homens deixa-lo assim a mercê da vontade absoluta que lhes tem ditado a nova mentalidade.

A pasta da Justiça nesta hora já tem o seu titular devidamente empossado e, graças a felicidade da escolha lá está o homem que a situação do país reclamava, em torno de cuja personalidade giram as nossas mais seguras esperanças.

Entretanto, nós brasileiros é que não estamos precisando de ministros, mas de distribuidores de justiça, porque esta ao seu lado simbolico e mitologico sempre existiu como simples figura abstrata, mercê da politicagem corriqueira e detestavel, que ainda hoje envolve no seu manto denegrido os direitos mais sagrados de um povo que nasceu talhado para os grandes empreendimentos e fadado para as grandes realizações.

E agora, quando o país tentando arremeçar para bem longe a **gafeira** que lhe servio de vestimenta, quando as correntes já carcomidas pela ferrugem das imoralidades administrativas se arrebentaram no fragor da luta, quando finalmente o gigante soberbo contrabalançando as suas possibilidades superiores se levanta para uma nova vida no terreno franco das idéas e no campo positivo das realizações, pena é que tenhamos de assistir, impassiveis, ao seu entorpecimento devido tão somente a esse estado de duvidas que nos atua de um modo revoltante.

Aí está, para que se não diga que a razão nos falece neste momento, o decreto que aberrando de todos os principios do direito e de equidade, **mexeu e remexeu** com a magistratura do país, desde o mais humilde serventuario da justiça á suprema côrte dos tribunais, reduzindo a expressão mais simples aquilo que uma Nação civilizada tem de mais sagrado e digno de veneração. Concentrem-se os homens de pensamento sadio, meditem demoradamente e materialisem os fatos nas suas côres e nos seus fins, penetrem nos ambitos da nossa historia e, mais ainda, transponham as suas fronteiras e respondam-nos qual foi o país que tendo uma virgula de civilização nos seus costumes, que haja humilhado e enxotado os seus juizes de maneira tão rude, como que se pretenda cortar pela raiz uma arvore frondosa em cuja sombra se abrigam os nossos direitos e as nossas garantias.

E' cêdo de mais para que se deixe ficar nas dobras do esquecimento o penhor daquelas promessas de liberdade e democracia que se ofereciam como semente bendita de regeneração caida no sólo vasto desse Brasil glorioso, mais tarde regado com o sangue dos seus martires na luta tremenda pela sua redenção.

Há falta de meios de trabalho, porque a ausencia da Constituinte muito tem concorrido para essa anomalidade. Os governos, é verdade, jámais poderam amparar o nosso braço a ponto de mante-lo distanciado de idéas que não estejam compativeis com os nossos costumes, quando a iniciativa particular, especialmente aqui, atingiu o seu apogeu, imagine-se agora a nossa situação, quando essa se conserva estacionaria, sem animo, quasi que desaparecida!

E enquanto permitirem na continuação desse estado duvidoso, num regime de governo provisorio, teremos concorrido para o desequilibrio das grandes massas produtoras, conturbando desse modo a bôa marcha do nosso desenvolvimento financeiro, afetando ainda mais os nossos parcos recursos monetarios já cambaleantes, mercê da crise provinda desse principio que se assoma de uma maneira assustadora.

No Brasil só uma coisa há que precisa seja removida com brevidade, é precisamente o poder discrecionario, cuja improficuidade se constata atravez dos seus atos intempestivos, reformando e deformando tudo numa ironia que abate o nosso passado e desdoura as nossas tradições.

Raimundo de MORAES.

DIARIO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Joana Castelo Branco Coimbra, digna esposa do dr. Estacio Coimbra, ex-governador neste Estado e figura de relevo em nossa sociedade; Joana de Jesus Cintra Lima, genitora do nosso illustre confrade, dr. Barbosa Lima Sobrinho, redator chefe do Jornal do Brasil; Maria Leal de Sousa Rodrigues, esposa do sr. João de Sousa Rodrigues, do comercio desta praça; Eugenia Rodrigues Esteves, consorte do sr. major Luiz Esteves, da Brigada Militar do Estado.

As senhorinhas: Lucia da Maia, filha do sr. Manuel Correia da Maia, do comercio desta praça; Euleide Carneiro da Silva, filha do saudoso sr. Manuel Carneiro da Silva; Inanise do Nascimento.

Os senhores: dr. Luiz de Faria, diretor do posto medico dr. Coame Sá Pereira, desta cidade, medico dos hospitais Pedro II e dos Lazaros e elemento de nossa sociedade; José Ramos de Freitas ex-inspetor geral de policia neste cidade; Manuel de Almeida, do comercio desta praça; Francisco Ramos Chaves, funcionario estadual.

As meninas: Maria Ernestina, filha do dr. Sebastião Lins; Maria, filha do sr. Horacio Barbosa, do comercio desta praça.

Os meninos: Americo, filho do sr. Aurelio Bandeira, conhecido violinista conterraneo; Emanuel, filho do sr. José de Souza Brasil.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

As senhoras: Edméa do Rego Saldanha, virtuosa esposa do sr. Horacio Saldanha, alto comerciante e diretor proprietario d'A Noticia; Maria Eugenia Pinto Pessôa esposa do sr. José Pinto Pessôa, comerciante nesta cidade; Alaide Gonçalves Maia, esposa do sr. Romulo Gonçalves Maia; Maria Rodrigues da Cunha, esposa do sr. Jorge Rodrigues da Cunha, do comercio desta praça.

As senhorinhas: Anita Brito Beserra de Melo, filha do sr. Oton Lins Beserra de Melo, adeantado industrial neste Estado e elemento de nossa sociedade; Maria Duarte Pereira, filha do sr. Sebastião Duarte Pereira, do nosso comercio; Lucia Lolo Duarte, filha do dr. Candido Duarte, provecto educador pernambucano.

Os senhores: dr. João Rodrigues de Souza, conceituado clinico nesta cidade; diretor do Hospital Infantil Manuel Almeida e inspetor dos serviços de Higiene Infantil do Estado; J. Lucio Ferreira, comerciante e industrial neste Estado; Jorge Alves Feixoto, auxiliar do comercio.

As meninas: Emilia, filha do sr. João Carneiro, auxiliar do comercio; Silvia, filha do sr. Valfrido de Sá, do comercio desta praça.

Os meninos: Armando, filho do sr. Hamilton Pupe do nosso alto comercio; Osvaldo, filho do sr. Severino de Mendonça, auxiliar do comercio.

NASCIMENTOS

Leidicler — Nasceu no dia 10 do corrente em Ruasinha a interessante petiza Leidicler, filha do casal Josué Ferreira de Vasconcelos e Rufrosina A. de Vasconcelos.

BATISADOS

Será levado hoje, á pia baptismal o pequenino Mauro, filho do sr. Antonio Chaves, representante da E. A. Mastre Blaigé, do Rio de Janeiro, e de sua esposa d. Lucia de Miranda Chaves.

O acto terá logar na matriz de Santo Antonio, servindo de padrinhos o sr. Luiz Granja Coimbra, gerente da Orattinental Products Company e sua esposa d. Maria Antonieta Coimbra.

A' noite os pais do petiz recepcionarão as pessoas amigas, em sua residencia.

VIAJANTES

Madame Baldm de Figueiredo — Retorna no proximo sabado ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua gentilissima filha senhorita Celina Figueiredo a sra. d. Estela de Andrade Figueiredo, esposa do dr. Belinio de Figueiredo, advogado na metropole e professor da Faculdade de Direito do Ceará.

Viaja a distinta senhora no paquete Itapé.

Para a cidade de Bezerros seguiu hontem o jovem Antonio Sales de Azevedo Maia, que acaba de concluir o curso de humanidades no Ginasio Pernambucano.

Dr. Sizenando Leão — Embarca sabado para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, o sr. dr. Sizenando Leão, professor catedratico da Escola Normal Oficial e advogado em nossos auditorios.

O distinto viajante vai acompanhado de sua digna familia.

Dr. Maulion Sabóia — Encontra-se nesta cidade chegado, hontem, a bordo do paquete Itapé, o illustre pediatra dr. Maulion Sabóia, diretor do "Solario e Clinica Infantil dr. Sabóia", do Rio de Janeiro.

O distinto viajante teve desembarque concorrido.

Chegou, hontem, a bordo do Itapé, da capital do país, onde vem de diplomar-se em engenharia o distinto moço dr. Rodrigo Medicis.

A sua familia e amigos receberam-no festivamente.

FALECIMENTOS

Lourenço Sá Albuquerque — Hontem, pela manhã, succumbiu em sua residencia á rua da Hora 208, no Espinheiro, o sr. Lourenço Sá Albuquerque representante comercial nesta cidade.

O extinto era casado com a exma. d. Julia de Sá Albuquerque, deixando de seu consorcio uma filha menor.

O seu enterramento realisou-se hontem, mesmo, ás 16 horas, no cemiterio de Santo Amaro.

O Moinho da Luz

AOS SRS. PANIFICADORES E IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO

O "MOINHO DA LUZ", pelo seu inspector abaixo firmado, lançando neste grande mercado o seu novo typo de farinha, o producto da mistura technica entre as suas primeiras e segundas marças, que, por si só, produz pão de optima qualidade, sem necessidade de auxilio de farinhas extrangeiras, conforme attestam os panificadores desta cidade, que tiveram a gentileza de fabricar pães para a demonstração pratica, que foi levada a effeito na séde da Sociedade Beneficente dos Proprietarios de Padarias desta cidade, tem o prazer de offerecer um novo typo, na certeza de que o faz, com as melhores vantagens, quer pelo seu preço accessivel, pela sua praticabilidade no emprego, rendimento maximo e sabor delicioso.

Informações com o agente JOAO DUBEUX — Av. Rio Branco, 144, 1º
R. DE LIMA SANTOS,
Inspector.

Declaramos que a farinha "TRES COROAS", do Moinho da Luz, produz optimo pão sem precisar mistura com qualquer farinha nacional ou extrangeira.

GOMES & FREITAS — Padaria Suissa.
A. BASTOS LEITE & Cia. — Padaria Cristal.
M. J. FERNANDES MARTINS — Padaria Esperança.
GOMES & Cia. — Padaria Confiança.
CELESTINO LEAL & Cia. — Padaria Nabuco.
QUINTAS & Cia. — Padaria Automatica.
GOMES BERTAO — Padaria Oriental.
J. SOUTO — Padaria Penhel.

As firmas supra estão reconhecidas pelo tabellião, dr. Gastão da França Marinho.

Urgencia de uma definição

Gercia de REZENDE

(Redator da Meridional e dos "Diarios Associados")

Forças ponderaveis mas indefinidas, do ponto de vista doutrinario, estão se opondo á convocação imediata da constituinte.

Hoje esse movimento se positivou claramente, sem que, entretanto a nação conheça o sentido dessa contramarcha.

Não sabemos quais são os seus condutores. Assim como não nos foi dado entrar em contacto com os seus leaderes.

A sua ação até aqui, tem sido secreta. Ora não ha razão alguma para essa reserva, esse trabalho subterraneo, quando se visa, como não póde deixar de ser, o bem publico e o cumprimento de ideais que só pódem subsistir quando identificados, pelo menos, com as aspirações coletivas. E' evidente que os anti-constitucionalistas assumiram, perante a nação o compromisso de se revelarem.

Não se compreenderá mais, de agora por diante, o seu silencio. Se se colocaram em ponto de vista contrario á massa de opinião que deseja submeter os postulados revolucionarios ao exame de uma grande assembléa politica afim de que ela, como orgão legitimo do pensamento coletivo, os aceite ou reprove, é logico que não pódem retardar por mais tempo o seu pronunciamento autorisado e definitivo.

Só se póde opôr a uma idéologia com outra idéologia. Admito que se calassem até agora. Estavam se agrupando e esse trabalho de conquista de adeptos, de aliados, para ser efficiente, tatico, tem de ser, quanto possivel, secreto.

Mas, no momento, é indispensavel que digam o que pretendem. Os constitucionalistas creem no póder miraculoso das nossas tradições liberais, capaz de, por si só traçar os novos rumos da democracia brasileira.

Creem na Constituinte como um laboratorio capaz, nas circunstancias atuais, de selecionar os valores, as capacidades aos quais deveremos entregar a obra formidavel da reconstrução nacional, dentro dos amplos horizontes abertos ás nossas aspirações pela revolução.

Os anti-constitucionalistas, pelo sentido fundamental da sua atitude não reconhecem essa legitimidade, pelo menos agora, daquele unico aparelho de consulta á nação, em tais circunstancias.

Todas as revoluções havidas no mundo, até o presente ciclo histórico, desde a soviética, a fascista, a alemã, a austriaca e a espanhola, que não foi propriamente republicana, segundo as concepções de 89, não retardaram essa medida consagradora do movimento de reforma operado pela cirurgia das armas.

Antes precipitaram o pronunciamento da nação para sagrar as idéas em jôgo, autorisando e ratificando a ação das armas. No Brasil adotou-se, desde logo, uma tatica diferente. Ha uma corrente de opinião que deseja o restabelecimento das garantias constitucionais dentro das finalidades maximas do regime democratico. Ha outra que se opõe a essa medida sem definir a sua atitude. Não sabemos se confiam nas possibilidades de organisação nacional segundo os traçados do republicanismo liberal, ou se vão mais além, influenciados pelas correntes sociologicas da esquerda.

De qualquer modo, porém, urge que falem á nação. A revolução já encerrou a fase das confabulações, o periodo dos conciliabulos. O momento é de cooperação e de desprendimento civico. As idéas só pódem subsistir quando circulam no organismo nacional. A ninguem é dado reformar sem expôr primeiramente as razões em que se fundamenta e o idealismo que o aciona.

UM JORNALISTA

Gil VAZ

(Para o "Diario de Pernambuco")

Poucos dias fazem que a morte fez interromper, com o desaparecimento de Gerard Harry, uma das penas mais valiosas e mais nobres do jornalismo contemporaneo. Nascido na França mas, fixado para sempre na Belgica, ali enobreceu a profissão de jornalista, como raramente acontece em qualquer outro ramo de atividade.

Foi Gerard Harry na Belgica, o iniciador do jornal ilustrado que é ainda o aspecto mais moderno e o mais atual, do jornalismo feito para o povo, para vulgarisar com rapidez e melhor associar o individuo, na vida da comunidade. Ao lado do jornalismo de vulgarisação, o trabalhador infatigavel e sincero praticou como poucos, este outro jornalismo das elites, fixando nos seus justos termos, as feições mais elevadas dos problemas nacionais e humanos, instruindo tambem, no provocar a atenção e despertar o interesse dos sabios e dos estudiosos, para os assuntos que eles não deviam perder de vista. Foi assim por exemplo, com as campanhas jornalisticas em torno das investidas do inolvidavel explorador Henry Stanley, nos desertos africanos e donde resultou a conquista do Congo Belga, obra que mais avultou, no governo do sereno e arguto soberano que foi Leopoldo II.

Bem examinadas as suas origens, tudo proveio de uma campanha jornalistica, fortalecida pela elevação e pureza de sua etica.

Inicialmente Stanley, como explorador geografico, fôra uma descoberta de um outro jornalista, Gordon Bennett, um dos maiores diretores que já teve o grande jornal "New York Herald". Posteriormente, as repetidas e arriscadas viagens, foram sempre estimuladas pelos jornais que obedeciam ao mando de Gerald Harry. Destas viagens resultou como é sabido, a revelação ao mundo, do sistema hidrografico do Congo que hoje irriga uma terra transformada em fecundo celeiro de uma civilisação. E' uma feliz demonstração do que vale e do que póde a pena do jornalista, quando empregada no desempenho de sua verdadeira missão social.

No dominio puramente intelectual, Gerard Harry levou Maeterlink a ser conhecido, vulgarisado e aplaudido na mais alta esfera cultural da Inglaterra. E com isto, enorme prestigio conquistou para as letras belgas. Mas, a analise de uma vida tão fecunda em atos de nobreza como foi a de Gerard Harry seria tarefa impossivel em artigo de jornal. Felizmente porém, ele propio deixou-nos nas paginas das suas "memorias" (1) um campo vasto para inspirar meditações aos espiritos que sintam o nobre anseio de elevar-se aperfeiçoando-se. Em particular para a profissão do jornalista tão divorciada por vezes, das suas exatas finalidades.

No Brasil, o jornalismo profissional sofre bem, dos efeitos dessa contrafação de objetivos, que se mostra entre nós, esmagados pela força da maioria crescente. Na direção dos jornais então as provas e contraprovas a que se submeter a sua atuação no desenvolvimento politico social do país condusirão quasi sempre, a resultados negativos.

Quantos exemplos como o de Julio de Mesquita poderiam ser examinados?

No jornalismo estrangeiro quando ouvimos objurgatorias contra algum grande vulto como Hearst por exemplo, por contrariar os verdadeiros destinos da nobre profissão, com a sua cognominada "imprensa clamarosa" sente-se vontade de conhecer os fundamentos dos ataques. Mas quem fizer a indagação ha de encontrar mesmo naquele homem tão malsinado e por vezes justamente, traços tambem de elevada nobresa, capazes de resgatar não sei quantas faltas menores.

A vida do jornalista Gerald Harry que a Belgica acaba de perder, foi, póde-se dizer, toda ela uma emulação constante e um verdadeiro catecismo para quem deseje ser digno, sendo um profissional da imprensa.

(1) "Mes Memoires" — 4 vols. J. Lebéque — editeur — Bruxelas.

VIDA ESCOLAR

GINASIO PERNAMBUCANO

Exames dos alunos da casa

Realisar-se-ão amanhã (26) os seguintes exames dos 1º e 4º anos do curso:

1º ano — PORTUGUES, todos os inscritos, a começar de 8 horas.

4º ano — DESENHO, 3ª turma ás 9 horas; 4ª e 5ª turmas ás 14 horas e os demais que deixaram de fazer nas 1ª e 3ª turmas.

CURSO NOTURNO DE COMERCIO

Sob a presidencia do seu diretor concluiram-se, ante-hontem, as provas finais de exames realisadas na séde deste curso á rua Paulino Camara n. 99, 1º andar, das quais se verificaram os seguintes resultados:

PORTUGUES — Arlindo Cavalcanti, plenamente 9; Artur de Barros, plenamente 9; Inácio de Castro, plenamente 6; Tarcisio Liberal, plenamente 6; Jamir Ferreira, simplesmente 5; Antonio Cavalcanti, simplesmente 5; Manuel Cavalcanti, simplesmente 5. Reprovado 1.

CORRESPONDENCIA COMMERCIAL — Arlindo Cavalcanti, distinção; Artur de Barros, distinção; Jamir Ferreira, plenamente 9; Tarcisio Liberal, plenamente 9.

ESCRITURAÇAO MERCANTIL — Arlindo Cavalcanti, plenamente 9; Artur de Barros, plenamente 9; Jamir Ferreira, plenamente 9; Tarcisio Liberal, plenamente 9. Reprovado 1.

As matriculas para o ano letivo de 1932 reabrir-se-ão no próximo dia 15 de janeiro vindouro.

EXAMES

Academico Milton de Araujo Barbosa — Acaba de ser promovido ao 3.º ano do curso juridico de nossa Faculdade de Direito do Recife, o academico Milton de Araujo Barbosa, filho do sr. professor José Vicente Barbosa inspetor escolar e professor da Sociedade Pernambucana de Educação, e de sua esposa d. Leocadia Barbosa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ASSINANTES EM ATRASO

A Gerencia do DIARIO DE PERNAMBUCO solicita aos seus assinantes em atraso, o favor de liquidar as suas contas com a brevidade possivel.

Mais vigor e força para homens Fracos e Doentios

E' o homem de energia, o homem de esplendidos musculos e muita vitalidade, que attrae a admiração de pello sexo nos dias de hoje.

Ao homem fraco e doentio faz falta mais carnes — necessita mais peso para transformar-se num homem de energia, vitalidade e força — isto é o que nos diz a sciencia e a sciencia geralmente está certa.

Se lhe faz falta mais peso, uns 5 ou 6 kilos de carnes solidas que dar-lhe-lam a apparencia de um homem varonil — por amor a si mesmo — comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCOY (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau, e obterá todos os elementos valiosos do mais puro oleo de figado de bacalhau em forma agradavel ao paladar — e o que é ainda mais commodo — poderá toma-las em todas as estações do anno. Cobertas de uma capa de assucar — não produzem nauseas e nunca atrapalham o estomago. São insubstituiveis para homens, mulheres e crianças debeis, anemicos e doentios. Um menino de 9 annos augmentou 7 kilos em 2 mezes. Compre as Pastilhas McCoy nas pharmacias — seu preço é modico. Não acceite substitutos.

A UNIVERSAL STANDARD LANGUAGE OBJEÇÕES QUE SE PODERIAM APRESENTAR AO INGLÊS. REFUTAÇÕES DO PROF. ZACHRISSON

"Did not a whimsical, antiquated orthography stand in the way, the universality of this language (English) would be still more evident."

Jacob Grimm

Em estudo anterior trouxemos ao saber da analise dos que se interessam por quantas questões bajam de filologia e de linguistica, o palpitante assunto, ass

Alma Religiosa

CATOLICISMO

O SANTO NATAL

Commemora o mundo christão, no dia de hoje, o Natal de Jesus Christo, d'Aquele que, sendo Rei e Senhor, fez-se homem e pobre, para salvar a humanidade que, entregue a toda a sorte de vicios e de crimes, tinha caido das graças de Deus.

O dia de hoje é grande, pois, que se celebra um dos sucessos do grande misterio da Redempção.

E' sabido que tinham já decorrido quatro mil annos que o mundo gemia sob o peso do pecado. O homem, cheio de crimes, perdera as graças do Senhor. Mas Deus em sua infinita bondade, não havia de permitir que sua criatura permanecesse por todo o sempre nas trevas do abismo a que se atirara por sua ignominia. Um redemptor promettido não faltaria, pois Deus jámais faltou com as suas promessas. Jesus devia vir ao mundo para reconciliar com seu Pai o homem e abrir-lhe as portas do Paraiso.

Uma santa e piedosa Virgem estava destinada a dar á luz o Filho de Deus, segundo a palavra do Anjo. Residia Ella com José seu casto esposo e guarda de sua virgindade, em Nazaré, cidade da Galiléa.

No entanto, os profetas haviam, setecentos anos antes, anunciado que o Messias nasceria em Bethlém, pequena cidade da tribu de Judá, distante de Nazaré cerca de quatro leguas.

Para que se realizasse essa profecia, Deus se serviu de uma vaidade do Imperador Augusto.

Esse principe, querendo conhecer as forças do imperio romano, ordenou que se fizesse a estatistica de todos os seus subditos.

Os judeus, conquanto governados por um rei particular, não deixavam, comtudo, de estar sob o dominio dos romanos e, portanto, obrigados a cumprir esta ordem.

Adão desobedeceu ao seu creador e Jesus Christo começou a obra da redempção, obedecendo ao homem, sua criatura.

José e Maria, cientificados da ordem do Principe, consideraram-se obrigados a cumpri-la. Por isso empreenderam grande viagem, sem alegarem, para ficarem dispensados, nem a distancia, nem o adiantado estado de gravidez da Santa Virgem, nem o rigor da estação, que era de inverno.

Chegados que foram a Bethlém depois de longa e estafante jornada, não encontraram hospedagem em parte alguma. Foi isto nada mais do que o designio do Redentor, que se havia encarnado para nos mostrar desapego das coisas do mundo e para nos ensinar mui particularmente a humildade.

Por isso quiz nascer na pobreza e assim deixou as comodidades a que tinha direito e que podia ter se as quizesse, e conduziu sua mãe a alguns passos fóra da cidade.

Ai, Maria concebeu, por inspiração divina, o Filho de Deus feito homem.

Assim que Jesus nasceu, ella o envolveu em lãs, deitou-o e, juntamente com seu piedoso esposo, S. José, o adorou.

Ato continuo, um anjo foi anunciar esse glorioso sucesso, não aos reis, não aos potentados, não aos grandes, mas a pobres e humildes pastores.

Estes passavam a noite no campo, nas proximidades de Bethlém, velando seu rebanho, quando o anjo do Senhor se lhes apresentou subitamente. Ato continuo uma luz brilhante os alumiou e eles ficaram apavorados.

"Nada temais", disse-lhes o anjo, porquanto vos trago uma boa nova que vai encher de jubilo a humanidade: é que nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor e eis por que sinal o reconhecereis: encontrareis um menino envolto em panos e deitado em uma mangedoura".

No mesmo instante um numeroso bando de anjos se juntou ao anjo e louvaram ao Senhor, entoando "Gloria a Deus no mais alto dos Céos e paz na terra aos homens de boa vontade."

Logo que os anjos se retiraram, os pastores, cheios de alegria, disseram. "Vamos a Bethlém, vejamos o que nos foi anunciado e que o Senhor se dignou que nos dar conhecimento".

Assim fazendo, encontraram a Jesus, o adoraram e foram anunciar a todos este grande sucesso.

O misterio da encarnação é, sem duvida, um dos maiores e ele bem nos demonstra a que ponto chegaram a humildade e a obediencia d'Aquele que, sendo rei, fez-se plebeu, sendo grande, fez-se pequeno, sendo onipotnte, fez-se humilde e sendo Senhor de todas as grandezas celestes e terrenas e de todos os homens, desceu até este, fez-se pobre entre os mais pobres e obedeceu como se fôra um pobre servo!

Gloria, pois, a Jesus, amemo-lo com fé e com humildade. Adoremo-lo, rendamos graças ao Senhor, principalmente no dia de hoje, sem nos esquecermos de louvar a Maria e a José, implorando-lhes o seu santo patrocinio.

—

Instituida pelo papa Julio II, a festa de hoje é dedicada á celebração do nascimento de Jesus Cristo, que segundo as descobertas arqueologicas foi verificado no anno 4004 da creação do mundo.

Na vigilia que hontem se passou, os secerdotes, desde o tempo do papa São Gregorio, costumam celebrar tres missas.

Já com São Telesforo era usual o padre realizar o sacrificio da missa tres vezes seguidas.

Os sumos pontifices celebraram a primeira missa á meia noite na basilica de Santa Maria Maior; a segunda, na cilica de Santa Anastacia e a terceira, ao meio dia na de São Pedro no Vaticano, onde eram depositadas no tumulo do principe dos Apostolos 1236 velas.

As tres missas significam o triplice nascimento de Cristo, no seio do Pai Eterno; em Belém e das almas justas pela efusão da caridade infinita do Salvador.

A festa de Natal é enriquecida de innumeraveis privilegios espirituais concedidos pelos soberanos pontifices, nas indulgencias.

A EPISTOLA DE HOJE

S. Paulo A tito — Cap. II, vers. 11-14

Meu muito amado a graça de Deus Salvador appareceu a todos os homens e ensinou que, renunciando as impiedades e ás paixões mundanas, devemos viver no seculo presente sobria, justa e religiosamente, estando sempre na especiação da bemaventurança que esperamos e da gloriosa vinda do grande Deus e Salvador nosso Jesus Cristo, que se entregou por nós, afim de remir-nos de toda iniquidade e de purificar-nos, para arear um povo particularmente consagrado ao seu serviço e fervoroso nas bôas obras.

Jesus que foi nosso Salvador nosso Redemtor fonte da graça e a propria graça de Deus, veiu pela encarnação e illuminou pelas sublimes lições que deu a todos os homens. Tudo quanto nos deixou foi grande e foi magestoso. Ensinou que temos o dever renunciar a tudo contraria á verdadeira religião; a toda a impiedade de costumes, isto é a vida criminosa, ao pecado, aos praseres mundanos e a toda sorte, em fim de luxurias, riquezas, prazeres e vida livre. Ensinou-nos quais os nossos deveres perante Deus, para com o proximo e para conosco mesmos. Isto é o que nos ensinou Jesus e, para que possamos um dia gozar da bemaventurança celeste, se torna indispensavel que sigamos os seus exemplos e as suas lições.

O EVANGELHO DE HOJE

S. LLucas — Cap. II — Versiculos 1-14

Naqueles dias (1), publicou-se um pedito de Cesar Augusto, para fazer o recenseamento dos habitantes de toda a terra. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Siria: e todos iam fazer-se inscrever, cada qual na cidade de que era natural.

José, que era filho da casa e familia de Davi, partiu de Nazaré, cidade de Galiléa e foi á Judéa, chamada Betlem, para se fazer inscrever com Maria, sua esposa, que andava gravida. Enquanto ali estavam, chegou o tempo em que ela devia conceber, e deu á luz a seu filho primogenito (2), envolveu-se em panos e deitou numa mangedoura porque ali não havia logar para eles na hospedaria. Ora, havia naquelas visinhanças alguns pastores que velavam no campo, guardando alternativamente o seu rebanho durante a noite. De subito lhes ronho durante a noite. De subito lhes apareceu um Anjo do Senhor e foram rodeados de uma luz celeste o que lhes causou terror.

Não temais, pois eu venho anunciarvos uma nova que será para todo o povo um grande motivo de alegria e é que hoje, na cidade de Davi, vos nasceu um Salvador que é o Cristo, o Senhor e eis porque sinais o reconhecereis: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa mangedoura. No mesmo instante um numeroso bando do exercito celestial se juntou ao Anjo e começaram a louvar a Deus, dizendo: "Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra aos homens de bôa vontade".

(1) Pelo ano 4.000 depois da creação do mundo.

(2) Jesus foi o Filho primogenito e unico da Virgem Santissima.

REFLEXÕES SOBRE O EVANGELHO

Eis chegado o dia feliz em que se inicia a paz na terra! Eis chegado o momento feliz, determinado nos decretos divinos, para ser a origem da nossa ventura, tantos seculos antes almejada pelos justos e anunciada pelos profetas; Os céos se derretem em orvalho as nuvens fazem chover o justo dos justos, o rei dos reis! Deus, o Pai Eterno e Magnanimo, na sua misericordia infinita manda o seu Filho unico para o reconciliar com os homens, para unir o céo á terra!... Vem Jesus para ser o Guia da humanidade, o penhor da paz eterna! Ele é o sol da justiça que vem illuminar o mundo, arrancando-o do poder das trevas! Nasceu o Salvador! Treguas aos pezares, treguas a tristeza! O autor da vida vem triunfar sobre a morte, vem quebrar os ferros que nos oprimem ha quatro mil anos, vem desarmar a colera de seu pai contra a humanidade pecadora! Alegremo-nos, pois Jesus nasceu e com ele novas esperanças nascem em nossa alma! E' de jubilo o dia de hoje e, logo ás primeiras horas do dia, sejam os nossos pensamentos dirigidos ao céo para implorar desse Divino Messias que nos guie, nos ampare e nos proteja, em todos os atos da nossa vida.

O DIA DA IGREJA

25 DE DEZEMBRO — Sexta-feira — Nascimento de Jesus Cristo. O dia de hoje é dedicado ao Coração de Jesus.

MISSAS — Da meia noite ao meio dia, em todas as paroquias, conventos e capelas.

APOSTOLADO DO CORAÇÃO DE JESUS DO CONVENTO DE S. FRANCISCO DE OLINDA

Adoração noturna ao SS. Sacramento, no proximo sabado 26 do corrente.

21 ás 22 horas — Dr. Alvaro Durand cel. Albino Neves, Antonio Neves, Carlos Brandão, José P. de Oliveira, Policarpo de Andrade, Otoniel Mendes, dr. Canuto Guimarães, Pedro Oliveira e Silva, Aristarro S. Rego, Oscar Brasileiro.

22 ás 23 horas — João Paiva, dr. João F. Henriques, dr. Luiz Delgado, Sevtrino Monteiro, José Emidio, Carlos G. Neves, Lauro G. Arruda.

23 ás 24 horas — Manuel I. Miranda, Valter Durand, Antonio Ferreira, Genuino Nunes, Armando P. Torres, João C. da Silva.

24 á 1 hora — Mario A. Lima, Cicero Milanez, Francisco C. da Silva, Lourival Pedrosa, Otacilio C. de Andrade, João F. Maia, José H. Gomes.

1 ás 2 horas — Francisco V. da Cunha, Anibal Santos, Lourival Bastos, Leopoldo N. Andrade.

2 ás 3 horas — Amadeu Lemos, Bertino Durand, Paulo Durand, Afonso Braga, Martins Dias.

3 ás 4 horas — Arlindo S. Cavalcanti, Amaro B. Pinho, Miguel Damasceno, Landelino Santos, Alberto Ramos.

4 ás 5 horas — Irmãos da ordem 3ª de São Francisco.

EVANGELISMO

A 2ª igreja presbiteriana cujo templo demora á rua Formosa, organisou para comemorar o Natal de Jesus um programa consentaneo com o seu rito e do qual constam:

Arvore de Natal que constituirá o encanto da petizada evangelica desta capital, recitativos, dialogos, poesias e uma conferencia doutrinaria pelo pastor respectivo rev. Jeronimo Gueiros.

A festividade terá inicio ás 19 horas.

IGREJA BATISTA DA CAPUNGA

Esta igreja festejará o Natal hoje, ás 19 horas, com o seguinte programa desempenhado especialmente pelas crianças, havendo dentro do templo uma arvore de Natal pejada de lindos e numerosos premios para as crianças.

PROGRAMA

I PARTE — Hino — Nasceu o Redemtor — 28 — todos

Oração — pelo pastor da igreja rev. Munguba Sobrinho.

Historia do nascimento de Cristo — pelo dr. W. C. Taylor.

Hino — sr. Paulo Costa.

II PARTE — Hino — Jesus Nasceu — pelas crianças; versos e quadrinhas pelos pequenos:a) Alice Tenorio, b) José Ramos e c) Samuel Munguba; Gloria a Deus nas alturas — hino por um grupo de crianças: d) Dadinha Melo, e) Gilberto Costa, f) Jaime Afonso e g) Aldonario Tenorio.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA

SORTEIO DE DEZEMBRO

Realizar-se-á no dia 31 do corrente, ás 15 horas, na Capital Federal, o sorteio dos titulos de CAPITALIZAÇAO, relativo ao mez de Dezembro. Desse sorteio, que será feito pelos proprios subscriptores de titulos, participarão todos os que figurarem em vigor, na Séde Social na referida data.

Os subscriptores que tiverem seus titulos sorteados receberão IMMEDIATAMENTE E SEM DESCONTO ALGUM O CAPITAL GARANTIDO.

OS TITULOS EM ATRASO PODERAO SER REHABILITADOS ATE' O DIA 29 DO CORRENTE NA SÉDE DA INSPECTORIA, ONDE DEVERAO SER DEPOSITADAS AS MENSALIDADES, CUJOS PAGAMENTOS AINDA NAO TENHAM SIDO EFFECTUADOS AOS RECEBEDORES.

Para qualquer informação, e para subscrever titulos, dirigir-se á

SUL AMERICA CAPITALIZACÃO

Inspectoria de Pernambuco:

RUA JOAO PESSOA, 310-1.º — Telep. 6040

JOHNS MANVILLE JM PRODUCTS

TELHAS DE AMIANTHO

Johns-Manville

Para a cobertura de bungalows, casas estylo colonial, etc.

As telhas de amiantho são fornecidas em diversos tamanhos e côres, de modo a satisfazer o gosto mais exigente

Peçam informações mais detalhadas a:

JOHNS-MANVILLE CORPORATION OF BRASIL

São Paulo RECIFE R. de Janeiro

Rua Marquez do Herval, 228

Caixa Postal, 40 Telephone, 6434

— PERNAMBUCO —

PADRE CICERO

AVELINO MARCA

SEM BOM SANGUE, POUCO VALE A VIDA!

Se necessita de um bom tonico-depurativo use

DEPURASE

o mai. seguro purificador do sangue, de sabor agradavel!

Deposito geral:

FRANCISCO GIFFONI & Cª

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 RIO DE JANEIRO

Encontra-se nas bôas drogarias e pharmacias



A MENOR publicidade no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

O choro de uma bonecа — solo de piano — Gracinha; discurso em versos — Jacomes Ramos; drama A mentirosa — personagens: — Mãe — Mirian Tomas; Filhos, Mal Tomas, Tusinha Cavalcanti e Paulo Camara; Criada — Julieta Cavalcanti; Solo de piano — Jean Tailor, poesia — Natal — Judite Tavares; Porque mamãe chorou? — (dialogo) Nilse e Silas Munguba; Papá Noel — (dueto) Aldo e Gracinha; A criadinha moderna — monologo — Julieta Cavalcanti; Os pastores (dialogo) — Araci e Magno; Minoso passarinho — (canzoneta) — Gracinha; O dia de Natal — (dialogo) — Mal e Mirian; solo de canto — Julieta Cavalcanti; A cegueinha — (dialogo) Angelica e Mal; As dadivas de Deus — representação em quadro vivo por 16 crianças; discurso de agradecimento — por uma pequenina; hino — Pequeno Extranho — pelas crianças.

III PARTE — Distribuição dos premios aos alunos da Escola dominical e bombons á criançada presente — pela comissão — (Musica de piano á 4 mãos durante a distribuição); hino — Noite de paz — 30 — Todos: Oração.

PRUDENCIA CAPITALIZAÇÃO

Cia. Nac. para Favorecer a Economia. Realizar-se-á no dia 31 do corrente, em S. Paulo, o sorteio relativo ao mez de Dezembro. Participarão deste sorteio todos os titulos em vigor na referida data. Os subscriptores que tiverem os seus titulos sorteados receberão immediatamente o capital garantido. Prospectos informações e acquisições de titulos na SUCCURSAL: Avenida Rio Branco, 193 — RECIFE

Foro e Judicatura

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Distribuição

Recurso crime de impronuncia:

De Correntes n. 21685 — Relator, o des. Santos Pereira. Recorrente, o Juizo. Recorrido, Francisco Lopes da Silva.

Apelações crimes:

De Recife n. 21902 — Relator, o des. Lacerda de Almeida. Apelante, o promotor publico. Apelado, Francisco Ferreira da Silva, ou José Ferreira de Albuquerque ou José Francisco Alves de Albuquerque, vulgo Bezouro da Noite.

—

De Jaboatão (desaforado de Flôres) n. 21907 — Relator, o des. João Aureliano. Apelante, o promotor publico. Apelado, Raimundo Evangelista dos Santos, vulgo Raimundo Damião.

—

De Bonito (termo de São Joaquim) n. 21724 — Relator, o des. Neves Filho. Apelante, o promotor publico. Apelado, José Maximino Bezerra da Silva.

—

De Recife n. 21842 — Relator, o des. Neves Filho. Apelante, Gabriel Malah. Apelado, Nemau Zeuden e Aimun Maxelux.

—

De Barreiros n. 21819 — Relator, o des. Santos Pereira. Apelante, o promotor publico. Apelado, João Bonifacio do Nascimento, vulgo João Pequeno.

Agravo de petição:

De Beserros n. 21886 — Relator o des. Cunha Barreto. Agravante, Marcionilo José Carlos. Agravados, Fonseca Irmãos e Cia.

—

De Timbauba n. 21890 — Relator, o des. Lacerda de Almeida. Agravantes, Francisco Gomes de Andrade de Lima e sua mulher. Agravados José Henrique da Silva e sua mulher.

—

..N 21891 — Relator, or des. Neves N. 21891 — Relator, o des. Neves Filho. Agravantes José Henrique da Silva e sua mulher. Agravados, Francisco Gomes de Andrade Lima e sua mulher.

—

De Olinda n. 21894 — Relator, o des. Santos Pereira. Agravante, Antonio Domingos Pereira de Oliveira. Agravada, d. Simirene Dias Ferreira da Silva.

—

De Recife n. 21896 — Relator o des. João Aureliano. Agravante, Raul Muniz Tavares Lobo. Agravado, Manuel Alves de Miranda Varejão.

Apelações civeis:

De Recife n. 21623 — Relator, o des. Cunha Barreto. Apelante, A. Caetano Ribeiro. Apelada, a Fazenda do Estado.

—

De Bonito (termo de São Joaquim) n 21735 — Relator, o des. Lacerda de Almeida. Apelante, o juiz de direito. Apelado, Antonio Portela de Macedo e sua mulher.

—

De Olinda n. 21042 — Relator, o des. Santos Pereira. Apelantes, Leopoldina Augusta Alves Guimarães e a Prefeitura Municipal de Olinda. Apelados, os mesmos.

—

De Recife n.º 21.554 — Apelante, o dr. juiz de direito. Apelado, Tertuliano Marques de Almeida, vulgo "Terto Campos". Relator, o des. Cunha Barreto. Revisores, os des. Neves Filho e Osvaldo de Souza. Negou-se provimento, contra o voto do des. João Aureliano.

—

De Olinda n.º 12.979 (desaforado de Caruarú) — Apelante, Manuel Batista de Morais, vulgo Antonio Silvino. Relator, o des. Cunha Barreto. Revisores, os des. Neves Filho e Osvaldo de Souza. Negou-se provimento, unanimemente.

—

De Palmares n. 21.111 — Apelantes, a Justiça Publica e o Juizo. Apelado, Geraldo Rodrigues de Lima. Relator, o des. Cunha Barreto. Revisores, os des. Neves Filho e Osvaldo de Souza. Deu-se provimento para se anular o despacho da sustentação de pronuncia inclusive em diante, unanimemente.

—

De Recife n.º 21.195 — Apelante, o promotor publico. Apelado, Vitalino de Oliveira, vulgo Carioca. Relator, o des. Cunha Barreto. Revisores, os des. Neves Filho e Osvaldo de Souza. Deu-se provimento para se mandar o réu a novo juri, unanimemente.

—

De Amaragi n.º 19.711 — Apelante, Pedro Severino de Souza. Apelada, a Justiça. Relator, o des. Cunha Barreto. Revisores, os des. Neves Filho e Osvaldo de Souza. Tomou-se conhecimento da apelação para mandar juntar copia do acordão da apelação n. 19.516, que julgou nulo o processo, unanimemente.

—

De Goiana n.º 21.104 — Apelante, Fritz Gross. Apelados, o dr. Juiz de direito e Arnaud Batista de Morais. Relator, o des. Cunha Barreto. Revisores, os des. Neves Filho e Osvaldo de Souza. Deu-se provimento, contra os votos dos des. relatores Santos Pereira e Osvaldo de Souza.

—

De Quipapá n.º 20.062 — Apelante, Manuel Domingos Ramos. Apelada, a Justiça. Relator, o des. Neves Filho. Revisores, os des. A. Ribeiro e João Aureliano. Deu-se provimento para se anular o processo do despacho de pronuncia inclusive em diante, contra os votos dos des. Neves Filho e A. Ribeiro. Presidiu este julgamento o des. Santos Pereira.

Discos Parlophon

Já ouviram os ultimos discos Parlophon?

São musicas populares de grande successo, cantadas pelos nossos melhores artistas.

A' venda em todas as casas do ramo

Agentes distribuidores:

EDGARD AUTRAN & Cia.

RUA DAS LARANJEIRAS N. 44

PHILIPS PENTHODE

MIDGET 2637



Esta nova maravilha dos Laboratorios PHILIPS vem provida dos ultimos aperfeiçoamentos de radio, sendo todas as suas peças feitas nas nossas fabricas.

Este receptor é provido com os afamados PENTHODOS DO PODER creado ha quatro annos pela PHILIPS os quaes proporcionam uma recepção pura e forte, como nunca até hoje alcançada por outros apparelhos de identicas dimensões.

A sua apparencia distincta e linhas impecaveis tornam o PHILIPS PENTHODE MIDGET um instrumento ideal.

PHILIPS PENTHODE
O PADRAO DAS VALVULAS DE PODER

Procurem ouvi-lo hoje mesmo ou autorisem uma demonstração em vossa residencia, sem qualquer compromisso aos AGENTES-DISTRIBUIDORES:

Joaquim M. Coêlho

Rua das Laranjeiras, 63

RECIFE — PERNAMBUCO

PHILIPS RADIO



O refrigerador ELECTRICO é tão essencial á saúde quanto as janellas são ao lar. As pessôas que desejam conservar bôa saude sabem que é necessario guardar os generos alimentícios n'uma temperatura uniformemente fria.



DECIDA HOJE.

Convidamos V. S. a fazer uma visita á EXPOSIÇÃO GERAL DE PRODUCTOS, NO COLLEGIO SALESIANO, e vêr os nossos ultimos modelos de refrigeradores. Teremos muito gosto em dar maiores esclarecimentos sobre esta maravilha.

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER Co. LTD.

ESPORTE

FUTEBOL

A "LIGA DESPORTIVA PARAIBANA" ELEGEU A SUA NOVA DIRETORIA

No dia 15 do corrente a "Liga Desportiva Paraibana" elegeu os seus novos poderes administrativos, que ficaram assim organisados:

DIRETORIA — Presidente, dr. João Santa Cruz; vice-presidente, Luiz Spinelli (reeleito); 1º secretario, Anchises Gomes (reeleito); 2º secretario, Samuel Neiva Hardman; orador, dr. Orris Barbosa; tesoureiro, Manuel de Oliveira (reeleito); diretor de esportes, Severino de Carvalho.

COMISSAO DE SINDICANCIA — João Elias Bernardes, Henrique do Nascimento e José Ramalho da Costa.

CONSELHO SUPERIOR — Joaquim Machado, Manuel Gomes, Severino Buriti, Antonio Salvio de Azevedo, Joaquim de Almeida, Antonio Tourinho, Firmino Soares e Aluisio Franco.

COMISSAO FISCAL — Francisco Porto, Mario Araujo e Orlando M. Menezes.

O "DIARIO" das Creanças

CONCHITA

Orven P. White

— "Posso contar a história desses tiros de que o sr. fala — disse o ancião, puxando a cadeira para o grupo. A coisa aconteceu mais ou menos pelo ano de 84. Eu estava naquele dia atendendo os freguêses do bar de Joe, enquanto numerosos pares dansavam no salão. Era em El Paso, e toda a tragedia girou em torno de uma moça desconhecida que chegára á cidade dois mezes antes.

Ainda recordo a impressão que aquela rapariga produziu em meu espirito. Garanto-lhe que era uma belêsa nunca vista naquelas redondêsas — e memo, creio que numa grande cidade qualquer. Conchita faria figura. Tinha esse nome — Conchita Smith, o que nada nos adeantava para sua identificação, pois Smith nos Estados Unidos tem significado de simples pseudonimo.

A sua fisionomia tinha tambem qualquer coisa de internacional como seu nome. Parecia uma mexicana, pelo seu ar altivo e por sua tez morena — e de americana pela belêsa pura de seus traços e pelos olhos claros que perturbaram não só a mim, que era um cetico em materia de amor, mas a todos os rapazes da cidade.

Entre todos, destacava-se, porém, um que, por se dizer o mesmo por ser em verdade o maior valentão das redondêsas, foi tomado por violenta paixão pela desconhecida. E daí derivou toda a tragicidade da história que passo a contar se me quizerem ouvir.

*

No grupo, houve um silencio de espectativa, e o ancião continuou:

— O peor é que todos se julgavam valentes e todos tambem tinham certeza de seus dotes fisicos para a conquista da rapariga. Eram vinte e cinco ao todo. Cada um daqueles idiotas estava disposto a eliminar os restantes vinte e quatro, para obter um sorriso de Conchita. Afortunadamente a estrangeira sabia manejar com discreção a sua coleção de ganso, e, salvo uns dez ou doze tiros disparados na primeira semana de sua estadia em El Paso, nada de lamentavel aconteceu para prejudicar a santa paz em que viviamos.

Pois bem, ao fim de dois mezes, desse vinte e cinco pretendentes, apenas dois disputavam as primazias do coração da nossa hospede. O peor é que esses dois cavalheiros, geniosos como nunca vi, teimavam em conseguir de Conchita um "sim" para as propostas de casamento que ambos já lhe tinham feito repetidas vezes. Um deles era Jim Bigg, norte-americano — o outro Francisco Navarro, mexicano de bôa estirpe. Devo acrescentar que ambos eram bons rapazes, embora algo turbulentos, e odiavam-se com intensidade igual ao amôr que dedicavam á rapariga.

Dessa situação algo de muito grave haveria de acontecer um dia ou outro, e isso mesmo disséra-me Conchita que vivia preocupada, e isolava-se continuamente no campo, para evitar encontros com os seus pretendentes.

Ora, uma noite, quando voltava á casa Jim Bigg tomou-lhe a frente e levou-a para um canto da rua e falou-lhe por cerca de quinze minutos. Quando ela passou em frente ao bar, notei que levava um bracelête, que eu não conhecia, e que provavelmente lhe fôra dado pelo americano.

Dois dias depois no baile mensal da vila, foi com essa joia e dansou a primeira musica com Jim. Estava tambem na sala Navarro, que nada disse. Mas na seguinte contradansa — uma polka, lembro-me perfeitamente — foi tirá-la para dansar tambem. Conchita estava amedrontada e procurou esquivar-se. Aquele gesto enfureceu terrivelmente ao mexicano que, indignado, arrancou com um gesto bruscos o bracelete e atirou-o violentamente ao rosto de seu rival.

Com um gesto rapido, Jim procurou retirar do bolso traseiro da calça a sua pistola — avançamos para ele e conseguimos desarmá-lo antes que consumasse o seu gesto. Aquele era o inicio indisfarçavel de uma luta de morte. Com bôas palavras procuravamos retirá-lo da sala quando veio Conchita para vêr se conseguia alguma coisa em favor da paz. Vendo porém seu bracelête no chão, apanhou-o colocando-o ao pulso. Isto infiamou ainda mais o mexicano que por sua vez sacou do revolver, sendo obstado de atirar por outro grupo de rapazes que o desarmou tambem.

Aquela cena final indignou de sobremaneira a moça, que, tomada de irritação, disse o seguinte, no meio de um silencio de morte:

— Meus amigos, é provavel que só me possa casar com uma só criatura. Esses dois rapazes tentam conquistar o meu coração por meio bastante indelicado. Sugiro portanto que se faça um duelo para vêr quem terá direitos sobre meu coração. Sei que essa é a usança da terra. Resigno-me a ela.

*

Não posso afirmar que Conchita tenha falado com essas palavras. Mas em sintese, o conselho que dava aos dois rivais era o duelo — a unica maneira, no seu entender, de acabarem de uma vez com aquela situação desagradavel.

A impressão que as palavras finais do conflito produziram nos assistentes foi de tremenda estupefação. Os rivais porém a ouviram bastante satisfeitos. Aquela era uma excelente oportunidade para se matarem mutuamente. Queriam a luta ali mesmo, no salão de baile, que era tambem de minha propriedade. Como é natural, intervi na contenda:

— Isso não. Se querem cometer assassinios, que o façam a gosto. Não aqui em minha casa. Temos atras de igreja um campo bastante propicio para esses exercicios, e lá é que o duelo deve realizar-se.

A idéa foi aceita sem restrições. Conchita porém queria ter a ultima palavra naquele assunto:

— Discordo da idéa. O desafio foi publico e a desforra deve ser publica tambem. A noite poderia prestar-se para mistificações. Poderemos adiar o duelo para a madrugada. E continuaremos assim o baile. E ainda mais, deveremos ir todos para a fronteira. Aquele que matar passará para o outro lado, e eu irei juntar-me a ele na America.

A idéa era genial e todos a aceitaram com entusiasmo. A's cinco horas da manhã, fomos todos assistir ao espetaculo inedito. Eramos possivelmente duzentas pessôas para o tiroteio. Joe fazia compenetradamente o mestre de cerimonias...

Lembro-me bem da cena — como se ela se tivesse passado hoje. E no entretanto, quantos annos já se passaram entre aqueles dias turbulentos e hoje!

Navarro ficou na fronteira norte-americana, com os pés na terra do tio Sam, enquanto que Jim ficou aqui mesmo no Mexico. O momento era solenissimo. Alguns homes estavam palidos, apesar de terem coragem suficiente para fusilar um pelotão de guardas rurais — nenhum deles, entretanto, sentira já a sensação de um duelo cinematografico como aquele. As mulheres choravam, embora ainda não tivesse morrido ninguem.

Joe examinou as pistolas a ambos. Estavam carregadas com a maximo de balas. A morte seria certa para um dos contendores... ou de ambos.

— Atenção, gritou ele depois, com sua vóz de bebedo. Vou contar: um! Dois! Tres! Fôgo!

Para mim houve um só tiro. Entretanto caíram os dois contendores ao mesmo tempo. Corri para o americano que estava mais proximo do nosso grupo. Morto. Uma bala no coração.

O meu patricio tambem tivera morte instantanea. Um pequeno orificio entre os olhos mostrava a precisão da pontaria de Jim.

Conchita certificou-se da morte de seus namorados sem se comover ao menos aparentemente. Depois, sorrindo para o nosso grupo que a contemplava petrificado, sorriu mansamente, endireitou os cabelos revoltos, e subiu na sua carriola, fustigando os animais que partiram em trote largo.

Aquele sorriso, senhores, foi a coisa mais bela e mais sacrilega que já viram os meus olhos em toda a minha existencia!

*

— O' preguiçoso! — gritou uma mexicana obesa. Aparecendo subitamente a porta. — Basta de conversas, temos que colher roupas que a chuva vai cair! Vamos mandrião!

O velho levantou-se lentamente obedecendo aquela ordem perentoria.

— Espera, tio... Se não houve vencedores, quem se casou com a bela Conchita?

— E' verdade, esquecia-me de dizer... Não houve vencedores... Ou antes, os dois foram os unicos a ganhar... Pui eu quem se casou com ela... Com aquela mulher que me chamou agora...

Concursos Zezito

CONCURSO N. 9

Realizou-se ante-hontem o sorteio entre os concurrentes que acertaram o Concurso Zezito n 9.

Verificado o sorteio, foram contemplados os seguintes concurrentes: Dulce Miranda. Augusto Lima e Fabio Costa.

CONCURSO N. 10

Solução: **Nada.**

Concorreram: Ivo Soares Falcão, José Durval Rabelo, Maria Angelo Rabelo, Uilson Melo Rego, Alexandre Silveira, Onézino P. Chagas, Geraldo da Cunha Araujo, Roberto Almeida, Helena Notaro, Maria Coeli A. de Moura, Argemira Moreira Reis, João Moreira, Margarida Andrade. Ciro Nogueira, Arlindo Moura, Celina Sales, Argemiro Nunes. Maria da Conceição Rodrigues Moreira, Maria Teresa Nogueira, Alcebiades Lima, Helena Martins, Dulce Lira, Heraldo José de Almeida, Pedro Lago, Maria de Lourdes Pessôa, Joventino Matos.

Acertaram: Ivo Soares Falcão, José Durval Rabelo, Maria Angelo Rabelo, Uilson Melo Rego. Alexandre Silveira, Geraldo da Cunha Araujo. Maria Coeli A. de Moura, Argemira Moreira Reis, João Moreira, Margarida Andrade. Ciro Nogueira, Maria da Conceição Rodrigues Moreira, Roberto Almeida, Helena Notaro, Maria Teresa Nogueira, Alcebiades Lima. Helena Martins, Dulce Lira, Heraldo José de Almeida e Maria de Lourdes Pessôa.

— Na proxima quarta-feira, 30, será procedido o sorteio para distribuição dos brindes.

CONCURSO N. 11

Para este concurso ainda recebemos solução até a proxima quarta-feira, 30 do corrente.

CONCURSO N. 12

Que é que todos têm em casa, mas ninguem quer em casa?

As respostas deverão ser enviadas ao "Diario das Crianças", acompanhadas do respectivo coupon dentro do praso de 15 dias.

O "DIARIO" DAS CRIANÇAS

CONCURSO ZEZITO

N. 11

NOME .....

ENDEREÇO .....

.....

IDADE .....

RRRRRRRRRRRR...

Dino Provenzal

Pois, senhores... Houve uma vez um principe que não podia pronunciar a letra "R". Enquanto foi pequenino, o defeito podia passar, e até era considerado uma gracinha. Quando lhe perguntavam o nome, dizia invariavelmente: "Lodiigo". Não lhe era possivel dizer "Rodrigo".

Quando atingiu a juventude, seus pais começaram a preocupar-se com o defeito. Por mais de uma vez reclamou o povo a sua palavra, e nunca o principe teve coragem de atender aos reclamos dos vassalos.

Quis casar-se e sempre que necessitava fazer uma declaração de amor, começava: "Seleniissima pilncesa..., com o que obrigava os que escutavam a uma situação de tortura, pela gargalhada que o protocolo lhes não permittia.

Angustiados, os pais, empregaram todos os recursos para cura-lo: hervas, poções, feitiçarias... não houve remedio eficaz. Tudo resultou inutil.

Depois de tantos fracassos e quasi perdidas as esperanças, chegou um dia um medico estrangeiro, que se comprometeu a curar o principe. Imaginae qual não foi a esperança do rei e da rainha.

O tal doutor pediu para que o deixassem a sós com o enfermo e que lhe concedessem plenos poderes para realizar a cura.

O rei suspirou e disse imediatamente:

— Que remedio! Confio em que lhe faças o menor dano possivel. Pobre do meu filho!

— Não tenhaes cuidado, magestade!

Naquela mesma noite, enquanto o principe dormia, foi trasladado para um quarto na torre, onde com ele se encerrou o medico.

Ao despertar, o doente, bocejou e disse, imediatamente:

— Quéio comê.

Noutros tempos, aquela frase era uma ordem imediatamente obedecida. Apenas pronunciada, apareciam, na camara, cinco creados do palacio, que ofereciam ao principe, de joelhos, em dez taças de prata, chocolate, café, leite, chá, mel e uma variedade enorme de biscoitos e outras guloseimas, entre as quais nada mais tinha a fazer o moço senão escolher; mas no momento a que se refere a nossa historia, em vez dos serves, viu o principe deante de si, o medico, que respeitosamente lhe disse:

— Alteza, tenha a bondade de repetir o que disse, pois não compreendi uma só palavra.

O principe, assombrado, abriu os olhos, desmesuradamente, e fez o gesto de por a mão na espada.

— Mais devagar! — exclamou o medico apresentando-lhe o pedaço de pergaminho em que o rei escrevera a concessão de plena autoridade sobre o principe.

Resignado, este e mais tranquilo, voltou á sua idéa e repetiu:

— Quéio comê.

— Sinto muito, alteza, contestou o doutor, participar-lhe que sou um pouco surdo e que se não me falar com clareza, vai esperar muito tempo pelo que pede.

Passaram-se muitas horas Quantas? Não podemos dizer. O caso foi que quando o principe abriu a boca, disse:

— Quero comerrr!!!

Serviram-lhe um almoço, mas carregado de sal todos os pratos de que se compunha.

— Quéio bebel.

— Não entendo, alteza.

— Beber, beber beberrr!!!

Serviram-lhe bebidas, e não se voltou a ouvir a vóz do augusto joven até que veio a noite.

Dormira o principe, e o medico despertou-o fazendo-lhe cocegas na nuca.

— Quel o senhol deixal-me dolmil medico insupoltavel?

— Não entendo, alteza.

— Que me deixe, o senhor, dormir, dormirr! Compreendeu?

No dia seguinte, quando o principe pediu alguma cousa para comer, o medico encolheu os hombros e disse:

— Sinto muito, senhor. Estou custodiando vossa alteza na qualidade de medico, e não de carcereiro. Por isso, devo dizer-lhe que, enquanto não estiver definitivamente curado não posso permitir-lhe que coma nem beba.

— Eu não estou enfelmo.

— Isso só eu é que posso dizer. Vossa alteza poderá considerar-se curado quando tiver dito trezentas e trinta e tres vezes as palavras que escrevi neste papel.

— Tiezentas?

— Sim, senhor. E se não, determinarei que lhe deem trezentas e trinta e tres chicotadas, para o que tenho a devida autorimação.

O principe protestou, rugiu, cerrou os punhos; mas, por ultimo, leu com vóz clara, uma, duas, até trezentas e trinta e tres vezes, o famoso papelinho que tinha os seguintes dezeres:

"Respeitavel, reverenciado e querido senhor doutor: Declaro, afirmo e juro, que até hoje fui um espirito timorato, e que de aqui para deante, a qualquer hora do dia, ou da noite, na paz ou na guerra, por mar ou por terra, falarei desta mesma maneira".

Satisfeito com este resultado, o medico obrigou o principe a dizer, perante o povo, a mesma relação trezentas e trinta e tres vezes.

* * *

Durante um mês, de pura raiva o principe ficou sem articular uma só palavra, indignado por vêr-se dominado por aquele conscienciose e energico medico; mas, como no fundo era bom, acabou reconhecendo seu erro, e um dia mandou-o chamar.

— Necessito do teu...

O medico, crente de que o principe ia exigir a sua condemnação á morte, começou a tremer.

— Necessito do teu retrato.

— Como?

— Do teu retrato, teu retrato! Entendes?

* * *

Quando subiu ao trono o principe desta historia, teve sempre no logar de honra, o retrato do medico, para o qual olhava todas as vezes que tinha um assunto dificil a resolver.

Cenas & Telas

CARTAZ DO DIA

TEATRO SANTA ISABEL — Matinée da "Companhia José Climaco", com a linda revista Rosas de Portugal. Soirée, recita de assinatura com Terras de cantigas.

—

MODERNO — A grande jornada, super-produção da Fox.

—

PARQUE Joan Crawford em Quando o mundo dansa, da Metro.

—

ROIAL — Robert Montgomery em Colegas de bordo, da Metro.

—

ENCRUZILHADA — Ganhando o mundo, da Warner-First.

—

S. JOSE' — Nancy Carroll em O melhor da vida, da Paramount.

—

REAL — Eric Von Stroheim em Ultima revelação da Paramount.

"QUANDO O MUNDO DANSA", COM JOAN CRAWFORD

Hoje, em "matinée" e "soirée"

A céna do despertar de Joan Crawford em "Quando o mundo dansa...", o seu filme que será apresentado hoje no Parque, o seu filme que é mais um êxito da "Metro-Goldwyn-Mayer" para esta estação! Que festa e que mundo de pecado para os nossos olhos, é essa sequência de "Quando o mundo dansa...". Joan Crawford entreabrindo aquêles olhos, sonolenta, deliciosa na volupia do despertar sem ter vontade de deixar a macieza e o calôr do leito, espreguiçando-se, abandonando, pouco a pouco, as cobertas, mostrando-se, lentamente, coleante, num pijama maravilhoso, chegando-se ao espelho, achando-se bonita, voltando-se, tornando a voltar-se, notando ela mesma a belêsa esplendida do corpo magnifico... Que festa, que mundo de pecado, para os nossos olhos, é essa sequência desse filme sensacional que o Teatro Parque nos dá hoje.

—

"COLEGAS DE BORDO" E O TRABALHO DE UKELELE IKE

Hoje, no Roial

Bastante razão tem a "Metro-Goldwyn-Mayer" em anunciar "Colégas de bordo", como um dos seus melhores filmes deste ano. Um elemento de valor de "Colégas de bordo", por exemplo, é Ukelele Ike.

Ukelele Ike é uma "novidade" em "Colégas de bordo". Faz a figura de um marinheiro sempre repreendido e castigado por usar linguagem inconveniente a bordo. O curioso, porém, é o modo porque Ukelele procura justificar-se perante os seus superiores, buscando perdão para as suas faltas. Aí é que Ukelele Ike faz rir a valer em "Colégas de bordo" — e aí é que êle é estupendamente secundado por Robert Montgomery e Ernest Torrence.

Ainda como não se bastasse o Roial apresentará a famosa "dupla" Laurel-Hardy, na comedia "Visinhos camaradas".

—

TEATRO SANTA ISABEL

A Companhia Portuguêsa de revistas e operétas, hontem apresentada ao publico com a revista "Rósas de Portugal", têve contra si a má escôlha da noite em que aquêles mesmos que foram ao espetáculo tinham outras preocupações de espirito.

Mêsmo em relação á imprensa. A necessidade de fechar cêdo o expediente do jornal e o fáto do espetáculo ter terminado tarde.

Não nos é possivel fazer uma apreciação da Companhia e da péça.

Diremos apenas que o espetáculo agradou geralmente e que a Companhia dispõe de alguns elementos bons, especialmente no naipe feminino.

Houve falhas, todas perdoaveis em se tratando das causas a que de inicio nos referimos e que certamente serão corrigidas nos espetáculos a seguir-se. — M.

— Hoje vesperal com as "Rosas de Portugal" e á noite "Terra de cantigas".

A MENOR publicidade no MELHOR jornal implica no MAIOR reclamo

Administração Publica

TESOURO DO ESTADO

Saldo de hontem	9:778$990
Receita de hoje	100:678$570
	110:457$560
Despesa de hoje	73:537$070
Saldo para o dia 26	36:920$490

CINE-ENCRUZILHADA

Installado para os filmes fallado e sonoro systema "Vitaphone" e "Movietone", o "Movietone" é "Fonocinex", distribuidores no Brasil: Byington & Cia. — Rua João Pessôa

PROGRAMMA PARA AMANHA — SOMENTE UM DIA

A PARAMOUNT apresenta CORINE FERRE

A DAMA QUE RI

Um film todo falado em portuguez — PARAMOUNT Sonóro

A COMEÇAR DE SABBADO, 26

Um grandioso romance de amor, narrado entre paginas de um luxuoso figurino

MANEQUINS E MILIONARIOS

Maravilhosa interpretação de IRENE RICH e H. B. WARNER — Super producção falada, synchronisada e musicada FOX MOVIETONE

— DIA 31 —

A NOITE E' NOSSA

Film falado e cantado em allemão — Programma SERRADOR

— BREVE — FOX MOVIETONE —

PAIXÃO DE MULHER

JANETTE MAC DONALD e REGINALDO DENNY

THEATRO SANTA IZABEL

HOJE — GRANDE TRIUNFO — HOJE

Da Companhia portuguêsa de Revistas JOSE' CLIMACO

MATINÉE — A'S 14,30 HORAS — MATINÉE

Com a segunda e ultima representação da celebre revista-fantasia em 2 actos e 10 quadros:

ROSAS DE PORTUGAL

com todos os seus maravilhosos quadros

AS 20,45 HORAS

2.ª Recita de assignatura com a primeira representação da Revista-fantasia em 2 actos e 14 quadros:

TERRA DE CANTIGAS

Linda musica — Fados a guitarra — Scenas de Coimbra — Graça sem pornophonia. — Lindas montagens

OS VERDADEIROS ESPECTACULOS PARA AS FAMILIAS

7 — UNICAS RECITAS — 7

PARQUE

MATINÉES — Nas — Quintas — Sabbados e Domingos

Instalações sonóras da WESTERN ELECTRIC

Matinée ás 14 e 30 — HOJE — Soirée ás 18 ½ — 20 ½

Que tango JOAN CRAWFORD bailo neste film! E que "fox" o seu corpo maravilhoso agita e vibra, depois desse tango! E que beijos! E que vestidos ella mostra! E como aquelles olhos enormes estão cada vez mais "falsadores"!...

Não diga que conhece

JOAN CRAWFORD

sem o ter visto e ouvido em

QUANDO O MUNDO DANSA

— COM —

LESTER VAIL — CLARK GABLE, WILLIAM BAKEWELL, e o sempre original UKELELE

Complementos:

RABAT — Cidade Turca — filme natural falado em português e IRVING AARONSON, cantado

Um programma METRO-Goldwyn-MAYER

A COMEÇAR DE SEGUNDA-FEIRA, 28 — A QUINTA-FEIRA 31 —

MAURICE CHEVALIER

PARA FECHAR O ANNO!

O idolo de todas as platéas em

INNOCENTES DE PARIS

Uma "reprise" anciosamente esperada pelo publico!!

Super-producção da PARAMOUNT

MODERNO

Matinée: ás 14 ½ — Soirée: 18 ½—20 ½

HOJE

CONTINÚA NO CARTAZ, O FILM-TRIUMPHO:

A GRANDE



JORNADA

A caravana heroica dos 30.000 intemeratos conquistadores do Oeste

JOHN WAYNE, MARGUERRITTE CHUCCHILL, EL BRENDEL

FOX MOVIETONE

SEGUNDA-FEIRA

OS TREZ INDOMAVEIS: UM HOMEM, UM CAVALLO E UM CÃO

A CILADA

— com —

GEORGE O' BRIEN

LOISE HUNTINGTON

MITCHEL HARRIS

GEORGE BRENT

NAT PENDLETON

Um romance de Oeste, extrahido da novella de

Max Brand

Dirigido por

Alfred Werker

QUINTA-FEIRA, 31

O PROCESSO DE TILLY FERRANTES

LIL DAGOVER e IVAN PETROVICH

PROGRAMMA URANIA

ROYAL

Matinée ás 13 e ½ horas — Soirée ás 18 e ½ horas — HOJE — Sessões continuas — Ingresso: 2$600

1931 — BOAS FESTAS

1931 — FELIZ ANNO NOVO

E' o que deseja o CINEMA ROYAL aos seus distinctos habitués

25—Dezembro—1931

A METRO-GOLDWYN-MAYER apresentará

COLLEGAS DE BORDO



— com —

ROBERT MONTGOMERY

DOROTHY JORDAN — UKELELE IKE — ERNST TORRENCE

Complemento:

LAUREL — HARDY

"VISINHOS CAMARADAS"

SEGUNDA-FEIRA

WALLACE BEERY — em — O VINGADOR — com — JOHN MACK BROWN — e — KAY JOHNSON

QUARTA-FEIRA

LILY DAMITA, DON ALVARADO, DUNCAN RENALDO — em — A PONTE DE SÃO LUIZ REI

— METRO-GOLDWYN-MAYER —

A COMEÇAR DE 1.º DE JANEIRO DE 1932

SESSÕES PASSA TEMPO

INGRESSO PARA ADULTOS 2$200 — CRIANÇAS 1$100

NATAL! NATAL!

O IMPOSTO UNICO

Conto do Natal

Monteiro LOBATO

No principio era o pantano, com valas de agrião e rãs coaxantes. Hoje é o parque do Anhangabahú, relvado, com ruas de macadam, pergola grata a namoriscos noturnos, a estatua dum adolescente nú que corre, — e mais coisas. Autos voam pela avenida central, e cruzam-se pedestres em todas as direções

Naquele dia vi formar-se por ali um bolo de gente, rumo ao qual caminhava um policia apressado. — Fagocitose, pensei. A rua é a arteria, os passeantes o sangue. O desordeiro, o bebedo, o gatuno, os microbios nocivos perturbadores do ritmo normal da circulação. O soldado de policia é o globulo branco — o fagocito de Metchenikoff. Está, de ordinario, parado no seu posto, circunvagando olhares atentos. Mal se congestiona o trafego, pela ação anti-social do desordeiro, move-se, caminha, corre, cái a fundo sobre o máu elemento e arrasta-o dali para o xadrez.

Foi assim naquele dia. Dia sujo, azedo. Céo dubio de decalcomania pelo avêsso. Ar arrepiado.

Alguem perturbára a paz do jardim, e em redor desse juntára-se logo um grupo de globulos vermelhos, especie "curiosa". E lá vinha o fagocito restabelecer a harmonia universal.

O caso em torno duma criança, menino maltrapilho que tinha a tiracolo uma caixa tosca de engraxate, visivelmente feita por suas proprias mãos.

Muito sarapantado, com lagrimas a brilhar nos olhos cheios de pavôr, o pequeno murmurava coisas de ninguem atendidas. Sustinha-o pela gola um fiscal da camara.

— Então, seu cachorrinho, sem licença, hein? — exclamava entre colerico e vitorioso o mastim municipal, focinho muito nosso conhecido. E' um que não é um, mas legião, e sabe ser tigre ou cordeiro conforme o naipe do contraventor. Arreganha como bulldogue; mas se lhe sacodem osso, recolhe os colmilhos e vira cordeiro. Naquele dia, pressentindo ausencia de osso, permanecia féra de começo a fim. Haviam de vêr! Sacudiu de novo o menino, repetindo:

— Então, cachorrinho, que é da licença?

A miseravel criança evidentemente não entendia, não sabia que coisa era aquela de licença, tão importante, reclamada assim a empuxões brutais. Foi quando entrou em cena o policial.

Este globulo branco era preto. Tinha beiço de sobejar e nariz invasor de meia cara, aberto em duas ventas acêsas, reiembrativas das cavernas de Trofonius. Aproximou-se. Rompeu o magote humano com um napoleonico — "Espalha!"

Humildes alas se abriam áquele magico sesamo, e a Autoridade, avançando, interpelou o Fisco:

— Que encrenca é esta, chefe?

— Pois este cachorrinho não é que está exercendo ilegalmente a profissão? Encontrei-o banzando por aqui com estes troços, a fisgar com os olhos os pés da gente e a dizer — "engraxa, freguês!" Eu vi a coisa de longe, vim pé ante pé, disfarçando, e, de repente, Nhoc! "Mostre a licença", eu disse. "Que licença?" — fez ele com arzinho de inocente. "Ah! você diz que licença, cachorro? Está me debochando, ladrão? Espera que te ensino o que é licença, trapo!" E agarrei-o. Não quer pagar a multa. Vou levá-lo ao deposito, autoar a infração para proceder como de direito, concluiu com soberbo entono o cariado canino da Maxila Fiscal. O solene Mata-Pitilho da Manopla Policial concordou: — E' isso mesmo. Casca-lhes!

E, chiando por entre dentes uma cusparada de esguicho, deu sua sacudidéla suplementar no menino. Depois voltou-se para os basbaques e ordenou com imperio de sôba no Kraal:

— Circula, paisanada! E' "purivido" ajuntamento de mais de um!

Os globulos vermelhos dispersaram-se em silencio. O bulldogue lá seguiu com o pequeno nas unhas. E Páu de Fumo, em attitude de Bonaparte em face das Piramides, ficou, de dedo no nariz e bôca entreaberta, a gosar a prontidão com que num apice sua energia resolvêra o tumor maligno formado na arteria sob a sua inspetoria.

O BRAZ

Tambem lá, no principio, era o charco — terra negra, fôfa, turfa treslendo, sem vegetação outra além dessas plantinhas miseraveis que sugam o lôdo como minhócas.

Aquem da Varzea, S. Paulo crescia. Terra firme alta, erguiam-se casas nos cabeços, e esgueiravam-se ladeiras encostas abaixo, em todas as direções: a Bôa Morte, o Carmo, o Piques; e ruas: a do Imperador, Direita, S. Bento.

Poetas cantavam-lhe as graças nascentes:

O' Liberdade, ó Ponte-Grande, ó Gloria!

Deram-lhe um dia o viaduto, esse arrôjo!... Os paulistanos pagavam gorgêos, tres cobres para se embebedarem, atravessando-o, da vertigem do abismo. E em casa, cheios de orgulho, narravam a aventura ás esposas e mães palidas de espanto. Que arrôjo de homem, esse Julio Martin que lidára aquilo!

Enquanto São Paulo crescia o Braz coaxava. Multiplicavam-se no brejal negro legiões de sapos e rãs. A' noite, do seguro da terra, um choral subia, de coaxos," pan-pans" de ferreiros, latidos de mimbuias, glu-glus de untanhas; e por cima, no escuro do ar, vagalumes siguesagueantes riscavam fosforos ás tontas.

E assim foi até o dia da avalanche italiana.

Quando, lá no Oéste, a terra roxa se revelou mina de ouro das que pagam dusentos por um, a Italia vasou para cá a espuma da sua transbordante taça de vida. E São Paulo, não bastando ao abrigo da nova gente, assistiu, atonito, ao surto do Braz.

Dreno sangraram em todos os rumos o atoleiro; a agua escorreu; os sapos, espavoridos, sumiram-se aos pulos para as baixadas do Tieté; rã comestivel não ficou uma para memoria da raça; e, breve, em substituição dos guembês, resurgiu a cogumelagem de centenas de casas tipicas, — porta, duas janelas e platibanda.

Numerosas ruas, alinhadas na terra côr de ardosia que já o sol ressequira e donde o vento ergue nuvens de pó negro, margearam-se com rapidês febril dessas predioszinhos terreos, iguais uns aos outros como saidos do mesmo molde, pifios, mas unicos possiveis então, — casotas provisórias, desbravadoras da lama e vencedoras do pó de sapato a força de preço modico.

E o Braz cresceu, espraiou-se de todos os lados, comeu todo o barro pituna do áloéga, bateu estacas no marco da Meia Legua, lancou-se rumo á Penha, pôz de pé igrejas, macadamisou ruas inçou-se de fabricas, viu surgirem avenidas, e vida propria, e cinemas, e o Colombo, e o namoro, e corso pelo Carnaval. E lá está hoje enorme, feito a cidade do Braz, separada de S. Paulo pelo faixão vermelho da Varzea aterrada — Pesth desta Buda a beira do Tamanduateh plantada.

São duas cidades visinhas, distintas de costumes de almas já bem diversificadas. Hoje, ir ao Braz, é uma viagem. O Braz não é aqui, como o Ipiranga; é lá, do outro lado, embora mais perto que o Ipiranga; Diz-se — vou ao Braz — como quem diz — vou a Reggio. Uma Reggio agregada como um bocio recente e autonomo a uma "urbs" antiga, filha do pais; uma Reggio função da terra negra, italiana por sete decimos e "algo nueva" pelos dez restantes.

* * *

O Braz trabalha de dia, e, á noite, dorme. Aos domingos fandanga ao som do bandolim. Nos dias de festa nacional (destas tem predileção pelo 21 de Abril: vagamente o Braz desconfia que o barbeiro da Inconfidencia, porque barbeiro, havia de ser um patricio) vem a São Paulo. Entope os bondes no travessão da Varzea, e, cá, ensardinha-se nos autos: o pai, a mãe, a sogra, o genro e a filha casada no banco de tráz; o tio, a cunhada, o sobrinho e o Pepino, voluntario, no da frente; filhos miudos por entremeio; filhos taludos ao lado do "chauffeur"; filhos engatinhantes debaixo dos bancos, filhos em estado fetal, no ventre bojudo das matronas. O carro, vergado de molas, geme sob a carga e arrasta-se á meia velocidade ruas acima, exibindo a Paulicéa aos olhos arregalados daquele exuberante cacho humano.

Finda a corrida, o auto debulha se do enxame no triangulo, e o bando toma de assalto as confeitarias para um regabófe de spumones, si-sis, croquetes. E tão a serio toma a tarefa que, ali pelas 9 horas, não resta mais vestigio de empadas nos armarios termicos, nem de sorvête no fundo das geladeiras. O Braz devóra tudo, ruidosa e alegremente; e sái impando bem aventurança estomacal, com massagens agitadoras do abdomen. Caroços de azeitonas, palitos dos camarões, guardanapos de papel, pratos de papelão seguem com ele, nas munhecas da petizada, como lembrança da festa e consôlo ao bersalheredinho que lá ficou de castigo, berrando com guéla de Caruso.

Em seguida, tóca para o cinema! Abarrotam-se os de sessão corrida. O Braz chora nos lances lacrimogenos da Bartini e ri nas comédias a gaz hilariante da L — Ko mais do que o autorisam os mil e cem. E repete a sessão, piscando o olho; é o geito de dobrar a festa em extensão e obtê-la a meio preço, 550 réis — um negocião!

* * *

As mulheres do Braz ricas de ovario, são vigorosissimas de utero. Desovam filho e meio por ano, sem interrupção, até que se acabe a corda ou rebente alguma peça essencial da gestatoria.

E' de vê-las na rua: bojudas de seis mezes, trazem um Pepino de ano e meio á mão e um chorincas á mama. A' tarde o Braz inteiro chia de criançalha, chutando bolas de pano, jogando o pinhão, ou a piorra, ou tento de telha, ou o tabefe, com palavriados mixtos de português e dialetos da Italia. Mulheres escarranchadas ás portas, com as mãos ocupadas em manobras de agulha de osso, espigaitam para os maridos os sucessos do dia, que eles ouvem filosoficamente, cachimbando em silencio ou cofiando a bigodeira á Humberto.

De manhã, madrugadinha, esfervilha o Braz de gente estremunhada em caminho das fabricas.

A' tarde refluem em magotes — homens e mulheres, de cesta no braço ou garrafas de café, vazias, penduradas ao dédo; meninas, rapazes, rapariguitas de pouco seio, singelas no vestir, galantes, tagarélas, com o namoro rente.

Desce a noite, e nos desvãos de rua, nos bécos, nas sombras — o amor ateia. Ciciam vozes cautelosas das janelas aos passeios; pares, em conversa disfarçada, nos portões, emudecem se passa alguem ou tosse lá dentro o pai.

Nos cinemas, durante o escuro das fitas, ha contactos longos, febricitantes; e quando rompe a luz dos intervalos não sabem os namorados o que se passou no quadro — mas estão de olhos langues, em quebreira de amor. E' o latejar da messe futura. No ano seguinte todo aquele eretismo por musica, com ciclos de pensamentos de cartão postal, estará morto, — legalisado pela igreja e pelo juiz, transfeita a sua poesia em chôro de criança e trabalheira sem fim de casa humilde.

Tal menina rosada, leve de andar, toda requebros e dengues, que passa na rua vestida com graça e atrái sobre si os olhares guiosos dos homens, não a reconhecerás dois anos depois na lambona filhenta que deblatera com o verdureiro a respeito do môlho de cenouras onde ha uma menor que as outras...

Filho da lama negra, o Braz é, como ela, um sedimento de aluvião humana. E' S. Paulo mas não é a Paulicéa. Ligada a esta pela expansão urbana, separa-os uma barreira — a eterna barreira que separa o velho fidalgo do peão enriquecido...

PEDRINHO, SEM SER CONSULTADO, NASCE

Viram-se, ele e ela, namoraram-se. Casaram.

Casados, proliferaram.

Eram dois. Ajoujou-os Eros. Viveram juntos, uns mezes, os tres. Eros é andejo. Abandonou logo a casa. Mas veio o primeiro filho e continuaram tres. Depois, quatro, e cinco e seis...

Chamava-se Pedrinho, o mais velho.

A VIDA

A mãe, de pé na porta, espera o filho que foi á padaria. Entra o pequeno, vasio de mãos.

— Diz que subiu; custa agora oitocentos.

A mulher, com uma criança ao peito, franze a testa com desespero.

— Meu Deus! Onde iremos parar! Hontem, a lenha; hoje o pão... Roupa pela hora da morte. José ganhando sempre a mesma cousa... Que será de nós, Deus do céo!

Depois, voltando-se ao filho:

— Vai á outra padaria, disse, quem sabe se lá... Se fôr a mesma cousa, traga um pedaço, então.

Pedrinho se foi. Nove anos. Franzino, doentio, sempre mal alimentado, e vestido com os trapos descorados das velhas roupas do pai.



Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aôs homens de bôa vontade

Este trabalhava num moinho de trigo, ganhando jornal insuficiente á manutenção da familia. Se não fôra a bravura da mulher, que lavava para fóra, não se sabe como poderiam subsistir.

Para aumento de renda lembrou-se ela, uma vez, de cultivar hortaliças num terreno baldio, anexo á casa. Alugou-o ao capitalista proprietario e iniciaram, ela e os filhos, a plantação. Ia em meio a horta, com grande gaudio de todos, esperançados em tirar da terra mãe a fartura, quando, um belo dia, o fisco lhes pára á porta espia as couves e arreganha a dentuça: ou pagavam a licença ou destruiam os canteiros incontinenti.

Foram forçados a destruir porque o imposto de licença subia muito acima das suas posses.

Esses homens gordos, encarbolados, bem comidos, bem bebidos, bem fumados, que correm pelas ruas dentro de autos luxuosos, e porque o cambalacho politico os fez ministros se julgam estadistas, deviam descer dos tamancos e vir cá embaixo contemplar cenas destas: mãe e filhos esfaimados a arrancarem com lagrimas nos olhos, as plantinhas que cresciam tão bem... Porque lá um belo dia o povo, desesperado, fá-los abrir os olhos, a guilhotina, a dinamite...

Todas as mais tentativas feitas no intento de melhorar a vida com industrias caseiras, esbarraram no obice tremendo do fisco. A féra condenava-os á fome. Paciencia.

Escravisados assim, José perdeu, aos poucos, a coragem, o gosto de viver, a alegria, e vegetava aparvalhado, recorrendo ao alcool, para alivio da situação.

Bemdito sejas, amavel veneno, refugio derradeiro do miseravel, gole inebriante de morte que fazes esquecer a vida e abreviás-lhe o curso! Bemdito, porque embruteces, e arrancas do homem o nervo doloroso da consciencia!...

Mariana, apesar de moça, já anos apenas, aparentava o dobro. A labuta permanente, os partos sucessivos, a chisdeira da filharada, a canseira sem fim, o serviço emendado com o serviço, sem folga outra além da que o sono fórça, fizeram da bonita moça que foi a escanzelada besta de carga que era.

Seus dez anos de casada!... Que eternidade de canseiras!...

Rumor á porta. Entrava o marido. A mulher, ninando a pequena de peito, recebe-o com a má nova.

— O pão subiu, sabe?

O homem, sem murmurar palavra, sentou-se á mesa, apoiando nas mãos a cabeça. Cansado. A mulher prosseguiu:

— Está a oitocentos o quilo. Hontem foi a lenha... E lá? Aumentaram o jornal?

O marido esboçou um gesto de infinito desalento, e permaneceu mudo, com o olhar vago. A vida era um jogo de engrenagens de aço e ele sentia-se esmagado entre seus dentes. Inutil, resistir... Destino...

Na cama, á noite, confabularam. A mesma conversa de sempre. Ele acabava gruindo rugidos surdos de revolta.

Falava em revolução, saque. Ela consolava, de esperança posta nos filhos.

— Pedrinho tem nove anos. Logo está em ponto de nos ajudar. Um pouco mais de paciencia, e a vida melhora.

Aconteceu que nessa noite Pedrinho ouviu a conversa e a referencia á sua futura ação. Entrou a sonhar. Que fariam dele? Na fabrica, com o pai? Se lhe desse a escolher iria a engraxador. Tinha um tio no oficio, e em casa do tio era menor a miseria. Pingavam niquéis!

Sonho vai, sonho vem, brota na cabeça do menino uma idéa. Idéa que cresceu, tomou vulto extraordinario e fê-lo perder o sono: começar já, amanhã! Porque não? Faria ele mesmo a caixa: escovas e graxa com o tio arranjaria. Tudo ás ocultas, para surpreza dos pais!... Iria postar-se numa praça onde passasse muita gente. Diria como os outros: "engraxa, freguês!" e niqueis sobre niqueis haviam de juntar-se nos seus bolsos... Voltaria para casa rechelado, bem tarde, com ar de quem as fez... E mal a mãe, anciosa, começasse a ralhar, ele, glorioso, lhe taparia a bôca, despejando na mesa o monte de dinheiro... O espanto dela, a cara admirada do pai — o gosto da criançada com a prespectiva de ração em dobro!... E a mãe a apontá-lo aos visinhos: "Vê que coisa? Ganhou só hontem, primeiro dia, dois mil réis!" E a noticia a correr... E murmurios na rua quando o vissem passar: "E' este!..."

Pedrinho não dormiu, febril. Madrugou. E passou o dia a dispôr as tabôas dum caixote velho, na fatura duma caixa de engraxate pelo molde classico. Lá a fez. Os pregos bateu com o salto duma velha botina. As tabôas serrou pacientemente com um facão dentado. Saiu coisa tosca e mal ajambrada, de fazer rir a qualquer carapina, e pequena demais — só caberia sobre ele um pézinho de criança igual ao seu. Mas Pedrinho não notou nada disso, e nunca trabalho de carpinteiro lhe pareceu mais perfeito.

Conclusa, pô-la a tiracólo e esgueirou-se para a rua, ás escondidas. Foi á casa do tio e lá obteve duas velhas escovas, fóra de uso, já sem pêlos, mas que á sua exaltada imaginação afiguraram-se otimas. Graxa conseguiu alguma raspando o fundo de quantas latas vasias encontrou no quintal.

Pronto! Estava armado cavaleiro. Ia penetrar na vida, vencer.

Aquele momento marcou em sua vida um apogeu de felicidade vitoriosa; era como em um sonho — e sonhando saiu para a rua. Em caminho viu o dinheiro crescer em montes nas suas mãos. Dava á familia parte; o resto encafuava. Quando enchesse o canto da arca onde guardava suas roupas, montaria um "corredor", pondo a jornal outros colegas. Aumentavam as rendas! Enriqueceria! Compraria bicicléta, automovel, dóces todas as tardes na confeitaria, livros de figura, uma casa, um palacio, outro palacio para os pais... Depois...

Chegou ao parque. Tão bonito aquilo, a relva tão verde, tosadinha!... Havia de ser bom o ponto. Parou perto dum banco de pedra e, sempre sonhando as futuras grandezas, se pôs a murmurar para cada passante, fitando-lhe os pés: "Engraxa, freguês!"

Os freguêses passavam sem lhe dar atenção. "E' assim mesmo, refletiu, no começo custa. Depois, atreguezam".

Subito, viu um homem de boné caminhando para o seu lado. Correu-lhe os olhos nos sapatos. Sujos. Viria engraxar, com certeza. E o coração bateu-lhe apressado, no tumulto delicioso da estréa. Ergue-os de novo para o homem, já a cinco passos, e sorriu com infinita ternura nos olhos, num antecipado agradecimento onde havia tesouros de gratidão.

— Então, cachorrinho, que é da licença?

EPILOGO? NAO! PRIMEIRO ATO

Horas depois o fiscal apresentava-se em casa de Pedrinho, com o pequeno pelo braço. Bateu. O pai estava, mas quem abriu foi a mãe. O homem nesses momentos não aparecia, para evitar explosões. Ficou a ouvir do quarto o batebôca.

O fiscal exigia pagamento da multa. A mulher debateu-se, arrepelou-se. Por fim, rompeu em chôro.

— Não venha com lamurias, rosnou Bulldogue, conheço o truque dessa agulinha dos olhos. Não se embaça, não. Ou bate aqui os vinte ou penhóro esta cacaria. Exercer ilegalmente a profissão! Ora dá-se! e olhe cá, minha madama, dê-se por feliz de ser só vinte. Eu é de dó de vocês, uns miseraveis: então aplicava o maximo. Mas se resiste, dobro a dóse!

A mulher limpou as lagrimas. Seus olhos endureceram. Uma chispa má de odio represado faiscou neles. O fisco, percebendo-o, motejou:

— Isso. E' assim que as quero — lesminhas! ah! ah! ah! Mariana não respondeu. Foi á arca, reuniu o dinheiro que havia, dezoito mil réis, ratinhados havia mezes, aos vintens, para o caso de alguma doença. E entregou-os ao Fisco, num sobrehumano esforço de contensão.

— E' o que ha, murmurou, com ternuras na vóz.

O homem contou o dinheiro, meteu-o gostosamente no bolso e disse:

Sou generoso, perdôo o resto. Adeusinho, belesa!

E foi-se.

.....

Lá no fundo do quintal o pai batia com furor no filho.

BONECA DE BAZAR

Pobre boneca de bazar! Jogada silenciosamente a um canto, acompanhava com os seus olhos de louça nova a alegria da Arvore de Natal que se enfeitava.

Na rua, alguem passava tocando uma melodia. Parece que os olhos de louça nova brilharam estranhamente sob a cortina franjada das pestanas. E a arvore ia subindo. Tornava-se maior. Era uma piramide verde, com os braços muito abertos, na ambição de conter todos os brinquedos.

A minhalma ficava tambem ali, como aquela pobre boneca de bazar com os seus olhos espantados de louça nova. Como uma grande arvore luminosa e linda, a vida abria os braços longos para mim e se perdia no amontoado dos seus brinquedos, como um grande presepio ilumi nado...

Pobres sonhos de lampadas multicores, pendurados em galhos verdes e tenros! Como são felizes os filhos dos pobres, que nunca tiveram uma arvore de Natal...

Na rua, a melodia continuava, triste como um raio de sol no inverno.

As crianças amanhã pensarão, no Papai Noel de barbas longas e brancas amarrando bolinhas de celuloide e estrelinhas de papel doirado nos galhos verdes, distendidos e alegres. Pensarão assim algum tempo... Até que um dia alguem lhes dirá: "Papai Noel não existe!" E a primeira ilusão, como bolha de sabão, se desfará no ar, doirada, multicor...

Arvore de Natal! Ilusão luminosa e feerica que só os filhos dos pobres desconhecem...

Pobre e feliz boneca de bazar!...

Celeste Dutra

Um milagre do Natal

Por José Agostinho

O velho arrancou-se á penumbra e á tepidez da poltrona e subiu a vidraça, a vêr cair a neve e a refrescar o rosto, afogueado por grandes tumultos do sangue. Tinha uma cabeça escalvada que lembrava o jaspe, cortado de tons de cêra, e o seu corpo, pobre de carnes, áspero de relêvos, dava a idéa dum esboço tragico. Mas, ao receber a luz difusa da janela ogival, a sua face vitalisou-se com rosas de febre e toda a figura ganhou aprumo e nitidez, quasi soberba. Acarminaram-se-lhe de leve os labios gretados e exangues que fremiram então muito, deixando passar algumas palavras cheias de amargura, desconsolo e saudade:

— Fidalguia isto... o isolamento glacial, o abandono, uma gloria feita de nudez e tristeza, como os grandes sepulcros!

A neve cala sempre. O vento redemoinhava-lhe os flocos — lagrimas condensadas em cristais. Arvores, pedras, alpendres, hortas, casais dispersos, pareciam submergir-se naquele diluvio silencioso que atulhava os covões, nivelando-os com as planuras, e que fazia desaparecer as curvas das verêdas, já mal indicadas por arvores, parecidas a espectros, e por pequenos muros, cada vez mais calados e mais sepultos em arminho cintilante. O musgo dos rochedos lembrava carapinhas côr de leite que se iam afundando no nevão progressivamente dominador, inimigo da emergencia de arestas, do avultamento de blocos e troncos. Pouco a pouco, o horisonte perdia a formosura absorvente, as baças policromias da vegetação decorada pelo outono e despida pelos vendavais do inverno:

E, dominando a gêma da voz do octogenario, o fidalgo tornou.

— Isolamento!... Mas acolá naquelas tugurios há familias, há crianças, há risos, há luz, há felicidade! Os velhos têm nos cabelos tanta neve como as arvores e as pedras, os telhados e os bosques, mas os beijos dos filhos e as vozes dos netos aquecem-lhes o coração, perfumam-lhes as saudades, convertem-lhes as agonias em alvoradas. Em casa deles, a consoada vai ser uma festa de jubilos, melodias e ternuras. As lareiras vão cantar, fulgurantes de lume, perfumadas a rosmaninho, sonoras de cantares, alegrias e idilios. Espumará o vinho sobre as mesas, cobertas de sonhos e de verduras silvestres. Saude e paz, beleza e doce energia, fé e caridade... Lá, sim, podem compreender a beleza, a graça e a doçura do santo Natal de Jesus!

E o velho descaiu, livido e convulso, sobre o peitoril da janela, parecendo querer aumentar assim a neve dos seus raros cabelos.

Nisto, uma voz fatigada e dolente lhe fez voltar a cabeça congestionada.

— Senhor barão, a Maria da Luz pergunta se a consoada é ás oito. Já deram tres horas, é preciso acender o lume.

O velho voltou-se todo e deu de rosto com outro velho, o criado Antonio, faces de pergaminho, olhar nostálgico, os braços sempre pendentes como quem nunca luta, porque só sabe obedecer. Mas nada replicou. Dir-se-ia que o fidalgo mirava a sua propria dor na dor daquele servo, mais encanecido e devastado pelas angustias do que pelos anos.

E então o servo repetia com monotonia e resignação:

— V. Ex.ª quer a consoada ás oito?

— Sim, ás oito — rouquejou o fidalgo; mas, retendo logo com brados estranhos o criado, que ia a sair:

— Ouves? As oito em ponto! Estou farto de aturar o ramerrão da Maria da Luz. Tem na sala do jantar um bom relogio... Ao bater das oito, consoada na mesa!

— Sim, senhor barão...

— E olha lá — continuou o fidalgo, cada vez mais rispido de tom, de cabeça muito alta e movediça, de olhar intensamente duro e altivo — quero os velhos talheres de prata... os talheres de dia de festa... Ouvistes? o talher da senhora baroneza, que Deus haja... e tambem o da desgraçada... ao pé do talher do cura, que decerto não falta, porque ele bem sabe que janto e ceio sempre só com fantasmas, e que, ao menos hoje, preciso de convivas que tenham vida... Ouvistes? Não me obrigues a pôr-vos no meio da rua!... Vocês odeiam os fidalgos, os patrões, como se nós tivessemos a felicidade e a alegria dos pobres, como se fossemos realmente vivos! Corja de sicários, que nem ao menos respeitam os mortos!

— Sim, senhor barão...

Mas o velho servo déra a resposta afastando-se diante de alguem que chegava e que o fidalgo saudou com uma venia leve, volvendo logo o olhar para o horizonte submergido num cingidouro de neve e bruma. E o recem-vindo, um padre de meia-idade, macilento e humilde, logo começou a meia voz como se recitasse uma oração muito intima:

— Senhor barão... A linda infeliz chora hoje lagrimas de sangue...

— De sangue? Diga antes, senhor cura, que são lagrimas de lama... E sabe que é inutil...

— Jesus perdoou-lhe — volveu o padre com a mesma doçura e firmeza. — Sim, ela não devia de ter abandonado seu pai na viuvez, nem deveria desposar contra a sua vontade um homem humilde, mas honrado... Deveria pensar no maior primor da sua linhagem...

Mas, senhor barão, Jesus perdoou-lhe, porque ela muito amou, e grande expiação tem ela tido há mêses, padecendo a viuvez, como a padece há anos o pai que tanto a repele. E trás um filhinho, senhor barão, um seu neto... prova certa de perdão de Jesus.

E o padre, voltando-se para a porta, disse em voz mais forte e nitida, quasi com imperio:

— Entrai, porque espero de Jesus um milagre! A neve está nivelando os covões com os outeiros. Senhora, Jesus vai nivelar tambem a vossa dor penitente com a dor do pai ofendido. Entrai, de olhos postos no Menino de Belém. Entrai com fé para colherdes a caridade!

—

Voltara-se o fidalgo num rasgo de colera, indignação e rancor. Tremia todo. O espanto e o escandalo arroxeavam-lhe as faces. O olhar, entre atonito e punido, despedia falsacas de tom sangrento e cruel. Estrangulara-se-lhe a voz, e os joelhos vergavam-se-lhe como se fora morrer. Um suor de gêlo parecia encher-lhe de lagrimas estranhas a fronte vincada, hostil e convulsa.

Mas ela, muito branca, palida, vestida de crepes, correra alvoroçadamente com o filhinho nos braços, caindo de rojo, e logo erguendo a criança, como um anjo que diante duma fera combate armado com uma flor. E o menino, louro e risonho, sorriu aos estofos e aos painéis do salão, e logo estendeu os bracinhos rosados. Depois cingiu o pescoço ofegante do avô, e atraiu tanto o olhar, o coração, a alma do fidalgo, que o velho barão caiu numa poltrona com a criança encostada ao peito, a beijar entre soluços e espasmos o filho de sua filha mimoso de graça, inocencia e pureza, sobre-natural de poder.

Jesus escolhera aquele Natal para mais um milagre de perdão e amor.

NATAL

Por Julio Brandão

Para onde vai aquele velhinho, quasi tropego, com um ramo de camélias na mão?

Deixai-o ir, deixai-o! Reparai como caminha alheiado, nos tropeções com o olhar fixo a contemplar alguma visão suave que está dentro da sua propria alma, porque tudo o que o cerca desliza nos seus olhos como uma vaga, enorme sombra de crespusculo...

Aonde é que irá esse velhinho curvado e triste, perto do qual se cruzam os carros vertiginosos, e passam as multidões que não reparam nele?!

***

Caminhando sempre, lá vai atravessando as ruas da cidade tumultuosa, cujo rumor lhe chega aos ouvidos como o dum grande vento que passa carpindo nos ramos do arvoredo.

Agora vai subindo uma ladeira, mais fatigado e mais triste, apertando sempre o ramo de camélias e violetas.

No alto pára, um pouco ofegante. Em frente, um largo portão de ferro, e longas grades negras, que fecham um recinto onde há arvores e marmores.

E' um cemiterio.

O velhinho entra, e vai dar a uma sepultura rasa e simples, com uma cruz simples de pedra.

Numa lousa inclinada lê-se em letras de oiro este nome — "Maria Clara". Uma arvore nua debruça-se sobre a sepultura...

O velhinho cobre de camélias e violetas o pequenino jasigo, que fica a contemplar longamente. Os olhos enchem-se-lhe de lagrimas. Os labios tremem-lhe, a conversar baixinho com a morta. Depois sorri-se, como num enlevo mistico...

E' que Maria Clara, a sua netinha morta aos seis anos, aparece-lhe nitidamente numa resurreição maravilhosa, com a mesma graça na bôca linda como um cravo, com o mesmo cacho de cabelos loiros como o sol.

***

E o pobre avô ali fica longo tempo. Sempre, em dia de Natal, ele vai levar a Maria Clara o seu ramo de camélias e violetas! E ela sorri-lhe do sepulcrozinho humilde, como lhe sorria na vida, quando se lhe sentava no colo.

E a tarde vai caindo. A's vezes um pé de vento esfolha as flores e sacode os ramos, agora despidos, da arvore, que pelas calmas, enche de meiga sombra, como uma caricia, o jazigo daquela criancinha. Mas embora chova, ou a ventania passe como um cavaleiro doido a galopar nas áleas, o velhinho não regressa ao lar sem ter estado a conversar algumas horas com Maria Clara, em dia de Natal.

Que lhe dirá ele da Vida angustiosa e perfida? Que lhe dirá ele da Morte, a niveladora eterna e a pacificadora augusta?

Certamente Maria Clara lhe dirá que a Morte é doce e amiga... E ela, que conhece o travor e a vileza do mundo, volta sempre do cemiterio, depois de a ter ouvido, com um sorriso no olhar...

O NATAL DA MILONGA

Por Luis Leiva

NATAL...

Como lhe surgia aos olhos deslumbrados a felicidade daquela palavra perdida na distancia...

Assim um sonho bonito, tudo lhe veiu á retina da vida:

Os anuncios luminosos da cidade esfusiante, em noites de orgia:

"Alhambra"
"Papagaio-de-ouro"
"A caixa da felicidade"
"O numero tresse da vida"
"O NATAL DA MILONGA"

...E ela continuou extraviada nas ruas plenas de gente alegre.

Havia naquéles olhares tumultuosos a delicia de tudo. O sonho contente de uma noite de Natal tantas vezes interrompida... O fascinio das luses bêbedas do arco-iris dos corações desorientados.

...Depois, quiz compreender o misterio de uns olhos descoloridos pelas lampadas esgotantes de mulher...

(Continua na 6ª pagina)

COMERCIO E FINANÇAS

O CAMBIO

MERCADO LOCAL

O Banco do Brasil sacava hontem com as taxas seguintes para as pequenas remessas particulares:

	90 dias	a/v
Libra	53$340	54$468
Franco	—	$634
Franco Suisso	—	3$180
Dolar	—	15$900

Para deposito foram mantidas as seguintes taxas:

Libra	51$148	52$348
Franco	—	$486
Marco	—	2$902
Lira	—	$637
Escudo	—	$434
Peseta	—	1$112
Montevidéo	—	4$093
B. Aires	—	2$885
Belga	—	1$725
Florim	—	$005
Dolar	—	12$320

O papel particular foi negociado a libra a 50$700 e o dolar de 15$500 a 15$650.

BASES

Londres s/Nova York — 3.42 ⅛
Londres s/Paris — 87 ⅛
Nova York s/Londres — 42 ⅛

O ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

Durante os dias 24, 25 e 26 do corrente não funcionará a Bolsa de Liverpool.

MERCADO DE NOVA YORK

Abertura:	Hontem	Anterior
American "Futures", para Janeiro	6.18	6.15
" " " Março	6.33	6.30
" " " Maio	6.48	6.47
" " " Julho	6.67	6.65

Mercado: Comercio de um carater normal devido os requerimentos do comercio.
Desde o fechamento anterior: Alta 2 á 3 pontos.
Nos dias 25 e 26 do corrente não haverá expediente na Bolsa de Nova-York.

MERCADO DO RIO

	Hontem	Anterior 1930
Mercado	Firme	Calmo
Entradas em fardos	900	—
" desde o começo da safra	55.700	38.000
Saidas dos Trapiches, em fardos	2.100	400
Existentes em fardos	6.800	6.000

Preços por 10 quilos:

Pernambuco: 1ª sorte (Sertão)	Hontem	Dia Anterior
Fibra Longa — Tipo Seridó	458500 á 468500	458500 á 468500
Fibra Média — Tipo Sertão	438500 á 458500	438500 á 458500
Assú: Primeira sorte		
Fibra curta — Tipo Máta	408500 á 438500	408500 á 438500

Amanhã é sabado não funcionará a Bolsa do Rio.

MERCADO DE SÃO PAULO

Fechamento:	Hontem	Anterior
Algodão para entrega em Dezembro	NAO	618000
" " " " Janeiro		NO
" " " " Fevereiro		NO
" " " " Março		NO
" " " " Abril		NO
" " " " Maio		NO
Mercado	Cotado	Estavel

Amanhã é sabado não abrirá a Bolsa de São Paulo.

ASSUCAR

Mercado do Rio

RIO, 24 — Existem em deposito .... 134.745 sacos de assucar.

O tipo cristal novo continua cotado de 39$ a 42$ o amarello de 30$ a 31$000 e o mascavo de 28$ a 29$000.

MERCADO LOCAL

Hontem, o mercado do disponivel assucareiro esteve sustentado, realisando-se negocios a 23$500.

A Comissão dos Sindicos da Praça forneceu hontem as seguintes cotações:

Cristal	58$75	58$25
Bruto	48$00	48$00

— O mercado a termo apresentou-se hontem em posição frouxa, registando-se o seguinte movimento na Bolsa de mercadorias:

Pregão unico:

Assucar cristal: (Saco novo):

	Comp.	Vended.
Dezembro	——	——
1.º de Janeiro	——	——
Janeiro	24$300	——
Negocios a 24$500		
1.º de Fevereiro	——	——
Fevereiro	25$300	——
1.º de Março	——	——
Março	26$500	——
Abril	——	——
Maio	——	——

Assucar demerara (Saco novo):

Não houve ofertas para nenhum dos mêses.

Assucar bruto tipo da Bolsa (Saco novo):

Não houve ofertas para nenhum dos mêses.

Assucar bruto pol. 96.º (saco perfeito):

Não houve ofertas para nenhum dos mêses.

Foram vendidos Extra Pregão:

2.000 sacos de assucar cristal a .... 24$500 para entrega em Janeiro.

ENTRADAS DE ASSUCAR

HONTEM:

Estradas de ferro:

Secção do Sul (Cinco Pontas):

Uzinas	Secco
Cachoeira Lisa	414
Cucaú	414
José Rufino	414
Massau Assú	828
Maria dos Mercês	414
Peri-Peri	414
Pirangi	495
Pumati	828
Ribeirão	1.239
Rio Una	414
Santo Inacio	413
Serro Azul	166
Timbó Assú	414
Treze de Maio	413
	7.979

Secção Central:

Jaboatão	414
	414

Secção Norte (Brum):

Aliança	1.249
Capibaribe	166
Petribú	414
Tiuma	3.726
	5.545

Pequena cabotagem:

Bom Jesus	420
Ipojuca	500
Jaguaré	320
N. S. das Maravilhas	1.300
S. T. de Jesus	630
Salgado	450
Sta. Teresinha	330
Sta. Teresa	1.550
Trapiche	420
Ubaquinha	400
	6.540

ENTRADAS GERAIS DE HONTEM

	Usinas	Sanguês
Cinco Pontas	7.979	—
Central	414	—
Norte	5.548	539
Cabotagem	6.840	1.300
Caminhão	—	1.171
	19.781	3.010
Do dia 1 do corrente até hontem	495.043	36.441
	515.824	39.451

ALGODÃO

Mercado do Rio

RIO, 24 — Existem em stock 6.773 fardos de algodão.

MERCADO LOCAL

Mercado firme.

Para pronta entrega vigoraram as seguintes cotações:

Sertão 1.ª sorte	52$000
Mata 1.ª sorte	45$000

CAFE'

MERCADO LOCAL

Esse produto foi cotado hontem de ... 18$000 a 18$500, genero novo.

OUTROS GENEROS

FEIJÃO — Genero bom do Estado .... 23$000 a 29$000. Genero preto bom do Estado 21$000 a 22$000.

FARINHA — Genero do Estado 15$000 a 16$000, conforme a procedencia.

MILHO — 14$000 a 14$500, conforme procedencia.

MAMONA — 6$000 a 6$900, a granel, a arroba, conforme a entrega.

ALCOOL — Extra selo, 38000 a 38200 de 39.º a 40.º Selado, 4$700 a 5$000, a canada.

AGUARDENTE — Extra-selo 18500 a 19650; com selo, 38200 a 38350, a canada, conforme o gráu.

CERA DE CARNAUBA — 1ª 900$000 Mediana, 800$000. Caubipé, 580$000. Gordurosa, 530$000. Arenosa, 550$000.

PELES DE CABRA (Mata) — 5$000 a 5$500.

PELES DE CABRA (Sertão — 5$500 a 6$000.

SOLA — 7$600.

COUROS SALGADOS — 2$000.

COUROS ESPICHADOS — 2$500.

CAROÇO DE ALGODÃO — 2$400 a 2$500.

MERCADO DE ESTIVAS

ALHO, molho $300.

ARROZ, carolino, saco 124$000.

2$500.

AZEITE, lata de 1 litro 7$500 e de 16 litros 64$000.

BACALHAU, barrica de 156$000 a ... 153$000 e meias-barricas de 73$000 a 74$000.

BANHA, quilo 4$900.

CEBOLAS DO RIO GRANDE, caixa .... 84$000.

CERVE'JA ANTARTICA, caixa 95$000.

CHA', verde, quilo 36$000 e preto Lipton 50$000.

COMINHO, quilo 5$000.

COGNAC, caixa 100$000.

COMINHO, quilo 5$000.

FARINHA DE TRIGO, saco conforme a qualidade 44$000 a 44$500.

FOLHA DE LOURO, quilo 5$000.

FOSFOROS, conforme a qualidade de 127$ a 130$ e de cera 129$ a 135$000.

MANTEIGA ESPECIAL, quilo 10$000 e de tempeiro 9$200.

OLD TOM, inglês, caixa 156$000.

PIMENTA DO REINO, quilo 6$000.

QUEIJO PALMIRA, caixa 175$000.

SABÃO, caixa 96$000.

VELAS PEQUENAS, do Rio 52$000 a 56$000, economico 56$000 a 57$000 e brasileiro 77$000 a 79$000.

VERMOUTH, caixa 100$000.

PREÇO DO SAL

SAL GROSSO, tipo norte:

Sacaria de algodão, 70 quilos 8$000 a 8$500.

SAL COMUM de Itamaracá:

Sacaria de algodão, 70 quilos 6$500 a 7$000.

SAL TRITURADO:

Sacaria de algodão, 70 quilos 8$500 a 9$000.

PAUTA SEMANAL DA RECEBEDORIA DO ESTADO

Semana de 21 a 26 de Dezembro de 1931.

Aguardente de cachaça, litro $150; alcool, litro $370; algodão em pluma ou em rama, quilo 2$000; Assucar refinado, 1.º quilo $640; Assucar refinado, 2.º quilo $570; Assucar Cristal, quilo $390; Assucar usina, quilo $500; Assucar demerara, quilo $320; Assucar branco quilo $420; Assucar somenos, quilo $350; Assucar 3.º játo, quilo $320; Assucar mascavado, quilo $300; Arroz pilado, quilo 1$000; Bagas de mamona, quilo $430; Borracha de mangabeira, quilo 2$000; Borracha de maniçoba, quilo 2$200; Cacáu, quilo $670; Café em caroço, quilo 1$200; Caroço de algodão, quilo $170; Côcos descascados, quilo $210; Couros secos espichados, quilo 1$700; Couros secos salgados quilo 1$500; Couros verdes, quilo 1$000; Farinha de mandioca, quilo $310; Fecula de mandioca, quilo $300; Feijão, quilo $440; Milho, quilo $240; Ouro, grama 5$000; Prata, grama $400; Peles de cabra, quilo 9$670; Peles de carneiro, quilo 6$670.

Os demais produtos acham-se na pauta geral.

MERCADO DE TITULOS

Apolices Federais

Apolices federais do valor de 1:000$000 uniformizadas, juros de 5 % sem os juros 780$000; Apolices federais do valôr de 1:000$000 uniformisadas, juros de 5 % ao portador, sem juros 720$000; Apolices federais de diversas emissões do valôr de 1:000$000, juros 5 %, sem os juros 780$000; Obrigações do Tesouro de 1:000$000, juros de 7 % 644$000; Obrigações ferroviarias, de 1:000$, juros de 7 % 635$, 940$.

Apolices Municipais

Apolices, municipais no valôr de 1:000$000, juros de 6 % diversos coupons vencidos a 530$000; Apolices municipais ao portador, de 7 %, do valôr de 1:000$000, emprestimo patriotico, garantia do governo do Estado, juros vencidos de diversos coupons a 650$000.

Apolices Estaduais

Apolices estaduais, ao portador, de 1:000$000, juros de 7 % emprestimo de 1927, sem os juros 670$000; Apolices do Estado (Obras Complementares do Porto) do 1:000$000, juros de 7 %, sem os juros 715$000; Apolices do Estado do valor de 500$000, de juros de 7 % 350$000; Apolices do Estado do valor de 200$000 e juros de 7 % de 135$000 á 140$000; Apolices do Estado do valor de 100$000, juros de 7 % 70$000; Apolices estaduais ao portador, do valôr de 1:000$000, juros de 7 % emprestimo 1930, sem os juros a 650$000; Apolices do Estado no valôr de 1:000$000, nominais, juros de 7 %, sem juros a 700$000; Apolices estaduais, de uzinas de 1:000$000, nominativas, juros de 5 %, sem juros a 600$000.

Apolices Municipais

Apolices municipais do valôr de 1:000$000, (diversos coupons., de 6 % (Juros vencidos) a 700$000.

Ações de Bancos e Companhias

Ações do Banco Auxiliar do Comercio do valôr nominal de 400$000 a 730$000; Ações do Banco de Credito Real de Pernambuco, do valôr nominal de 200$000 a 100$000; Ações do Banco Agricola e Comercial, de valôr nominal de 200$000 a 130$000; Ações do Banco do Povo, do valôr realisado de 300$000 a 560$000; Ações do Banco Central do valôr nominal de 100$000; a 90$000; Companhia de Tecidos Paulista, ações do valôr nominal de 200$000 a 130$000; Companhia Industrial Pernambucana (Camaragibe), ações do valôr nominal de 200$000 a 500$000; Companhia I. Fiação e Tecidos de Goiana, ações de valôr nominal de 100$000 a 130$000; Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco, (Fabrica da Torre) ações de valôr nominal de 200$000 a 300$000; Companhia Industrial Pirapama, valôr nominal de 1:000$000, ao portador a 800$000; Companhia de Santa Teresa, Olinda, ações do valôr nominal de 1:000$000 sem cotação; Companhia Industrial Agricola de Timbauba, do valôr nominal de 1:000$000 sem cotação: Companhia Fabrica de Estopa, ações de valôr nominal de 200$000 a 300$000; Debentures da Companhia Industrial Pernambucana (Fabrica de Camaragibe), Tecelagem de Séda e Algodão de Pernambuco, ações de valôr nominal de 1:000$000, ao portador a 700$000.

Companhias de Seguros

Phoenix, ações do valôr realisado de 800$000 a 900$000; Anfitrite, ações do valôr realisado de 500$000 a 400$000.

Varias

Debentures da Companhia Industrial Pernambucana (Fabrica de Camaragibe), Letras Hipotecas do Banco de Credito Real de Pernambuco, juros de 6 % do valôr nominal de 100$000, sem os juros 68$000; Debentures da Companhia de Tecidos da Paraiba, do valôr de 200$000, ao par a serie A de 200$000, juros de 8 % a 120$000 Debentures da Companhia Industrial Pernambucana do valor nominal de 1:000$000, juros de 9 % sem cotação; debentures da Companhia de Tecidos Paulista, valôr nominal de 200$000 a 200$000; Bonus do Tesouro a 5 % a 750$000.

REVOLUCÃO NACIONAL

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA

Restando alguns exemplares do luxuoso album editado por O CRUZEIRO, no qual foram reunidos os mais importantes documentos fotograficos e historicos da Revolução de Outubro, deliberou O CRUZEIRO oferece-los aos colecionadores pelo seu primitivo preço de 50$000, encarregando-se de sua expedição pelo correio, para o que bastará a remessa do coupon abaixo inserto, acompanhado da respectiva quantia ao endereço seguinte:

Gerencia de O CRUZEIRO
RUA 15 DE MAIO 33-35
RIO DE JANEIRO

O magnifico album contem cerca de 300 fotografias, cromos e grande numero de paginas em rotogravura, compendiando as operações militares em todas as frentes, os retratos dos chefes civis e militares, os graficos e plantas dos combates feridos no Paraná e do investimento do Itararé, a plataforma da Aliança Liberal, o manifesto do sr. Getulio Vargas, etc., etc.

COUPON

Remeto a quantia de cinco mil réis para que me seja enviado o album

"REVOLUÇÃO NACIONAL"

NOME ....

RUA e NUMERO ....

CIDADE .... ESTADO ....

INSTITUTO DE RADIUM E RADIOLOGIA
DO
Dr. Ernesto Roesler

formado pela Universidade de Bonn (Allemanha), com carta revalidada pela Faculdade da Bahia, ex-assistente do Instituto Pathologico e da Maternidade da Universidade de Bonn

Unico Instituto de radium no norte do Brasil

Ampla e possante installação de Raios X

CLINICA MEDICA — GYNECOLOGIA — RADIOLOGIA
RADIUM
RADIOTHERAPIA
RAIOS X

Diathermia, electricidade medica. RAIOS ULTRA-VIOLETAS.
Diagnostico de todas as molestias accessiveis aos Raios X.
TRATAMENTO ESPECIAL DE CANCROS, FIBROMAS DO UTERO
Molestias de senhoras, asthma, molestias do tubo digestivo, do baço e outros orgãos glandulares, lymphatismo, rachitismo e etc.
TRATAMENTOS — de 8 ás 12 horas.
CONSULTAS — de 2 ás 6 horas.
CONSULTORIO E RESIDENCIA — Rua Gervasio Pires (Defronte do Hotel Central).. Telephone — 2497.

AGENTE LUIZ PORTELLA

Presta conta 24 horas depois de effectuado o leilão

Pontualidade e Correção

ESCRIPTORIO E AGENCIA:

RUA FRANCISCO JACINTHO, 94

TELEPHONE N. 6779

DOMINGO.
27 DE DEZEMBRO
Optimo Leilão

AO CORRER DO MARTELLO!

RUA DO HOSPICIO N. 767 — A'S DUAS HORAS EM PONTO

NO PALACETE DE RESIDENCIA DO ILLMO. SR. DR. ASSIS RIBEIRO, D. D. SUPERINTENDENTE DA "GREAT WESTERN"

O PORTELLA VENDERA':

Electrola "Columbia" — Discos — Importante violino de Nicóla Amatus "In Cremona" — Quadros a oleo de pintores de nomeada — Bello sofá de jacarandá — Confortabilissimas cadeiras de balanço em jacarandá — Importante mesa jardineira em jacarandá para centro — Bonito tapete aveludado para salão — Cadeiras de jacarandá — Columnas, etc. — Distincto completo para dormitorio conjugal guarnecido de bellos espelhos de crystal, com 8 peças, sendo: Importante Guarda-vestidos com 3 portas de espelhos, 2 camas para solteiros, uma mesa de cabeceira, 1 Guarda casaca, 2 cadeiras e uma penteadeira com espelho de 3 faces, etc. — Mobiliarios de "Maipple" para dormitorio — Duas camas para solteiros — Guarda casaca com espelho — Penteadeira — Lavatorio, etc. — Distincto mobiliario para sala de jantar com 16 peças guarnecidas de bellos marmores de côr e espelhos — Crystaes de São Luiz, de côres e brancos — Apparelhos de fina porcellana para jantar — Varios objectos de adorno — Relogio "Carrilon" — Tapete "Congoleum" — Rico santuario de jacarandá, primoroso trabalho em talha — Importante secretaria — Bureau Ministro — Cadeiras de embalio com molas — Estantes para livros — Porta-chapeus — Grupo curvo em imbuia — Relogio de Marmore para mesa — Moveis diversos — Armarios — Dispensa — Mesas com tampo de pedra para Filtro, Copa e Cosinha — Aluminios — Banco de jardim e tudo mais presente ao Leilão

AO CORRER DO MARTELLO!

A'S DUAS HORAS EM PONTO

RUA DO HOSPICIO N. 767 — ONDE ESTIVER A BANDEIRA DO PORTELLA

BONDS: — Olinda — Campo Grande — Beberibe — Campo Santo e Espinheiro

ALUGA-SE O PALACETE

PEQUENOS ANUNCIOS

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL — Vende-se um Renault, pequeno, muito bom, muito economico, com pneus novos — Rua Ponte Velha, 28.

CASAS

ALUGA-SE — a casa n. 258 rua Albino Meira, Chacon — Casa Forte — a tratar rua Imperatriz n. 35, 1º and.

ALUGA-SE — Para familia de tratamento, uma esplendida casa a avenida Conselheiro Rosa e Silva n. 630, esquina rua Amelia, com dois pavimentos, diversas dependencias, garage, etc., completamente limpa, chaves para correr na rua do Brum n. 148.

ALUGA-SE — em casa de familia, completamente renovada e com nova direcção, uma sala com tres janellas e quartos, todos com janellas, bem mobiliados, com bôa pensão a casal sem filhos e senhores de tratamento. Fornece-se tambem refeições avulsas. Casa de muito asseio. Rua da Aurora, 197, 2º.

ALUGA-SE — a casa de construcção moderna com optimas accommodações, dois aparelhos etc., na Encruzilhada (Avenida Norte n. 3082). Chaves a João Teixeira n. 99 (Principe)

ALUGA-SE — o predio n. 1500 á avenida 17 de Agosto (Casa Forte) com excellentes installações, garage, etc.. Chaves na mercearia confronte.

ALUGA-SE — uma casa confortavel á rua D. João Perdigão n. 128 nova com luz e agua em estilo moderno constando de sala de visita, jantar, escritorio, dois quintaes, dois aparelhos sanitarios, quarto para ama, cosinha e saléta. No andar superior 4 quartos todos com janellas, aparelho sanitario e uma otima banheira. A tratar rua da Matriz da Bôa Vista, 134, 1º andar. Preço modico.

CASA NO ESPINHEIRO — Aluga-se uma á rua 48 n. 808, com 5 q. 2 s. 1 g-s. aluguel 350$000. As chaves estão defronte.

CASAS PARA O POVO — Empreza de Construcções Populares — Rua Duque de Caxias, 368 — 1º andar.

CASA NO SANCHO — Aluga-se uma bôa casa com agua encanada e muito commoda sita a Av. Aprigio Guimarães no citão da capella S. João do Sancho, tratar na Av. Dias Martins n. 412.

VENDE-SE — um predio no Rua da Intendencia com: 2 Q. S. J.. S. V. copa cosinha, 2 Q. S. - Garage — Tratar Rua Ponte Velha 28.

COMODOS

ATENÇÃO — Casa de respeito, sem filho, deseja hospedagem, sem moveis até 400$000 mensais, em casa de familia de tratamento, na Bôa Vista. Resposta urgente para Phenix neste "Diario".

BOA OCCASIÃO — Vende-se uma optima pensão familiar fazendo bons apurados, optimos commodos em casa de oitão livre, todos os quartos com janella sita á rua da Aurora. Preço de occasião. A tratar á rua Imperatriz n. 17, 2º ou á mesma rua n. 202, 2º.

QUARTO MOBILIADO COM PENSÕES — Em casa de um casal, aluga-se um optimo quarto com janella, a cavalheiro de fino trato. Optima cosinha e variada. Preço 30$ mil réis. Av. Rio Branco, 82 — 2º, servido por elevador.

VENDE-SE — uma bôa pensão familiar com quinze quartos todos com janella em casa bem arejada com oitão livre situada no centro da cidade; preço de occasião. Tratar á rua da Imperatriz 17, 2º. Preço de occasião.

DOMESTICOS

EMPREGADA — Precisa-se de uma para consultorio — Tratar Avenida Rio Branco, 192 — 1º andar — Salas 15, 16 e 11 de 1 de 3.

PRECISA-SE — uma ama de cosinha á rua das Laranjeiras n. 79.

EMPREGOS

CAIXEIRO — Precisa-se na "A Phenix" que dê referencias de sua conducta, e que tenha pratica.

CALÇADOS — Auxiliar competente com 10 annos de pratica offerece seus serviços nesta praça. Cartas a E. P. M. Rua Vidal de Negreiros 113, 1º.

PRECISA-SE — de propagandistas idoneos e apresentaveis, de ambos os sexos. Emp. de Construcções Populares — Rua Duque de Caxias, 368 — 1º andar.

PARA SENHORAS E CAVALHEIROS — Collocação vantajosa como propagandistas. Empreza de Construcções Populares — Rua Duque de Caxias, 368 — 1º andar.

MAQUINISMOS E UTENSILIOS

FERRAGENS USADAS — Compra-se uma caldeira, para queimar lenha, força de 30 cavalos em bom estado.

VENDE-SE — á Praça Artur Oscar, 207 1 alambique pequeno, 1 dispolpador de café, 1 dynamo pequeno, 1 motor de 6 cavalos.

VENDEM-SE MACHINAS TYPOGRAPHICAS — na Typographia S. José — Rua das Calçadas n. 1.

VENDEM-SE — 2 tractores Fordson, 1 transito e 1 nivel, 2 arrancos-tocos, 1 motor Otto força de 6 cavalos, 1 meza de serra circular, 3 bombas para força motriz, para agua, de 1 1/2, para 2.000 litros por hora, e uma Prensa, de fabricação inglesa, nova. Os interessados poderão dirigir-se á Caixa postal 271.

DIVERSOS

AVIARIO VISTA ALEGRE — Stock permanente de verduras e gravos de Cearnhuns Aves e ovos de gallinhas de pura raça: Gigante Negra do Jersey Orpington Amarella, Plymouth Rock Pedres e Branca, Rhode Island Red, Leghorn, etc. — Passaros, cães e animais diversos Coco de Biba, Pó de Coco, Carnarinha e misturas para aves — Vendas de rosas e ornamentos de hortalissas e flores — Coquistros, Plantas e enxertos de roseiras e fructeiras diversas. Mel de Engenho e de Abelhas, e emfim, uma variedade de tudo que se prenda a esse ramo de negocio. Sempre novidades no Aviario "Vista-Alegre" — Henrique Pinto & Cia. — Rua do Rangel n. 50.

ATTENÇÃO — O PRATO CHINEZ — Completo sortimento em louça crystaes de "Baccarat" "St. Louis" e "Portieux" faqueiros de "Christofle" e "Wurttembergische" artigos para presente. — Rua João Pessôa n. 290.

ATTENÇÃO!!! — MOVEIS — Se quizerem vender bem os seus moveis, pianos, louças, vidros, etc., procurem de preferencia a "Loja Progresso" Ali não se faz feio. — Rua de Santo Amaro n. 339 — Casa proxima á rua Nova.

BARATISSIMO — Vendem-se 11 apolices estaduaes de 1:000$000 juros de 7 % a 720$000 cada uma com os juros de 1º anno — Um rico annel de bacharel com 13 magnificos brilhantes por ... 720$000 — Negocio urgente e direto com A. B. — Rua João Perdigão, 120.

BARBEARIA — Vende-se uma bem afreguezada na rua do Aragão, 127, com comodos para familia. O motivo da venda é a retirada do proprietario para fora. Tratar na mesma.

CINEMA — Em São Lourenço vende-se em predio moderno funcionando o "Cine-Theatro Royal" com motor proprio todo mobiliado annexo um grande salão de bilhares, na principal rua da cidade, a mais tres predios modernos para moradia. O pretendente poderá examina-lo. A tratar em S. Lourenço ou no Largo da Paz n. 360, com Miguel Russo.

CONSTRUCÇÃO E VENDA — a prestações semanaes de predios baratos. Empreza de Construcções Populares — Rua Duque de Caxias, 368 — 1º andar.

CACHEPOT — em louça, metal, jarros para flores em crystal da Bohemia, louça, metal completo sortimento encontra-se a venda na conhecida casa O PRATO CHINEZ a Rua João Pessôa n. 290.

CALHETEIROS — Sortimento o que ha de melhor encontra-se a venda na casa O PRATO CHINEZ — Rua João Pessôa n. 290

MOVEIS USADOS — compra-se toda e qualquer quantidade á rua Estreita do Rosario, 244; a tratar com o Castano, agencia do leiloeiro Times.

NOIVOS — Não façam suas compras sem primeiro visitar a conhecida casa O PRATO CHINEZ, Rua João Pessôa n. 290.

OPTIMO PONTO — Vende-se um á rua do Livramento com tres grandes armazens juntamente com optima armação, instalação completa de escriptorio e cofre propria para armazem de tecidos. A tratar na mesma rua n. 28.

PIANO — aluga-se, a tratar rua Imperatriz n. 35 1º A.

PRAIA DO PINA — Trespassa-se o arrendamento da casa sita á rua Ondina 36, recentemente construida não tendo sido ainda habitada, tem tres quartos, duas salas, quarto sanitario e cosinha moderna com azulejos finos e material de primeira qualidade, quintal grande, agua encanada, portão para automovel, bonde na porta, á beira mar, secção 200 — A tratar com Joaquim Albina á rua da União 121. Das 12 ás 13 horas.

PIANO — Unica casa exclusivamente para venda, concerto e afinações de pianos, auto-piano e serafinas. Sempre grande stock de diversos fabricantes, para venda e troca. Material de primeira qualidade. — Officina de pianos — Rua do Hospicio n. 58.

SERVIÇOS PARA LAVATORIOS — Completo sortimento encontra-se na casa O PRATO CHINEZ a Rua João Pessôa n. 290.

TERRENOS — Precisa-se de terrenos nos suburbios, de preferencia os de vastas dimensões. Empreza de Construcções Populares — Rua Duque de Caxias, 368 — 1º andar.

VENDE-SE — barato um optimo deposito de seccos, bastante afreguezado. A tratar: Rua Pedro Marinho, 82, freguezia de São José. O motivo é o dono querer retirar-se para o interior.

VACCARIA — Vende-se uma casa de taipa, bem conservada, tendo um importante estabulo contendo bôas vaccas leiteiras e de optima raça. Vende-se tudo ou separadamente. Tratar na rua Ambrosio Machado n. 33, Bomba Grande.

ZEZITO — Brinquedos de madeira genuinamente pernambucano. Rua 1º Março n. 35.

15$000 — Custa um par de escarradeiras de porcellana de côr. Aproveitem!... O Prato Chinez, Rua João Pessôa n. 290.

O Natal da Milonga

(Conclusão da 7ª página)

Entanto êles não viram o caminho da felicidade. Viéram céleres. E se perderam no delirio das outras mulheres que alguem sabia decifrar.

Um cigarro inglês preso aos labios de um homem conhecedor da vida, espiralava o ambiente elegante de um automovel fechado que passou.

Uma dansarina de nome, fazia por ostentar as joias esplendentes nos dedos ageis que seguravam o volante do seu carro de classe.

Um industrial obêso rechundado no macio das almofadas de veludo, demonstrava saber na réclame do seu dinheiro.

Milonga sabia que isso tudo se chamava felicidade. Que a vida era a grande delicia. E que um Natal representa a noite suprema da nossa vida.

Esse mundo que se agitava dentro da noite magnifica, por certo que ansiava por um Natal pleno de alegria.

Alguns teriam as mêsas repletas de champagne. Charutos estrangeiros. Licôres finos. Enfim, uma ceia de gôsto, onde sorriem labios femininos, numa orgía rubra de papoulas...

— Outros não teriam vinhos europeus de rótulo. Nem mulheres importadas. E tambem não haviam de sentir falta.

...E ela teria nos olhos o pranto da desventura. A alma desguarnecida de qualquer afêto verdadeiro.

Seria este o seu Natal. Pois seu coração era a arvore despida das canções bonitas do amôr.

Pensou como o homem que vende bolas policromas cheinhas de gaz, que um dia se evolaram pelo infinito. E o homem que perdeu sua fortuna começou a sorrir para o arco-iris que fugia em direção das estrelas que se despetalavam...

Assim um sonho bonito, tudo lhe veiu á retina da vida:

Os anuncios luminósos da cidade esfusiante, em noites de orgia:

E os olhos grandes da Milonga se eivaram de felicidade...

NOSSO SENHOR

Por Samuel Tristão

Vais nascer de novo, meu amigo. Vais viver de novo trinta e três anos até á sexta-feira da Paixão.

Que paciencia, Jesus! E que desdem enorme!

Eles não te entenderam. E tu voltas para junto deles que te transformaram em profissão.

Chamam-te de Senhor. Começaram por odiar a tua raça. Terminaram por fazer de ti o professor que distribue os premios no encerramento das aulas.

Bons alunos são os que andaram no mundo ao contrario de tudo que tu disseste, de tudo que tu fizeste.

Tu foste a bondade e a doçura. Tu compreendias e perdoavas. E continuaste assim. E' por isso que em cada 25 de dezembro desces á terra menino outra vez.

Que te importam os grandes! Vens para os pequeninos que acreditam em ti de coração ingenuo. E' para eles que tu vens e trazes a alegria!

Nosso Senhor! Mas Senhor dos que têm creanças em casa, dos que amam e são amados.

O teu grande milagre, Jesus de Nazaré, não é subir ao céo no dia da Resurreição. O teu grande milagre, Filho de Maria, é descer á terra no dia do Natal!

VIDA MILITAR

Recebêmos do quartel general a seguinte nóta:

"Comissão de legalizações de requisições militares — Venda de carros: — Acha-se aberta a concurrencia publica para a venda dos seguintes carros: No Recife, um auto e uma barata Ford; na barra do Juá, municipio de Rio Branco, um caminhão G. M. C. e no quartel policial de Floresta, um caminhão Ford.

Os interessados devem se entender com esta comissão, diariamente, das 11 ás 18 horas.

Quartel General no Recife, 23 de dezembro de 1931. — (a.) Raimundo Villaronga Fontenêle, cap. presidente."

Associações

"UNIÃO DOS VIAJANTES DE PERNAMBUCO"

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, a assembléa geral ordinaria da "União dos Viajantes de Pernambuco" para a eleição dos seus novos dirigentes durante 1932.

Dada a importancia da matéria a ser tratada nessa assembléa, o presidente em exercicio encarece o comparecimento de todos os socios presentes nesta capital, podendo os ausentes se representarem por cartas, telegramas ou procurações aos associados quites com os cofres sociais.

—

"CAMPINENSE CLUBE"

Em assembléa geral realizada no dia 16 do corrente, o "Campinense Clube", de Campina Grande, Estado da Paraiba elegeu a sua nova diretoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Sebastião da Fonsêca Barbosa (reeleito); vice-dito, João Riqus Ferreira (reeleito); 1º secretario, Alcides de Barros Vieira; 2º secretario, Cesar Ribeiro; tesoureiro, Pedro Carvalho (reeleito); vice-dito, Julio Honorio de Mélo (reeleito); orador, dr. Antonio Pereira Diniz; vice-dito, dr. Argemiro Figueiredo.

CONSELHO FISCAL — Dr. João Damasceno Nobrega (reeleito); Otacilio de Sousa Barbosa (reeleito); e Arquimédes Aranha.

—

A ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE PERNAMBUCO

Proseguem os preparativos para as festas que se realisarão pela passagem do quadragesimo sexto aniversario da Associação dos Empregados no Comercio de Pernambuco.

Para o maior brilhantismo possivel, o Conselho Diretor tem feito grande distribuição de convites, esperando-se uma selecta affluencia ao palacete da rua da Imperatriz.

A Secretaria, mais uma vez avisa a todos os associados que só podem ter ingresso aos festivais as pessôas munidas do respectivo convite e os associados que apresentarem os ingressos que se estão destribuindo até a vespera do aniversario social.

VIDA RURAL

o côco

(CONCLUSÃO)

BASTAM OS REFUGOS PARA ALIMENTAR UM NUCLEO INDUSTRIAL

Não ha excesso de otimismo nessa affirmação que, talvez, queira atribuir-se a quem procura incrementar a agricultura "na comodidade quente de seu gabinete" e que deve ter "o destino que Platão pensava dar aos poetas de sua republica ideal"...

Não! Autorizam-na os resultados obtidos pelos outros povos.

E' verdade que a nossa produção de côcos ainda está muito longe de atingir a metade, pelo menos, do que poderá ser, quando a encararmos com a atenção que merece.

Na sua cultura ainda estamos equiparados aos povos da India, da Polinesia e da Africa, antes de receberem a influencia do concurso intelectual e da pratica, baseada em conhecimentos cientificos, dos europeus, conforme observa o sr. J. Simão da Costa. Mesmo assim, bastam os "refugos" da nossa exportação para manter uma usina de fabricação de oleo, manteiga, sabonetes e os famozos bolos para a alimentação do gado.

Entretanto, parece-nos mais favoravel, neste momento, a produção da copra, em virtude da disputa que ha em torno dela nos mercados externos.

A MANTEIGA DE CÔCO

Demonstraremos adeante a necessidade de tentarmos a fabricação de manteiga de leite de vaca, ainda que em pequena escala, para diminuirmos os cifras da nossa importação. Tratando de adaptar ao nosso meio a referida industria, teriamos duas vantagens de grande alcance: reteriamos, entre nós, parte das somas elevadas que daqui se escôam para o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, etc., e evitariamos consumir as tais renovadas e quanta margarina nos mandam daquelas praças.

As nossas palavras não ficarão no espaço. Hão de despertar algum interesse, porque não hemos de viver eternamente obrigados a importar tudo que consumimos.

As iniciativas virão, mais cédo ou mais tarde.

Agora chamamos a atenção dos nossos leitores para a manteiga de côco que faz a delicia dos francêses, inglêses, belgas e varios outros povos do globo. Ela tem vantagens extraordinarias, sob o ponto de vista salutar e nutritivo, em confronto com a animal. Depende, porem, de muita propoganda. Só achamos bom, só desenvolvemos convenientemente o consumo do que é nosso, quando a isto somos obrigados pelas tarifas protecionistas. No caso da manteiga de côco não podemos aspirar a tais favores, porque já nos acostumamos á animal, produzida no país.

O APROVEITAMENTO DA FIBRA

No momento em que redigimos estas linhas, por uma coincidencia agradavel, a nossa firma recebe de outra de Sergipe um mostruario de cabos fabricados com fibras de côco e fibras trabalhadas para colchões, almofadas, cochins, selas etc.

A fibra de côco tem hoje vasta aplicação na industria moderna. E' um produto resistente higienico, antisetico e impermeavel. Quando empregada nos colchões e almofadas, evita as congestões cerebrais e os ataques de asma e epilepsia, conforme preceituam alguns higienistas de renome.

Entretanto, ela aí está a constituir um serio problema para os nossos proprietarios de coqueiros, porque não têm destino conveniente a dar á quantidade assombroza que produzimos.

E' materia prima grátis para algumas industrias rendosissimas.

Pernambuco já tem uma fabrica de aproveitamento da fibra de côco. Sergipe e Bahia tambem.

A SEMENTE E O SOLO

Abordemos, portanto arrimados aos conselhos dos mestres, os processos mais recomendados para bôa cultura do coqueiro.

Sabido como é que grandes porções do nosso territorio e do nosso clima são proprias para essa cultura, evitemos digressões a este respeito. E' claro que onde existem 264 quilometros de litoral, extensas margens de lagôas, canais, rios e terrenos de aluvião em quantidade elevada, ninguem irá arriscar-se a perder tempo e dinheiro, tentando o plantio intensivo do coqueiro em zonas impropria.

Aqueles que quizerem e puderem pôr em execução tal plano, escolhido o local para a sua instalação, o que é facilimo, só deverão ter, de começo, duas grandes preocupações: a escolha das sementes e o preparo conveniente do terreno.

A ESCOLHA DA SEMENTE E' INDISPENSAVEL AO EXITO DO COQUEIRAL

O problema da reprodução da especie para o coqueiro é de suma importancia, conforme observa o sr. A. C. Sampson. As arvores destinadas a fornecer sementes para uma cultura intensiva devem ser selecionadas entre as de maior produtividade, cujos frutos sejam apreciaveis pela regularidade dos tamanhos. Essas arvores não devem ter menos de vinte e cinco nem mais de quarenta e cinco anos de existencia. Antes da maturidade e depois desta, o coqueiro não pode fornecer elementos para uma bôa sementeira.

Os tecnicos aconselham o exame do caule, das folhas e da corôa dos coqueiros de que se deseje servir para a reprodução, afim de se evitar que certos defeitos surjam na projenitura, prejudicando a abundancia e a perfeição das colheitas.

EVITEM-SE OS DEFEITOS DA PROJENITURA

Os males da hereditariedade, tão comuns na vida animal, manifestam-se tambem na vida vegetal. Não nos é facil evitar que tuberculosos, leprosos, sifiliticos e outros portadores de molestias transmissiveis na geração, constituam prole, em face á liberalidade da lei que preside á formação da nossa sociedade e á deficiencia da nossa aparelhagem profilatica. Mas, na formação de chacaras, pomares e fazendas, desde que haja cuidado na escolha das sementes, pode-se impedir que arvores incapazes de uma bôa produção prejudiquem os resultados das culturas.

O coqueiro de fronde imperfeita, com pequeno numero de folhas que apresentem os talos compridos e delgados, "não pode suportar o peso de um cacho cheio de côcos, e, muitas vezes, o cacho, que devia ser suportado no talo da folha escorrega e, quando isso acontece, o talo do cacho é muito capaz de envergar, o que provoca a quéda dos côcos antes de maduros".

Tal arvore não serve para a produção de côcos-sementes.

ELIMINE-SE O "LEGGY"

Até mesmo nos viveiros, — quando não é facil a seleção das arvores reprodutoras ou estas recebem a influencia das más no ato da fecundação, — póde-se proceder á escolha das mudas mais convenientes á formação do coqueiral. Basta eliminar-se, — não consentindo na sua transplantação, — as mudas que apresentem "uma bainha de folha estreita e comprida e um talo de folha comprido e fino, o que se poderia chamar leggy".

Uma bôa muda de coqueiro destinada a ser arvore de excelente capacidade produtiva apresenta "os talos das folhas curtos e as bainhas largas colocadas juntas".

OS TRATAMENTOS DO SOLO

Não ha genero de plantação que prescinda da cultura do solo. Infelizmente, a maioria dos proprietarios dos altos de coqueiros de Alagôas ainda não percebeu a alta significação desta verdade.

Passando, ha dias, por varios coqueirais ao norte do Estado, vimo-los invadidos por todas as especies de hervas que vicejam naquelas paragens. Talvez ignorem tais proprietarios que muito mais do que poupam nas "limpas" e revolvimentos do solo, perdem na diminuição e imperfeição das colheitas.

Na formação das fazendas de coqueiros para larga exploração industrial e comercial, deve-se ter muito em conta a cultura da terra destinada á transplantação.

UMA EXPERIENCIA

Quem aqui escreve, quando era amador de agricultura, teve oportunidade de fazer uma experiencia curiosa. Num mesmo terreno e ao mesmo tempo, plantou duas pequenas series de coqueiros, dispensando a cada uma cuidados diferentes. Esta foi confiada a fôssas de um metro de profundidade por outro de circunferencia, abertas e adubadas mêses antes da transplantação. Recebeu regas frequentes durante o verão nos primeiros anos e um constante revolvimento do terreno em volta, limpo de qualquer herva. Aquela teve as fôssas abertas dias antes do transplantio e, embora estas fossem tambem adubadas com sal e materias fertilizantes de origem vegetal e animal, não recebeu o mesmo cuidado das regas e do revolvimento do solo.

Consequencia: a primeira começou a frutificar desde o quinto ano, embora imperfeitamente, estando hoje, nos nove anos de existencia, a produzir frutos esplendidos, enquanto que a segunda vai arrastando-se lentamente, numa vida vegetativa e produtiva cheia de duvidas.

E' um erro, portanto, entregar-se o coqueiro, desde a sua infancia á velhice, a si mesmo, simplesmente porque o solo e o clima são favoraveis.

AS CULTURAS SUBSIDIARIAS

E' muito importante tambem a escolha das culturas subsidiarias que devem servir para o custeio das fazendas durante o periodo da sua formação, ou sejam os oito primeiros anos da instalação.

Aconselham-se o milho, o feijão, a mandioca a batata doce, o inhame, o amendoim, a mamona, etc. Tais culturas podem ser continuadas em escalas convenientes, mesmo depois de entrar o coqueiral em plena atividade produtiva. Basta que no seu plantio se tenham observado as regras da tecnica: não menos de dez metros de uma para outra arvore.

(Bernardes Junior, A Politica dos Campos.)

FARMACIA PINHO
DE
PEDRO COUTINHO
RUA NOVA, 317
VENDAS A'S FARMACIAS
Preços de drogarias
Molestias dos olhos
O Collirio Dr. Barrêto Sampaio
é o remedio dos olhos doentes

FATOS DIVERSOS

IMPORTANTE PRISÃO

Em dias do mês de agosto do ano que finda, verificou-se no povoado Tupi do municipio de Canhotinho um assassinio, sendo vitima o telegrafista Epaminondas Macêdo.

O criminoso, após a perpetração do delito evadiu-se.

Ante-hontem, ás 16 horas, o sargento da Brigada Militar José Veriissimo dos Santos, que suspeitava de Floriano Leite, como assassino de Epaminondas, deparou-se, na rua Nova, com o aludido individuo.

Não vacilou, aquele inferior da Força Publica em dar-lhe voz de prisão.

Conduzido á séde da 1ª delegacia de policia, foi aí ouvido em auto de perguntas pelo comissario Manuel Siqueira, confessando ser de fato o matador do telegrafista Macêdo.

Essa autoridade fez remete-lo para a Secretaria da Segurança Publica, onde o interrogou o sr. major Nelson Melo respectivo secretario.

Após ser devidamente inquerido, foi Floriano Leite remetido para a Casa de Detenção, onde deu entrada ás 12 horas de hontem.

— O sargento Veriissimo, no tempo em que ocorreu o assassinio aludido, em Canhotinho era comandante do destacamento daquele municipio, tendo nas diligencias ali em torno do crime, constatado que o assassino de Epaminondas Macêdo era Floriano Leite.

—

ARROMBAMENTO E FURTO

Logo ás primeiras horas de hoje, quando os proprietarios da "Casa Correia", localisada á rua do Rangel n. 20, abriram o seu estabelecimento para a faina diaria, constataram a visita inoportuna que os gatunos fizeram á sua casa de comercio, á noite ou pela madrugada.

Os meliantes arrombaram o têcto do predio em questão, penetrando destarte no seu interior.

Ai senhores da situação, agiram calmamente, fazendo uma colheita em ordem.

Levaram além de outros objetos, os seguintes: 3 rêdes do Ceará; 1 lote de peças de gurgurão marcerizado; 40 camisas de meias, 12 camisas de tricoline, 2 peças de tricolina de séda, 26 boneta e 12 pares de meias de séda para homens.

O sr. José Eudoro Correia, proprietario do estabelecimento furtado, compareceu á 1ª delegacia de policia, onde se entendeu a respeito com o comissario de serviço sr. Manuel Siqueira que, comparecendo ao local, iniciou as diligencias em torno do furto.

Ciente do ocorrido, o respectivo delegado afetou o caso a Inspetoria de Investigações e Capturas, que tomou providencias afim dos autores do furto serem descobertos e presos.

—

SEGURANÇA NOTURNA

Serviço para hoje:

Ronda — oficial 1º tenente Luis Gomes;

Ronda a cidade do Recife — Sargento ajudante Avelino;

Ronda ao suburbio — 1º agente Manuel Mesquita;

Ronda aos distritos do Recife — Agente Marcos Mahon;

Ronda de Santo Antonio — Sub-agente Nicomedes Batista;

Ronda de Bôa Vista — Agente Miguel Ferreira;

Ronda do Espinheiro — Agente Felipe Santiago;

Ronda de Capunga — Agente José Inacio dos Santos;

Ronda de Encruzilhada — Sub agente Francisco Brito;

Ronda de Casa Amarela.

Ronda de Tigipió — Sub agente Joaquim Severiano;

Ronda de Bôa Viagem — Os guardas ns. 67 e 82.

Ronda de Casa Forte — Agente Jose Alves Bezerra;

Ronda da Graça — Agente Joaquim Bezerra.

SOLICITADAS

Secretaria da Veneravel Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos' Erecta na Igreja MATRIZ DA MADRE DE DEUS DO RECIFE

3.ª Convocação

De ordem do irmão provedor, convido aos irmãos desta Veneravel Irmandade a se reunirem ás 10 horas do dia 27 do corrente, no consistório da Veneravel Irmandade do Divino Espirito Santo, para se proceder á eleição de escrivão, vago pelo falecimento do carissimo irmão João da Silva Loyo.

Recife, 23 de Dezembro de 1931.

JOÃO LEMOS
Escrivão Ad-hoc.

Avisos e Editais

AO COMMERCIO

Avisamos ao comercio do interior que desde o dia 16 de Dezembro de 1931 o Sr. Alexandre Ferreira deixou de prestar seus serviços a nossa firma "LOUREIRO MAIA & CIA".

UNIÃO DOS VIAJANTES DE PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA GERAL

De accôrdo com o que preceitúa o Artigo 31.º dos nossos Estatutos, são convidados todos os Socios desta Sociedade, quites com os Cofres sociaes, para a Assembléa Geral ordinaria, a realisar-se no dia 28 de Dezembro corrente, pelas 14 horas, na séde, á rua Joaquim Tavora, 85, 2.º andar, na qual se procederá a eleição da Directoria que terá de reger os destinos da mesma Sociedade, durante o anno de 1932.

Tratando-se de um assumpto de magna importancia para a vida de nl Sociedade, o Sr. Presidente em exercicio encarece o comparecimento de todos os Socios presentes nesta capital, podendo representarem-se por cartas, telegrammas ou procurações os que se acharem ausentes.

Recife, 14 de Dezembro de 1931.

(a) Joaquim Alexandrino — 1.º Secretario

AVISOS FUNEBRES

ISABEL MATHEUS SABINO PINHO

TRIGESIMO DIA

Dr. Olegario Sabino Pinho, esposa e filha, Dr. Waldemar Sabino Pinho, esposa e filhos, Dr. Dagmar Sabino Pinho, esposa e filhos (ausentes), Dr. José Estevam Dantas Seve, esposa e filhas, Antonio A. Pereira de Lyra, esposa e filhos, Dr. Mayr Cerqueira, esposa e filhos (ausentes), Dr. Domingos Cavalcanti de Souza Leão e filhos (ausentes), agradecem aos parentes e amigos que, por cartas, cartões e telegrammas, manifestaram o seu pesar pelo fallecimento de sua idolatrada e inesquecivel mãe, sógra e avó — ISABEL MATHEUS SABINO PINHO — e novamente os convidam para assistir ás missas que pelo seu eterno descanço, mandam celebrar ás 8 horas do dia 28 do corrente (segunda-feira), na Ordem Terceira do Carmo.

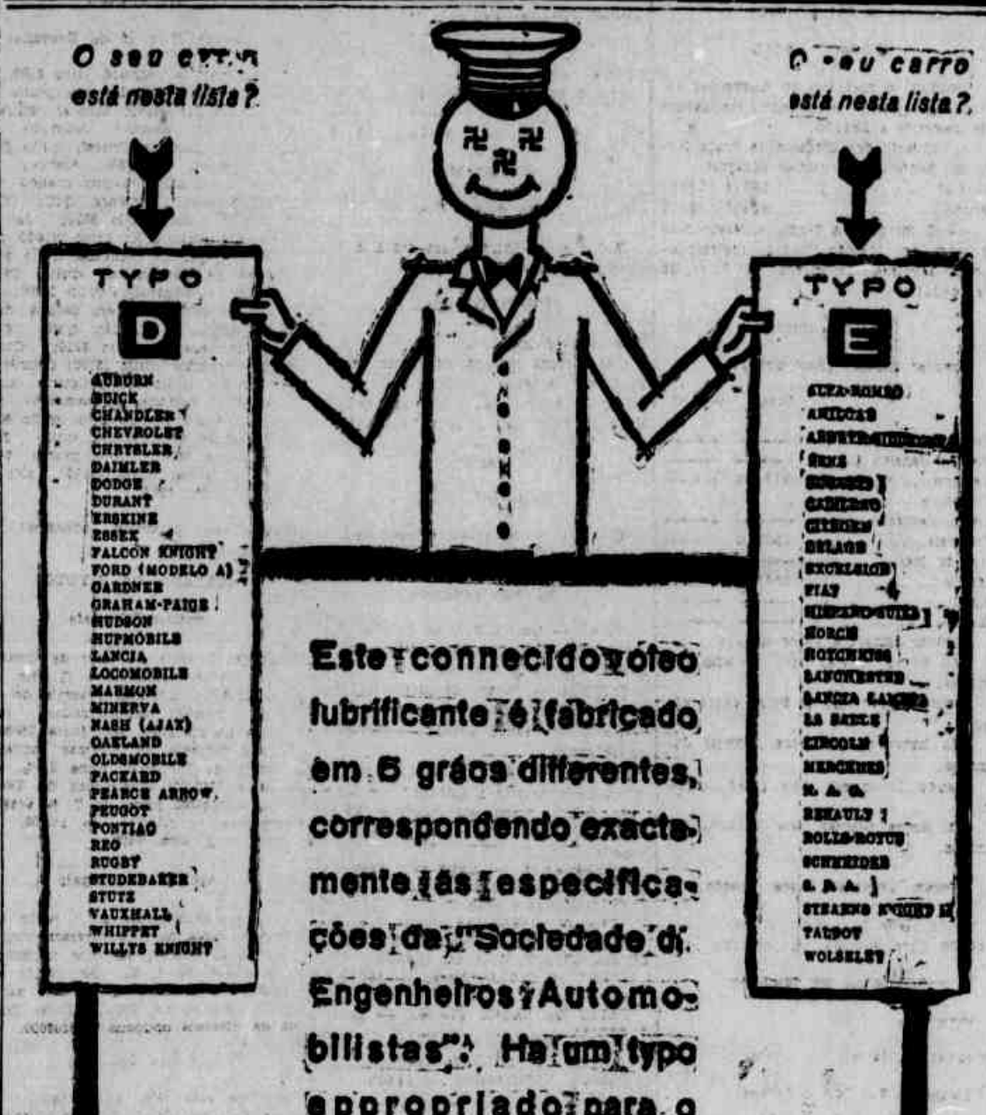
Antecipam, desde já, os seus agradecimentos aos que comparecerem a esse acto de caridade.

Gasta MENOS gazolína!...

ESSA é a qualidade primordial do Chevrolet 1931. De bella apparencia, o novo Chevrolet é tambem um automovel de custeio barato, pois, o seu motor aperfeiçoado é possante e consome menos gazolina do que outros carros maiores ou de sua classe. A prova é facil. Procure o Agente Chevrolet mais proximo e faça um passeio — sem compromisso de compra — para verificar a alta kilometragem — por — litro do Chevrolet 1931.

CHEVROLET

PRODUCTO DA GENERAL MOTORS



Este reconhecido oleo lubrificante é fabricado em 6 gráos differentes, correspondendo exactamente ás especificações da "Sociedade de Engenheiros Automobilistas". Ha um typo appropriado para o seu carro.

Si a marca de seu automovel não figurar nas listas acima peça-o na sua garage ou em qualquer Posto de Serviço da Anglo-Mexican e lista completa dando o typo appropriado para cada automovel.

OLEO LUBRIFICANTE
SWASTIKA
ANGLO-MEXICAN PETROLEUM COMPANY LTD.

MARIA DO ROSARIO REIS MIRANDA

TRIGESIMO DIA

Alexandre Albert e senhora, Adelina Pereira de Miranda, José Albert e senhora, Francisco Bezerra Falcão e senhora, profundamente sensibilisados com a morte de sua sogra, mãe e avó — MARIA DO ROSARIO REIS MIRANDA — convidam seus parentes, amigos e pessôas de suas relações para assistirem a missa que será celebrada na Capela do Colegio Nobrega, ás 7 horas do proximo dia 26, em sufragio de su'alma. Agradecem sinceramente, a todos que comparecerem.

DIVERSOS

AOS PAES E MÃES DE FAMILIA

Não comprem os brinquedos de natal para os vossos filhos sem que primeiro visite o "Bazar Bôa Vista a Praça Maciel Pinheiro n.º 278.

CADERNETA PERDIDA

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica Federal deste Estado n.º 39617 serie B, pertencente a Ruth Peixoto de Abreu e Lima, pernambucana, solteira, maior, residente á rua Conde da Bôa-Vista n.º 233, pelo que vai ser requerida segunda via da mesma afim de ser liquidada.

Recife, 24 de dezembro de 1931.

A CLASSE CINEMATOGRAPHICA

A Commissão Organizadora da Primeira Convenção Cinematographica Nacional convida a todos os importadores e productores de filmes, assim como cinematographistas em geral a adherir ao primeiro certame nacional da Cinematographia, que terá lugar no dia 6 de Janeiro proximo, no Palacio Theatro, no Rio de Janeiro, comparecendo pessoalmente ou por intermedio de representantes ou ainda manifestando por telegrammas ou cartas o seu apoio a essa grandiosa manifestação da classe, cujos objectivos elevados interessam directamente a todos os que atuam no commercio de filmes.

Os telegrammas e cartas poderão ser dirigidos á Comissão Organizadora da Primeira Convenção Cinematographica Nacional, Palacio Theatro, Rua do Passeio, Rio de Janeiro.

J. Q. LOPES,
Delegado da Comissão Organizadora

Av. Marques de Olinda, 280 — 1.º.

PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO BOM

não se esqueçam que a CASA VENUS á rua da Imperatriz, 246, diante de um variado e bello sortimento de tecidos que durante este mez vende por preços rigorosamente sem competição, tais como, Crepe georgette estampado (alta moda) 19$300 o metro; Lindissima séda de xadrez 24$100 o metro e Fay de peche a mais moderna séda da atualidade 29$300 o metro. Uma peça de merim com 22 mts. bôa qualidade 20$000.

SOMENTE DURANTE DEZEMBRO 1931

CASA VENUS

Rua da Imperatriz, 246 — Fone 2217

NAVEGAÇÃO

LINHAS TRANSOCEANICAS

Da Europa e dos Estados Unidos para a America do Sul

PROCEDENCIA	NAVIOS	NACIONALIDADE	DEZEMBRO CHEG.	DEZEMBRO SAH.	DESTINO
Antuerpia	Astrida	Belga	26	26	Santos e esc.
Hamburgo	Bagé	Brasil	26	26	Santos e esc.
Hamburgo	Paraná	Al.	28	28	Santos e esc.
Southampton	Arlanza	Ing.	30	30	B. Aires e esc.
			JANEIRO		
Bremen	Ivo	Al.	15	15	Santos e esc.

Da America do Sul para a Europa e para os Estados Unidos

B. Aires	Zeelandia	Hol	28	28	Amsterdam e esc.
B. Aires	Ipanema	Franc.	29	29	Marselha e esc.
P. Alegre	Joazeiro	Brasil	27	27	Gdynia-Pnia. esc.
B. Aires	Lipari	Franc.	30	30	Havre e esc.
Santos	Pionier	Belga	31	31	Antuerpia
			JANEIRO		
B. Aires	Flandria	Hol.	18	18	Amsterdam e esc.
B. Aires	Arlanza	Ing.	21	21	Southampton e es

— Data incerta para a chegada ou partida.
NP. — Ora no porto.

LINHAS COSTEIRAS

DO NORTE PARA O SUL

PROCEDENCIA	NAVIOS	DEZEMBRO CHEG.	DEZEMBRO SAH.	DESTINO
Rio	Ibiapaba	n|p.	25	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Mantiqueira	29	31	P. Alegre e esc.
Manáus	Santos	25	25	B. Aires e esc.
Santos	Alice	28	28	Rio e esc.
Bahia	Brasiluso	25	26	Bahia e esc.
Tutoia	Una	29	29	S. Francisco e esc.
Pará	Manáus	25	26	Santos e esc.
Pará	Itaimbé	26	28	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Campinas	27	30	P. Alegre e esc.
		JANEIRO		
Cabedelo	Itaquera	2	2	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Sergipe	3	5	P. Alegre e esc.
Santos	Odette	8	9	Rio e esc.

DO SUL PARA O NORTE

Rio	Guanabara	n|p.	n|p.	Manaus e esc.
P. Alegre e esc.	Ibiapaba	n|p.	25	P. Alegre e esc.
Rio	Mantiqueira	29	31	P. Alegre e esc.
P. Alegre	Camaragibe	27	27	Fernando de Noronh
P. Alegre	Itaquera	31	31	Cabedelo
Bahia	Brasiluso	25	26	Bahia e esc.
Santos	Alice	24	26	Santos e esc.
B. Aires	Bacpendi	26	26	Manáus e esc.
S. Francisco	Tutoia	29	29	Tutoia e esc.
P. Alegre	Campinas	27	30	P. Alegre e esc.
Santos	Comte. Riper	30	30	Para e esc.
Rio	Itamaracá	31	31	Macau e esc.
		JANEIRO		
P. Alegre	Sergipe	3	5	P. Alegre e esc.
Santos	B. Alves	6	6	Pará e esc.
Santos	Odette	8	9	Rio e esc.

— Data incerta para a chegada ou partida.
NP. — Ora no porto.

VAPORES QUE NÃO ESCALAM NO RECIFE
PROXIMAS PARTIDAS DO RIO

Rio da Prata
Highland Princess — 28.
General Artigas — 29.
American Legion — 29.
Suecia — 23
Conte Verdi — 27.
Principessa Maru' — 28.
Highland Princess — 28.
Eastern Prince — 31.
JANEIRO
Monte Olivia — 2.
Kerguelen — 6.
Andalucia Star — 10.
Highland Briland — 11.
Southern Prince — 14.

Europa
K. Margarita — 25.
Moçambique — 28.
Sierra Morena — 28.
Principessa Giovara — 30
General Osorio — 31.
JANEIRO
Highland Chieftain — 5.
L'Atlantique 5.
Avila Star — 5.
Monte Rosa — 6.
Alphernat — 7.
Enide — 8.
Lipiad — 8.
Alsina 10.

Estados Unidos
Baime — 24.
Lage — 26.
Aracajú — 28.
Alegrete — 31.
JANEIRO
Northern Prince — 2.
American Legion — 7.
Aracaju' — 13.
Paraiba — 16.
Eastern Prince — 16.
Camaqui' — 28.
Rui Barbosa — 31.

MOVIMENTO AEREO

NORTE SAIDA DIAS	NORTE SAIDA Hs	NORTE CHEGADAS DIAS	NORTE CHEGADAS Hs	AVIÕES	SUL CHEGADAS DIAS	SUL CHEGADAS Hs	SUL SAIDAS DIAS	SUL SAIDAS Hs.
Doming.	11	Terças	11 1/2	PANAIR	Doming.	11	Terças	11 1/2
Sextas	11|11	Quartas	7|45	CONDOR	Sextas	11	Quarta.	8
Doming.	18	Sextas	10	AEROPOSTALE	Domgs	18	Sextas	18

FECHAMENTO DAS MALAS

NORTE — Panair — Domingos ás 8 hs.; Condor — Quintas, ás hs.; Aeropostale — Sabados ás 18 hs.

SUL — Panair — Terças, ás 8 hs.. Condor — Terças, ás 18 hs.; Aeropostale — Quintas, ás 18 hs.

ESCALA AEREA

NORTE

AEROPOSTALE — Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa.

CONDOR — Paraiba e Europa.

PANAIR — Natal, Fortaleza, Amarração São Luiz, Belém, Guianas Inglêsa e Holandeza, Antilhas e E. Unidos.

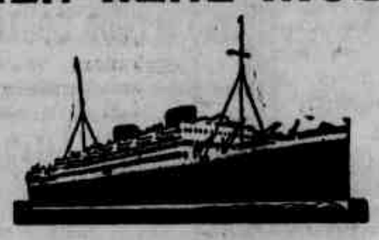
SUL

AEROPOSTALE — Maceió, São Salvador, Caravelas, Vitoria, Rio, Santos, Rio Janeiro, Porto Alegre, Pelotas, Uruguai, Argentina, Paraguai e Chile.

CONDOR — Maceió Aracajú S. Salvador, Ilhéos Caravelas Vitoria, Campos Rio, Santos, Paranaguá, São Francisco Itajahi, Florianopolis, Laguna, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

PANAIR — Maceió, Aracajú S. Salvador, Ilhéos Caravelas, Vitoria, Campos Rio e Santos.

MALA REAL INGLEZA



PARA O SUL

ARLANZA

Esperado neste porto em 30 de Dezembro, sahindo depois da necessaria demora, para os portos de Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

PARA A EUROPA

ARLANZA

Esperado neste porto em 31 de Janeiro, sahindo depois da indispensavel demora, para os portos de Madeira, Lisbôa, Coruna, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS
Almanzora, em 3?32
Arlanza, em 24 de Fevereiro.
Almanzora, em 30 de Março
Arlanza, em 2? de Abril

VAPORES ESPERADOS
Almanzora, em 25-2-31
Arlanza, em 17-3-31
Almanzora, em 21-4-31
Arlanza, em 19-5-31

SERVIÇO DE VAPORES CARGUEIROS

Para: HAVRE, ANTUERPIA, ROTTERDAM, HAMBURGO E PORTOS DA INGLATERRA

AGENTE
M. NAUGHTON RUMBO
Rua do Bom Jesus, 226
TELEPHONE, 9112

ROYAL MAIL LINE



Syndicato Condor Limitada

RAPIDEZ
SEGURANÇA
CONFORTO

RIO DE JANEIRO
CHEGADA DO AVIAO DO SUL:
Todas as sextas-feiras, ás 11 horas
SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 11,15
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7,45 horas
SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quartas-feiras, ás 8 horas
Para fechamento das malas na Agencia á Avenida Marques de Olinda n. 35, ficou estabelecido o seguinte horario:
PARA O SUL:
Todas as terças-feiras, ás 16 horas
PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, ás 8 horas
PARA INFORMAÇÕES A RESPEITO DE PASSAGENS — CORRESPONDENCIA E FRETES —
HERM. STOLTZ & C.ª
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35
— Telephone: 9-0-1-3 —
RECIFE — PERNAMBUCO

COMPAGNIE MARITIME BELGE

(LLOYD ROYAL) S/A
ANVERS

SERVIÇO RAPIDO E DIRECTO ENTRE O BRASIL E A BELGICA

Partidas bi-mensaes

Os vapores ASTRIDA e JOSEPHINE CHARLOTTE dispõem de optimas accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes, a preços muitos reduzidos.

Para ANTUERPIA (directo em 16 dias)
PIONIER, a 31 de Dezembro
Para RIO (directo em 14 dias) SANTOS
ASTRIDA, a 26/12/31.

Para MONTEVIDEO, BUENOS AIRES e ROSARIO
MACEDONIER, a 28/12/31

Todos esses vapores teem accommodações para passageiros Vendem-se passagens de chamada, de qualquer paiz da Europa, desde o paiz de origem até Pernambuco, a preços reduzidos.

Para cargas, passagens e todas as outras informações com:
Carlos Alberto de Andrade Médicis
1.º Andar — Rua Duque de Caxias n. 230 — Phone n. 6222
Agente Geral em Pernambuco, Parahyba e Alagôas do LLOYD REAL BELGA (BRASIL) S/A

AMERICAN REPUBLICS LINE

O VAPOR **COLLINGSWORTH**
Esperado do Sul na segunda quinzena de Dezembro, sahirá depois da indispensavel demora para: NOVA YORK.

O VAPOR **CAPILLO**
Esperado do Sul na primeira quinzena de Janeiro, sahirá para: NOVA YORK e PHILADELPHIA, depois da indispensaveu demora.

O VAPOR **BAKERSFIELD**
Esperado do Sul na segunda quinzena de Janeiro, sahirá para: NOVA YORK e PHILADELPHIA, depois da indispensaveu demora.

Para passagens, carga e demais informações, trata-se com o agente:
WALLACE INGHAM
RUA DO BOM JESUS (Edificio do Bank of London 2.º andar)
End. Tel. WINCO — Telephone n. 9006 — Caixa Postal n. 146

Nordeutscher Lloyd Bremen

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ALLEMÃ

PARA O SUL:
VAPOR MIXTO **IVO**
Esperado neste porto em ca. 15 de Janeiro, sahirá depois da indispensavel demora para os portos de: MACEIO', BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS.

PARA A EUROPA:
VAPOR MIXTO **ARNFRIED**
Esperado neste porto em ca. meiados do mez de Janeiro, sahindo depois da indispensavel demora para os portos de: BREMEN e HAMBURGO.

Informações sobre passagens, cargas, etc., com os Agentes:
HERM STOLTZ & Cia.
AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA N. 35

Pereira Carneiro & C.ia Limitada

CAMARAGIBE

Esperado dos portos do Sul no dia 27 do corrente, sahirá no mesmo dia á tarde para o PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapores, contra entrega dos conhecimentos de embarque e despachos federaes e estaduaes.

Para cargas e encommendas, fretes, valores, trata-se com os agentes:
PEREIRA CARNEIRO & Cia. — Vigario Tenorio, 33 e 44

OSCAR & Cia.

— AGENTES —

Av. ALFREDO LISBOA N. 10 — TEL. 9424

"CAMPINAS"
(Cargueiro)

Esperado no dia 27, á tarde, sahirá no dia 30, para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

NOTA — Essa viagem foi autorisada pelo Capitão Napoleão de Alencastro Guimarães depositario judicial dos vapores: Araçimbó, Araçatuba, Ararangua, Araraquara, Campinas, Campeiro, Recife, Portugal, Victoria, Comte. Castilho, Itapé, Piave, Rio Amazonas e Itacava.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CABOTAGEM Ltda.

"ALICE"

Esperado do sul a 28 do corrente, sahirá no mesmo dia, para: MACEIO' e RIO DE JANEIRO.

"ODETTE"

Esperado do sul no dia 8 de Janeiro proximo, sahirá no dia 9, para: MACEIO' e RIO DE JANEIRO.

Companhios Hamburguezos de Navegação

HAMBURG-SUEDA-MERIKANISCHE-DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

Os rapidos e luxuosos paquetes

PARA A EUROPA

GENERAL OSORIO

Esperado neste porto no dia 3 de Janeiro de 1932, sahindo depois da indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, VIGO, BOULOGNE e HAMBURGO.

GENERAL OSORIO

Esperado neste porto no dia 22 de Março de 1932, sahindo depois da indispensavel demora para: LAS PALMAS, LISBOA, VIGO, BOULOGNE e HAMBURGO.

Passagens.

Primeira Classe, 3.ª Classe com camarote e 3.ª Classe livre.

Passagens: --

Classe intermediaria ... classe com camarote e 3.ª classe livre.

HAMBURG-AMERIKA-LINIE

Os rapidos e luxuosos paquetes

Para todas informações referentes a passagens, fretes, etc., trata-se com os agentes:
BOHSTELMANN & Cia.
RUA DO BOM JESUS N 230, 1.º and. — TELEPHONE N 9193

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SEDE — RIO DE JANEIRO

SAHIDAS PARA O NORTE: — Todos os sabbados.
SAHIDAS PARA O SUL: — Todas as quintas e sabbados
Viagens rapidas nos novos e confortaveis paquetes: "Itapé" "Itaquicé" "Itanagé", "Itaimbé", "Itapagé" e "Itahité"
SERVIÇO RAPIDO DE PASSAGEIROS E CARGA
VIAGENS RAPIDAS DE RECIFE A PORTO ALEGRE EM 10 DIAS

LINHA DO SUL

ITAIMBE'

Esperado do norte, a 26 do corrente, sairá no mesmo dia para:
MACEIO' .. .. a 27
BAIA .. .. a 29
VITORIA .. .. a 30
RIO DE JANEIRO .. .. a 31
SANTOS .. .. a 3
RIO GRANDE .. .. a 5
PORTO ALEGRE .. .. a 6

ITAQUERA

Esperado de Cabédelo, a 2 de Janeiro, sairá no mesmo dia, para:
MACEIO', BAIA, VITORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

LINHA DO NORTE

ITAPE'

Esperado do Sul, a 24 do corrente, quinta-feira, sahirá no mesmo dia, para: NATAL, FORTALEZA, SAO LUIZ e BELEM.

ITAQUERA

Esperado do Sul, a 31 do corrente, sairá no mesmo dia, para: CABEDELO.

EXPORTAÇAO DE CARGA — As ordens de embarque serão entregues aos srs. carregadores na vespera da sahida do vapor mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federal e estadual.

VALORES — Os volumes contendo valores serão recebidos pela agencia no dia da sahida dos paquetes, até 11 horas.

A Companhia não assume responsabilidade pelo mallogro dos embarques, seja qual fôr a causa que o determine. Entretanto pede aos srs. carregadores a maxima presteza na entrega de suas mercadorias a bordo, a fim de evitar os prejuizos decorrentes do mallogro no embarque.

ULYSSES F. CORREIA
AVENIDA ALFREDO LISBOA N. 10 — TELEFONES: INFORMAÇÕES 9214. SEC. FRETES 9297

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS — FRANCE AMERIQUE

Serviço de carga — CHARGEURS REUNIS

PARA A EUROPA

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

FORMOSE — Esperado em 5 de Fevereiro, sahirá terminadas as s/operações p/Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevidéo e Buenos Ayres. Excellentes accommodações p/ passageiros.

GROIX — B. Ayres e escalas 21/4/1932.

PARA A EUROPA

LIPARI — Esperado em 30 de Dezembro, escalará em Dakar, Leixões, Vigo, Bordeaux e Havre. Optimos logares p/ passageiros, dispondo de praça p/embarques.

JAMAIQUE — Havre e escalas 18/3/1932.

FRANCE-AMERIQUE

Serviço de carga e passageiros

PARA O RIO DA PRATA

PARA A EUROPA

VAPOR IPANEMA — Esperado em fins de Dezembro, receberá carga p/Marselha, Barcelona e portos intermediarios de escala. Accommodações em Classe Unica.

F. N. — Em tempo opportuno fixaremos a data exacta da chegada do vapor para governo certo dos n/clientes.

Vapor GUARUJA — Mars. e esc. — 29/1/1932

Para informações com os Agentes:
LEÃO & Cia.
RUA BOM JESUS 163 — PHONE 9122

LLOYD REAL HOLLANDEZ

AMSTERDAM

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE
ZEELANDIA
Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 28 do corrente, sahindo no mesmo dia para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE
FLANDRIA
Esperado de Buenos Ayres e escala, no dia 18 de Janeiro, sahindo no mesmo dia para: LAS PALMAS, LISBOA, LEIXÕES, LA CORUNA, SOUTHAMPTON, BOULOGNE-SUR-MER e AMSTERDAM.

O RAPIDO E LUXUOSO PAQUETE
ORANIA
Esperado de Amsterdam e escala, no dia 10 de Março, sahirá após indispensavel demora para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES.

O LUXUOSO E RAPIDO PAQUETE
FLANDRIA
Esperado de Amsterdam e escala, no dia 24 de Março, sahirá após indispensavel demora para: BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AYRES.

PROXIMAS SAHIDAS PARA O SUL
ZEELANDIA .. .. 7 de Abril
GELRIA .. .. 20 de Abril
ORANIA .. .. 13 de Maio
FLANDRIA .. .. 26 de Maio
PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA
ORANIA .. .. 4 de Abril
FLANDRIA .. .. 16 de Abril
ZEELANDIA .. .. 7 de Maio
GELRIA .. .. 14 de Maio

Para passagens fretes e demais informações, com o Agente
FREDERICK VON SOHSTEN
Avenida Rio Branco N. 176 — Telefone 2035



Tendes feridas, espinhas, manchas, ulceras, eczemas, emfim qualquer molestia proveniente d'um sangue impuro?

USAE O PODEROSO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Grande ...rativo de sangue

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico, grippe ou fraqueza pulmonar ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade, á rua da Gloria 9 — S. Paulo.



Um presente de real utilidade a escolher, no valor de 50$000: Absolutamente gratis! Mande-nos seu nome e endereço EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES PROPAGANDA — Rua Visc. Rio Branco, 63. Caixa Postal, 2,474 S. Paulo

"AOS SENHORES PLANTADORES E FORNECEDORES DE CANNA"

Vende-se uma importante "Fazenda" á margem da Great Western, — Secção Sul, — com capacidade para 8 ou 10 mil toneladas de canna annualmente. Inumeros cafeeiros cereaes em geral, fructeiras nacionaes e extrangeiras, grandes jardins, excellentes mattas, etc.

Outrosim, acham-se á venda, finos moveis e magnifico piano "Dorner", preenchendo assim, o conforto do mais exigente e abastado fazendeiro.

Negocio directo, com: L. Torres Silva, — Rua Gervasio Pires, 277, n/c.

ADVOGADO

Bartholomeu Anacleto comunica aos seus amigos e constituintes que transferiu seu escriptorio de advocacia para a R. da Alfandega n. 48, 3.º (edificio do Banco Transatlantico Allemão), Rio de Janeiro, em participação com seus collegas drs. José T. Nabuco e Carl Fendald.

Pede enviarem para ali as suas ordens.

Telefone n. 4.4028. Cx. Postal 2.513
End. Telegr. — Bertho
Rio de Janeiro, novembro de 1931.

NOS TEMPOS DE CRISE, OS PRESENTES UTEIS, SÃO OS MAIS APRECIADOS!



NÃO PERCA TEMPO!
TODOS ESTES SÃO ENCONTRADOS NO VAREJO DE
BYINGTON & Cº
RECIFE - Rua João Pessôa, 218
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - BAHIA - SANTOS
PORTO ALEGRE - CURITYBA - NEW YORK

DIRETORIO PROFISSIONAL

DENTISTAS

DENTISTA
DR. ELVIDIO RAMALHO
Curso pela Universidade de Harvard Boston E. Unidos

Trabalhos rapidos e garantidos por 10 annos. Trabalhos modernos, Jacke Crown e Carmichael-Crown
O mais confortavel gabinete do norte do paiz Raios X, Raios infra-vermelhos, Raios ultra-violetas
RUA JOÃO PESSÔA, 278 — 1º andar (Alto da "A Primaveira")
TELEPHONE 6883

DR. FONSECA LIMA
CIRURGIÃO
Chefe de clinicas dos Hospitais Infantil e Santo Amaro
Cirurgia geral
Vias Urinarias
e Eletroterapia
CONSULTAS: — Rua da Imperatriz, 42-1.º andar
TELEFONE — 2.6.1.6
Das 14 ás 17 horas
RESIDENCIA: — Rua d. Espinheiro, 386 — TELEFONE 2.8.5.2.1

MOLESTIAS DE CREANÇAS
DR. THÉO BRANDÃO
Especialista

Do Hospital Infantil (Jaqueira) Pediatra dos Centros de Saude de Afogados e Encruzilhada

CONSULTORIO: — Rua Sigismundo Gonçalves, 94, 1.º andar. Das 16 ás 18 horas. Phone 6403.
RESIDENCIA: — Hotel do Parque, 1127.

MEDICOS

HEMORRHOIDAS
CLINICA DE DOENÇAS DO INTESTINO, RECTO E ANUS

Cura radical e garantida das hemorrhoidas sem operação e sem dor — Cura dos estreitamentos do recto sem operação

CIRURGIA ANO-RECTAL
DR. DOURADO DE AZEVEDO
Ex-assistente do Prof. Dr. Raul Pitanga Santos

RUA LARGA DO ROSARIO, 139 1º andar
Das 10 ás 12 e das 15 em diante
PHONE 6-6-8-6

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS
Urethra, prostata, bexiga, rins, etc.
ESPECIALISTA
Dr. ALCEDO COUTINHO
IMPERATRIZ, 17—1º

POLICLINICA
DR. VIEIRA DA CUNHA
HOSPICIO, 821 — And. terreo

Clinicas: — Medica, Cirurgia, Obstetrica, Gynecologia, Oto-rino-laringologica, Dermatologica, Syphiligraphica, Urologica, Ophtalmologica etc. Bem assim apparelho de curas physicas, como: — Raios ultra-violetas e infravermelhos, Alta frequencia Diathermia, Eletrotherapia, etc.

Os casos de urgencia, como — accidentes, syncopes, envenenamentos, ferimentos hemorragias, ataques em geral, etc., terão preferencia em ser attendidos.

Aberta de 8 ás 12 e de 14 ás 18.

Prof. PRADO VALADARES
da Faculdade de Medicina da Bahia — de passagem no Recife — dará consultas de 26 a 29 deste mez.
Molestias internas
Das 9 ás 12 horas, no consultorio do Dr. Arsenio Tavares, Rua Joaquim Tavora, (antiga 1.º de Março), 89. 1.º and.

Clinica medico-cirurgica dos Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta
— DO —
Dr. BÔANERGES PEREIRA
Ex-interno do Prof. David de Sanson, na Policlinica de Botafogo e no Hospital de São João Baptista da Lagôa (Rio de Janeiro)
MEDICO ESPECIALISTA DO HOSPITAL PEDRO II
Consultas diarias das 2 ás 6 da tarde
Gratis aos pobres ás quinta-feiras de 10 ás 12
Consultorio: — Rua João Pessôa 282 — 1.º andar
Residencia: — Rua da União, 367
PERNAMBUCO RECIFE

DR. ANTONIO LIMA
Ex-assistente do Professor Raul Pitanga dos Santos
Affecções dos intestinos
Recto e Anus — Cura Radical de Hemorrhoidas sem operação e sem dôr
Consultas diarias pela manhã e á tarde
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 287-1.º
Telephone 9150

Dr. Gouveia de Barros
Professor da Clinica de doenças nervosas na Faculdade de Medicina e chefe da clinica neurologica do Hospital Pedro II
Doenças do systema nervoso e medicina-interna
Consultas diarias: 10 ás 12 — 3 ás 6 — Imperatriz, 107 — Tel. 2219.
Residencia: Rua Amelia, 140 — Tel. 93114.

CLINICA DE OLHOS, NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS
Dr. Gilberto Fraga Rocha, professor da Faculdade de Medicina do Recife, de volta de sua viagem a Capital Federal reassumiu o exercicio clinico.
As installações do seu serviço medico especialisado foram remodeladas de accôrdo com os progressos da sciencia moderna, possuindo apparelhagem completa para todas as applicações de Diathermia ocular.
CONSULTORIO — Rua Visconde do Rio Branco 119, 1.º andar (antiga Aurora)
CONSULTAS — de 13 ás 17 horas

DR. COSTA PINTO
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA
Medico do Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes
Dedica-se ás molestias internas especialmente nervosas e mentaes
CONSULTAS DE 16 HORAS EM DIANTE
CONSULTORIO — Rua da Imperatriz, 173, 1.º andar
RESIDENCIA — Fernando Vieira, 190
TELEPHONE, 2393

CLINICA DE OUVIDO, NARIZ, GARGANTA E DE BRONCHO-ESOPHAGOSCOPIA
Prof. Dr. ARTHUR DE SA'
Com mais de 20 annos de pratica nas melhores clinicas da Austria, Allemanha, França, Inglaterra, Italia, Belgica, Dinamarca, Suissa, Hollanda, Hungria, etc.
Tratamento especial das sinusites sem operação
Modernos processos de tratamento de sôrdes e zumbidos nos ouvidos
Consultorio — Rua Nova n. 340.
Residencia — Rua Hospicio n. 125.
Consultas de 10 1/2 ás 12 e de 1½ ás 15 horas

DR. ALOIDES COLECEIRA
Professor de Faculdade de Medicina e medico do Hospital de Doenças nervosas e mentaes
Com pratica nos melhores hospitaes da Europa, Rio de Janeiro e Buenos Aires, dedica-se á clinica de molestias internas especialmente Nervosas e Mentaes.
RESIDENCIA: Rua Joaquim Felippe 244, (Fernandes Vieira).
CONSULTORIO: Rua Duque de Caxias, 244, de 3 horas em deante. — Auto-phone 2252.

DR. AGGEU MAGALHÃES
Professor da Faculdade de Medicina
Cursos de aperfeiçoamento na America do Norte
Doenças do estomago, dos intestinos e da nutrição (Arthritismo, Diabetes, Obesidade, Gôta)
EXAMES ANATOMO-PATOLOGICOS
DUQUE DE CAXIAS, 204-1.º andar — das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas
PHONE: 6569

CLINICA MEDICA
DR. COSTA CARVALHO
Prof. da Escola de Medicina
Estomago-intestinos.
Coração.
Rins.
Rua da Aurora, 119, 1º — das 15 h. em diante
João de Barros, 1598 — Teleph 28.312

CLINICA DE MOLESTIAS DA NUTRIÇÃO E DO APPARELHO DIGESTIVO
DR. JOSUE' DE CASTRO
Tratamento moderno do Diabête Obesidade, Magresa, Doenças do Estomago e intestinos, Doenças das glandulas internas. Methodos especiaes para emmagrecer e engordar
CONSULTORIO: Arranha-Céo da Praça da Independencia, 3º andar de 2 ás 6 da tarde.
RESIDENCIA — Avenida Rosa e Silva, 121 — TEL.. 28510

DR. VICENTE WANDERLEY
Ex-interno de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia
Molestias internas, syphilis, tuberculose, partos e perturbações da gravidez
RESIDENCIA — Rua do Paysandú, 61
CONSULTORIO — Rua da Imperatriz, 14-1.º — Das 13 ás 15 1/2 horas

QUEBRADURA



CINTO LUVA invisivel

PARA HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS
OS PERIGOS DO ESTRANGULAMENTO DA HERNIA

O cinto Electro-Orthopedico, do Prof. Lazzarini, é um maravilhoso apparelho feito sob medida, sem nenhuma mola de ferro, completamente de tecido ELASTICO, leve, invisivel, e suave, permittindo aos enfermos montar a cavallo, fazer qualquer trabalho ou fadiga, contendo a mais volumosa quebradura, a qual fica fixada em pouco tempo.

O unico cinto de tecido Elastico que obteve Privilegio de invenção, com patente n. 15,199 e tambem o unico premiado com Medalha de Ouro e Diploma de Honra na ultima Exposição do Centenario do Brasil.

Aberto das 9 ás 12 e das 2 ás 6
Recife — Hotel do Parque quarto n. 7
até o dia 3 de Janeiro
VISITAS GRATUITAS



Curae o vosso estomago e rins doentes

Cinta Post-Operação de Laparatomia, Appendic...., cinta para Ptosi cahida, rins moveis, cinto umbelical, ventre cahido, etc. Cintos electricos para dôres rheumaticas, anemia, debilidade nervosa e neurasthenia.

Cinta de ventre cahido para senhora

MILHARES DE MEDICOS RECOMMENDAM NOSSOS APPARELHOS



2 bons conselhos

1.) Faça pelo menos uma vez por anno uma visita ao seu dentista!

2.) Escove diariamente duas vezes, de manhã e de noite, os seus dentes e use para isto uma bôa pasta!

BONS DENTES BOA SAUDE

·Pasta Dentifricia Ross·

CAPSULAS RAQUIN
COPAHIBATO DE SODA
CURA RADICAL das GONORRHÉAS
Antigas ou Recentes e suas complicações



Exigir o Nome de RAQUIN e o Sello da "Union des Fabricants"
NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO MUNDO
Etablissements FUMOUZE, 78, Faubourg St-Denis, PARIS

CACHORRO DESAPPARECIDO

Quem encontrou uma cachorrinha branca tendo uma das patas defeituosa e que attende ao nome de Gip, desappareceu ante-hontem da rua Barão de São Borja, e a quizer entregar na mesma rua, n.º 383, será generosamente gratificado.

"Aos Senhores Capitalistas"

Vendem-se 3 (tres) casas bem localisadas, todas alugadas e com bons fiadores.

Negocio directo, com: L. Torres Silva.

Rua Gervasio Pires, 277, n/c.

Engo. Venesa São Lourenco da Matta

JOSE' GERALDO M. GUERRA

Roubaram deste Engo. 3 Burros na noite de 29 para 30 do p. passado 2 burros castanhos amarelo e a burra castanha andrina tem o ferro seguinte (J.G) cendo que a burra tem mais o ferro de 2 no queixo direito ambos um pouuco apazado quem encontrar pode embargar e me avisar que será compensado.

CURSO DE FERIAS

no Colegio Marista para o Exame de Admissão ao Curso Ginasial

Abertura da matricula no dia 20 de Dezembro.
Inicio das aulas no dia 7 de Janeiro de 1932.
Informações no Colegio Marista:
RUA CONDE DA BÔA-VISTA, 385
RECIFE

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — BRASIL — RECIFE — SEXTA FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1931

NATAL

AS TRADICIONAIS FESTAS DA NOITE DE HONTEM

As tradicionais festas da comemoração do nascimento de Jesus realisadas, hontem, á noite, nesta cidade tiveram o cunho de regionalismo de que se revestem todos os annos.

Em varios templos á meia noite foi celebrada a tradicional missa do gallo, perante avultada assistencia de fieis.

Em Bôa Viagem, Casa Forte, Caxangá, Espinheiro, Afogados, Tegipió e outros suburbios os festejos esti eram animadissimos, celebrando-se missa campal e interessantes entretenimentos populares.

No recinto da grande Exposição de Produtos do Colégio Salesiano, a noite de hontem revestiu-se de brilhantismo, affluindo grande concurrencia.

A' meia noite, foi rezada missa campal, por um religioso da ordem salesiana.

Todo o recinto daquêle certame apresentava feerica iluminação, funcionando animadamente todas as diversões alli installadas.

Durante a noite, por iniciativa da commissão executiva foram queimados lindos fogos de artificio.

Na cidade de Olinda, á exemplo dos annos anteriores, os festejos de Natal correram com muita animação. No pateo do Carmo fez retreta das 19 ás 24 horas, executando magnifico programa a banda do 22º B. C., funcionando com grande concurrência as barraquinhas de jogos alli armadas.

Por iniciativa dos comerciantes e familias, ás 2 horas de hoje, foi celebrada naquêle largo missa do gallo.

Tambem em outros pontos daquella cidade, principalmente na praia do Faról, foi festejado com brilhantismo o nascimento de Christo Rei.

— O movimento nas ruas esteve intenso, tendo a "Pernambuco Tramways" feito trafegar durante toda noite bondes extraordinarios para as diversas linhas.

— A nóta de excepcional relêvo dessas comemorações foi a festa dansante que o Clube Tenis de Bôa Viagem ofereceu á nossa sociedade.

As dansas tiveram inicio ás 21 horas, havendo um intervalo á meia noite, a fim de que fossem as pessôas presentes assistir á celebração da missa na capêla daquêle local.

—

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

Teve lugar hontem, ás 16 horas, a distribuição de prendas ás crianças pobres, festa promovida pelo "Diario da Tarde", identica ás que vem realizando em annos anteriores.

A distribuição foi efetuada no edificio da Escola Normal Oficial, tendo a ella comparecido milhares de crianças que receberam as prendas a que tinham direito com a apresentação dos cartões anteriormente distribuidos.

As adjacencias do edificio ficaram cheias da multidão de crianças concurrentes á festa, tendo sido, mercê disso, suspenso o tráfego de veiculos naquella zona.

As prendas foram distribuidas regularmente, prolongando-se a distribuição até á noite.

—

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES DO INSTITUTO DE PROTEÇÃO A INFANCIA

Terá lugar hoje, pelas 3 horas, o Natal das crianças pobres do Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia. A humanitaria festa realizar-se-á no novo edificio daquella instituição de caridade, á rua da Soledade n. 42, desta cidade, ha dias inaugurado. Depois de terminada a benção geral do edificio realizada pelo vigario Sales, da parochia da Soledade, terá inicio a festividade.

Serão distribuidos entre os bebés innumeras prendas de roupinhas de uso, lenções, fronhas, sunecas, fraldas, toucas, quimões, vestidinhos alem de brinquedos em grande quantidade. Haverá para as criancinhas maiores de 1 anno, é interessantes sorteios de brindes especiais, perfeitamente distintos para meninos e meninas. Esses sorteios são de uma "patinette", um moinho, uma grande bonéca e um fogão com apetrechos de cosinha.

O Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia inaugurará tambem hoje o uso de sua bandeira oficial com as côres verde e branco, que são os distintivos da "obra da cruz verde". Essa flâmula tem no centro, em côres verde e branco, uma cruz verde ao seu redor a legênda: "Sinite parvulos venire ad me" frase que serve de distintivo ao Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia.

Tocará durante o áto a banda de musica do 21º B. C. gentilmente cedida pelo sr. comandante desta região militar.

—

NATAL DOS ALIENADOS

Os funccionarios da Assistência a Psicopatas e suas familias reuniram-se hontem, ás 16 horas, no Hospital de Alienados a fim de festejarem o natal dos doentes. Por essa occasião foi servido um chá com farta distribuição de bolos e doces. Houve ainda uma grande distribuição de brinquedos ás crianças, prendas e cigarros aos demais doentes.

Estiveram á frente da festividade os professores Costa Pinto e Ulisses Pernambucano e os drs. José Lucêna, Samuel Campêlo e Gildo Néto.

—

Enviaram-nos votos de feliz Natal e prosperidades em 1932, os seguintes:

Fonseca, Irmãos & Cia.;
— Gômes Irmãos;
— Antonio Mihlmas & Filhos;
— Banco Regional de Pernambuco;
— Pestana dos Santos & Cia.;
— Durval Tavares de Mélo, proprietario da Mercearia Paraiso;
— Sociedade Comercial & Industrial Suissa no Brasil;
— Viuva Pinto Ribeiro & Filhos, de Joaquim Nabuco;
— Sr. Almeida Braga, chefe do Distrito Telegrafico deste Estado, e seus auxiliares;
— Herm. Stoltz & Cia.
— Campos & Ferreira, proprietarios da Camisaria "A Pernambucana", estabelecida no Porto, em Portugal;
— J. Medeiros & Cia., proprietarios da Typographia Guarani.

—

Ainda nos enviaram diversos brindes, crômos e folhinhas para 1932 as seguintes firmas:

Fábrica de Doces Peixe, diversos tintureiros;
— Casa das Lampadas, Manuel Soares, á rua Duque de Caxias n. 373;
— Camisaria Especial;
— Cunha Munis & Cia., rua Pedro Afônso n. 38;
— Alfaiataria Fratelli Ferrelli, avenida Manuel Borba n. 118;
— Moinho Fluminense, representado nesta praça pela firma Eduardo Simões, á rua Marquez de Barros n. 338;
— Fratelli Vita;
— Cia. de pneus "Good Year", representante Osvaldo Machado Brandão, á rua Vigario Tenorio n. 133;
— Massas "Aimoré", interessantes ventarolas;
— Renda, Priori & Irmão, proprietarios da Fábrica Beija Flôr, á rua Padre Muniz n. 127;
— Moinho Inglês, representante Silva Guimarães & Cia.;
— Farmácia Nóia, á rua Duque de Caxias n. 250;
— Tinturaria Pernambucana, de Benjamin Alves, á rua da Concordia n. 178;
— Moinho da Luz, rua Benedito Otoni, n. 24, Rio de Janeiro;
— A Equitativa, av. Rio Branco n. 125, Rio de Janeiro;
— Alfredo de Figueiredo, representante do "Jasp" e "Tintol", produtos para lavar e tingir sêdas, á avenida Rio Branco, nesta praça;
— Salão Comercial, barbearia de J. Hildebrando Outtes, á rua do Imperador n. 337.
— Departamento de Contabilidade, de Gonçalves, Braga & Cia.;
— Gremio civico-literario Pedro de França;
— José Nicanôr Dantas, vendedor da Fábrica de Manteiga Recife;
— Professora Clara Cordeiro;
— Saverio Vita;
— União dos Operarios Católicos de Santo Amaro;
— Severino Afônso de Albuquerque;
— Carlos von den Steinen, accreditado consul da Alemanha neste Estado;
— Gomes Freitas & Cia.;
— Francisco de Albuquerque Pajuaba Néto;
— Major reformado Francisco de Albuquerque Pajuaba;
— Silva Guimarães & Cia., representantes do Moinho Inglês.

O Instituto do Café de São Paulo e o falado emprestimo de 200 milhões de dolars

A diretoria declara nada saber dessa operação em que o mesmo é parte

S. PAULO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Está sendo comentado o fato do Instituto do Café não haver podido attender a um pedido de informações que lhe formulou a Sociedade Rural Brasileira, relativamente ao emprestimo de 200 milhões de dolares effetuado pelo Instituto.

Ao que se affirma, esse pedido foi feito para attender a uma solicitação do consulado norte-americano, redigida nos seguintes termos:

"1.º — Qual o produto liquido do emprestimo de 200 milhões, descriminando as operações e cifras respectivas, isto é, as garantias cobertas em cada praça;

2.º — Quantidade de café comprado pelo Estado até 1 de Julho de 1931, de acordo com os dispostos na obrigação geral do referido emprestimo;

3.º — Quantidade do café dos fazendeiros, apanhada;

4.º — Café comprado pelo Estado e resgatado até a data;

5.º — Balanço do café apanhado até a data;

6.º — Importancia arrecadada por conta da taxa de 3 shillings, até a data;

7.º — Balanço do emprestimo de 20 milhões de libras a pagar até a data;

8.º — Copia dos contratos suplimentares assinados, respectivamente, em Londres e em Nova York, sobre o emprestimo referido depois da assinatura da "obrigação geral".

A essa serie de quesitos o Instituto do Café respondeu na seguinte fórma:

"Acusando o recebimento da sua carta de 10 do corrente, em resposta cabe-me communicar-lhe que lamentamos não poder prestar as informações solicitadas por V. S. porque não dispomos de elementos para isto."

Café para os flagelados das sêcas do Nordeste

RIO, 24 — (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — Por ordem do sr. José Americo, 12.000 sacas de café do Instituto do Café, para distribuição aos flagelados, foram embarcadas para Recife, Cabedêlo, Fortaléza, Manáus, Maceió, Maranhão, Belém, Aracajú e Tutoia sendo mil para cada, sendo tambem 2.000 para a Baía que não foi contemplada por motivo de já haver recebido 2.000.

A MENOR publicidade no MELHOR jornal custa no MAIOR reclamo

FABRICA CAXIAS

1931 — 1932

Azevedo & Companhia

Apresentam aos seus bons amigos e freguezes as suas effusivas saudações de "BOAS-FESTAS" e feliz "ANO NOVO" e aproveitam a opportunidade para agradecer-lhes penhorados a sempre crescente preferencia dispensada aos seus innumeros produtos, esperando que esta preferencia continue mais intensificada ainda no decorrer do anno a surgir.

Ultimos Telegramas

Serviço especial das sucursais do "Diario de Pernambuco" no Rio e nos Estados, em combinação com os "Diarios Associados" via Nacional, Western e Radio

O PROBLEMA NORDESTINO DAS SECAS

RIO, 24 — "O Globo" depois de descrever os quadros de miseria provocados no Ceará pelas secas, censura o governo por não ter encontrado uma solução para os problemas do povo do nordeste que vem esperando desde os tempos do governo Epitacio Pessôa.

ORGANISAÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO DO RIO

RIO, 24 — Foi nomeado o Conselho Consultivo do Estado do Rio que se compõe dos seguintes nomes: Oliveira Viana, João Guimarães, Arnaldo Tavares, Cesar Tinôco, Vicente de Morais, Raul Fernandes, Fernandes Magalhães, Verissimo de Melo e Oscar Weinschenck.

UM COMEÇO DE INCENDIO A BORDO DO "MANTIQUEIRA"

RIO, 24 — Na madrugada de hontem correu nesta capital a noticia de incendio nas officinas do Lloyd na ilha Mocanguê Pequeno. Logo foram enviados soccorros da companhia de bombeiros, uma barca dagua e um rebocador, os navios São Paulo e Ceará e outros com auxilios tambem da firma Pereira Carneiro.

Era nas carvoeiras do vapor Mantiqueira que se acha em concerto, tendo depois de pouco tempo, cessado o fogo.

O referido incendio irrompeu emquanto dormia a tripulação do Mantiqueira e se não fosse dominado em tempo, teria destruido o navio.

O MINISTRO DO TRABALHO VAI VERANEAR EM PETROPOLIS

RIO, 24 — O sr. Lindolfo Color, ministro do Trabalho, subirá em janeiro proximo para Teresopolis.

O MINISTERIO DO TRABALHO VAI MUDAR-SE PARA A AVENIDA DAS NAÇÕES

RIO, 24 — Já foram expedidas pelo sr. Lindolfo Color, as ordens necessarias para a proxima mudança do Ministerio do Trabalho do predio onde funciona atualmente para o do Pavilhão Britanico, Departamento Nacional do Commercio, á Avenida das Nações.

Por todo o começo da semana vindoura a mudança deverá estar feita.

O Departamento passará a funccionar numa das alas do predio atual.

A NOVA DIRETORIA DO INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

RIO, 24 — Em sua ultima reunião, o Instituto da Ordem dos Advogados elegeu a sua nova diretoria que ficou assim constituida:

Presidente — dr. Astolfo Vieira de Rezende; 1º. vice-presidente — dr. Armando Vidal Leite Ribeiro; 2º. vice-presidente — dr. Gualter José Ferreira. Secretaria geral — dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca; 1º. secretario — dr. Nilo C. L. de Vasconcelos; 2º. secretario — dr. Oscar Saraiva; suplentes do secretario — drs. Francisco de Sales Malheiros e Luiz Lira; do 2º. secretario — drs. Ricardo de Almeida Rego e Dario P. Borges da Costa. Orador — Eurico de Sá Pereira; bibliotecario — dr. Edgar Ribas Carneiro; tesoureiro — dr. Taciano Basilio.

ATOS DO GOVERNO PROVISORIO NA PASTA DA GUERRA

RIO, 24 — O sr. Getulio Vargas assinou na pasta da Guerra atos:

dispondo que as transgressões disciplinares escapam á jurisdicção da autoridade judiciaria, sendo-lhes vedado tomar conhecimento de habeas-corpus ou outros quaisquer recursos que se relacionem com essas punições.

dispondo sobre a suspensão, até que a situação financeira do país o permita, dos estagios com vencimentos, aos candidatos á inclusão nos quadros de officiais da reserva do Exercito;

declarando que podem ser indistintamente exercidos por capitães ou primeiros tenentes, a titulo provisorio, atendendo a imperiosas necessidades do serviço nos corpos de tropa, as funcções de commandantes de companhias dos Colegios Militares, chefes de secção de circumscripções de recrutamento, adjuntos de divisão e de secção do Departamento do Pessoal da Guerra e do Departamento Central; assim como que os cargos de secretarios de qualquer repartição ou estabelecimento de ensino militar são privativos do posto de 1º. tenente.

O "REVEILLON" DE ANO BOM NO "JOCKEY CLUB"

RIO, 24 — O reveillon que o "Jockey Club" está promovendo para a noite de 31 do corrente nos luxuosos salões de sua séde social, vai alcançar extraordinario brilhantismo.

De fato tudo foi previsto. Desde a ornamentação toda original, a profusão de flores, orquestras e o serviço de restaurante até o esplendor da iluminação e riqueza de prendas que serão distribuidas, nada foi esquecido para que a grande noite no lindo edificio do "Jockey Club" constitua uma das mais interessantes e concorridas festas do anno.

CONCURSO PARA FISCAIS DO IMPOSTO DE CONSUMO

RIO, 24 — Será iniciado no proximo dia 2 de janeiro a inscripção de concurso para provimento nos cargos de fiscais do consumo da Fazenda Federal.

No anno de 1929 houve aqui um identico concurso que, caracterizado por toda sorte de falhas e preterições de candidatos capazes em beneficio dos empistolados, foi annulado pelo ministro Oliveira Botelho.

O SUCESSO DA LOTERIA DA PARAIBA

RIO, 24 — Vão tendo animadora acceitação os bilhetes da loteria do Estado da Parayba cuja primeira extração será terça-feira vindoura.

SÃO PAULO

O DELEGADO PAULISTA A' CONFERENCIA DE EDUCAÇÃO AUTORISADO A CELEBRAR CONVENIOS COM A UNIÃO E OS ESTADOS

S. PAULO, 24 — O Interventor Federal decretou a atribuição de poderes especiais ao sr. Sud Menuci, delegado de São Paulo, á 4ª. Conferencia de Educação, reunida presentemente no Rio de Janeiro, para, como representante do Estado de São Paulo, discutir e subscrever o convenio que eventualmente poderá celebrar-se entre a União e os Estados como resultado dos debates.

MINAS GERAIS

LOGO QUE SE ULTIME O ACCORDO POLITICO MINEIRO, CONSTA QUE O SR. RIBEIRO JUNQUEIRA DEIXARA' A SECRETARIA DA AGRICULTURA

BELO HORIZONTE, 24 — O Diario da Tarde, orgão independente que se publica nesta Capital, disse ter colhido em fonte official autorisada, que logo que seja ultimado o accordo, o sr. Ribeiro Junqueiro, secretario da Agricultura pedirá a sua exoneração daquele cargo, accrescentando que caso essa pasta não venha a ser supprimida como parece, está assentado que será seu substituto um dos srs. Theodomiro Santiago, ou João Beraldo, garantindo outros que voltará a fazer parte do governo naquella secretaria, o sr. Alcar Prata.

Varias noticias do exterior

FRANÇA

AMNISTIA AOS CONDENADOS POR CRIMES POLITICOS

PARIS, 24 — A Camara dos Deputados durante a sessão noturna, discutiu a proposta socialista relativamente ao novo exame da convenção com o banco de França, pedindo um escrutinio publico. O governo propôs o adiamento da proposta, pondo a questão de confiança no seu ponto principal e obtendo a vitória com 320 votos contra 56. A Camara approvou por unanimidade o projéto de amnistia dos condenados por crimes politicos.

INGLATERRA

FALECIMENTO DE UM EMPRESARIO TEATRAL

LONDRES, 24 — Lionel Powell, um dos mais conhecidos empresarios theatraes da Europa, faleceu hontem aqui, após curtissima enfermidade.

ITALIA

CONDOLENCIAS AO DUCE

ROMA, 24 — Continuam a chegar ao chefe do governo diversos telegrammas de condolências, entre os quaes um do rei e da rainha da Bulgaria.

MUSSOLINI AGRADECE AS CONDOLENCIAS PELA MORTE DE SEU IRMÃO

ROMA, 24 — O Duce telegrafou ao cardeal Pacelli, secretario de Estado, nestes têrmos: "Peço vossa eminencia exprima á Sua Santidade os meus profundos reconhecimentos pelas condolencias que me enviou, o que faço tambem pela familia".

SEPULTAMENTO DE ARNALDO MUSSOLINI

ROMA, 24 — Os restos mortaes de Arnaldo Mussolini deixaram esta manhã a cidade seguidos do Duce e da familia de ambos, em longo cortejo de automóveis e uma grande multidão que a cada passo manifestava o seu pesar ao Duce e á familia.

Depois de quatorze quilómetros de respeitosissimo caminhar, foi alcançado o mercado Saraceno, onde na presença de diversas autoridades e immenso povo, soldados, e entre continuadas ofértas de flôres, foi provisoriamente sepultado na igrêja.

ALEMANHA

RELAÇÕES ENTRE A RUSSIA E A ALEMANHA

BERLIM, 24 — Após seis semanas de negociações entre o ministro da Economia e o embaixador da Russia Sovietica, foram hontem concluidas com a assinatura de um protocolo comercial para ambos os países e seus governos, sugestionando-se os meios mais faceis de estabelecer as relações comerciais entre as duas nações.

ESTADOS UNIDOS

UNICO NAVIO AMERICANO QUE VAI PASSAR O NATAL AFASTADO DE SEU PAIS

WASHINGTON, 24 — Um navio da esquadra que não assistirá aqui a passagem do Natal, o unico aliás, é o azeiteiro RAMAPO, atualmente em viagem para Manila.

Ele atravessará amanhã o 180.º meridiano e chegará ao seu destino no dia 26 do corrente, perdendo assim um dia inteiro na travessia dessa linha internacional. O almirante Pratt, chefe das operações navais, recebeu o seguinte e interessante telegrama de congratulações, hontem, do capitão Mayo, do Ramapo: Feliz Natal para o almirante, deseja o unico navio da esquadra que não gosará o dia de Festas, desde que a 24 estará atravessando o meridiano.

A fusão dos Correios e Telegrafos

As primeiras providências tomadas

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — A fusão dos Correios e Telegrafos, encetada praticamente ha pouco tempo, está bem mais adiantada do que geralmente se suppõe. O problema embora complexo, foi enfrentado com rigôr e os impecilhos inevitaveis vêm sendo removidos á medida que surgem.

Os serviços das agencias de terceira e quarta classe dos Correios, que funccionam nas próprias residencias dos agentes não pagando o governo nenhum aluguel, vêm sendo transferidos para as estações telegraficas, sempre que se verifica a vaga do agente postal, cujas funcções passam a ser exercidas pelos telegrafistas.

Nas localidades onde existem agencias do Correio de primeira e segunda classe, em prédios alugados pelos Correios, os serviços postais e telegraficos têm sido reunidos em um só prédio.

Sindicato dos Bancarios de Pernambuco

Resultado final da eleição para a primeira diretoria efetiva e conselho representativo do Sindicato dos Bancarios de Pernambuco, realisada em 23 do corrente, no Gabinete Português de Leitura:

Presidente — Adalberto Camargo; vice-dito — Benedito Pinheiro; secretario geral — Euclides Arruda Matos; 1.º secretario — João Pacifico Sobrinho; 2.º secretario — Fernando Pio dos Santos; 3.º secretario — Elvira Pinto Souto; tesoureiro geral — Abelardo Gonçalves; 1.º tesoureiro — Tomaz Vila Nova; 2.º tesoureiro — Dantas Barreto de Almeida; procurador geral — Ricardo Salazar da Veiga Pessôa; 1.º procurador — Satiro Guimarães; 2.º procurador — Helio Acioli; bibliotecario — Bercaldo Mello; diretor de séde — Audifax Caldas.

Conselho Representativo — Banco do Canadá — Alderico Freitas e Luiz Torreão; Banco do Povo — José Soares de Avelar e Benjamim Albuquerque; British Bank — José Costa Pinto e Oscar Rocha; Banco Francês e Italiano — Manuel Bulhões Marques José Constantino Silva; Bank of London — Abelardo Rodrigues e Heitor Marques; Banco dos Funccionarios do Estado—Mario Pereira de Lira e Hilderico Matos; Banco Agricola — Manuel Eugenio Almeida e João Lins; Banco Auxiliar do Comercio — João Soares Avelar e Orlando Vasconcelos; Citi Bank—Afonso Leão e Pedro Torreão; Banco do Brasil—José Davino Rocha e Ciro Mendes; Banco Ultramarino — Valdemar Perales e Ademar de Oliveira; Banco Regional — Maria de Lourdes Maciel e Aldemar Antunes; Banco Central — Artur Coutinho Jurandir Medeiros.

RADIO-ELETRICIDADE

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Em carta dirigida a este jornal alguns amadores de radio pediram ao Radio Clube ser, no programma habitual da noite, irradiada tambem musica do Teatro Moderno.

Pelo microfonio do Radio Clube foram dadas explicações cabaes sôbre o assunto, convindo os interessados entenderse com o diretor tesoureiro daquella corporação.

O TRANSMISSOR DE FLORENCIA

O novo transmissôr de Florência inaugurou-se em 28 de outubro deste anno, com 20 "kws." de potência. Acredita-se que o mesmo poderá por em serviço a estação de 1 "kw." de Bolzano.

O transmissôr de Bari que tambem tem 20 "kws." começará as suas transmissões em abril do anno próximo.

PROBLEMAS JURIDICOS DE RADIOTELEFONIA

Os serviços radiotelegráficos e radiotelefonicos estão sob o controle do Estado, assim como as estações particulares para que não possam fazer concurrência aos serviços publicos de communicações.

Na radiotelefonia de onda dirigida o controle é bastante difícil. Assim deram-se casos na Italia que exigiam uma solução juridica. Por esta razão o Ministério das Communicações preparou um projéto de lei regulamentando o controle da radiotelefonia dirigida.

MUDANÇAS DE ONDAS EM OSLO

A estação de Oslo que estava trabalhando com uma onda de 1071.4 metros, utilisou durante alguns dias, a titulo de experiencia, o comprimento de 1083 metros para evitar as interferencias que lhe causava Schoveningue Poet. Mas como as perturbações tambem se produsiam com esta outra onda, Oslo continuou a utilisar a primitiva.

Nutre-se a esperança de que desaparecerá este inconveniente quando o transmissor se utilisar de onda de 1,053.

AGUARDEM
A ABERTURA,
NO PROXIMO MEZ DE JANEIRO, DA FILIAL
DE

Laubisch-Hirth, Rio

MOBILIARIOS
DISTINCTOS
DECORAÇÕES
DE
INTERIORES
ARTISTICOS
SEMPRE
NOVIDADES
EM
TAPEÇARIAS
MOVEIS DE
COURO

RUA DO HOSPICIO, 51
(Edificio do Hotel do Parque)
FONE, 2700

O sr. Getulio Vargas empenhado na mais ampla liberdade de pensamento

Uma conferencia do ministro da Justiça e do chefe de policia sôbre a suspensão da censura da imprensa

RIO, 24 (Da Sucursal do "Diario de Pernambuco") — O sr. José Américo conferenciou largamente hontem com o sr. Mauricio Cardoso, de quem teve, como é sabido, a melhor impressão.

Os dois ministros deverão encontrar-se novamente hoje ou amanhã.

O titular da Justiça ficou hontem até ás 20 horas em seu gabinete, onde já á noite recebeu a visita do sr. Batista Luzardo, com quem conferenciou reservadamente.

Affirma-se que nessa entrevista se tratou da annunciada suspensão da censura da imprensa, de acôrdo com as instrucções do sr. Getulio Vargas, sinceramente empenhado hoje na mais ampla liberdade de pensamento para melhor ajuste dos debates em tôrno da nossa futura carta politica.

Á MENOR publicidade no MELHOR jornal custa no MAIOR reclamo

Não vos esqueçaes todas ás Terças-Feiras de habilitar-vos á

LOTERIA DA PARAHYBA

1.ª extração a 29 do corrente.

Distribuidores em Pernambuco: [illegible] & C. — Rua do Imperador, 376